AUDIO VIDEO MAGAZINE

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

ANO 26
AGOSTO 2022
287

EDITORA AVMAG
www.clubedoaudio.com.br

O PRIMEIRO INTEGRADO A BATER OS 100 PONTOS!

SUNRISE LAB V8 ANNIVERSARY EDITION

A EVOLUÇÃO CONTINUA

TV SAMSUNG 8K 65QN800B

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

TOCA-DISCOS THORENS TD 1610

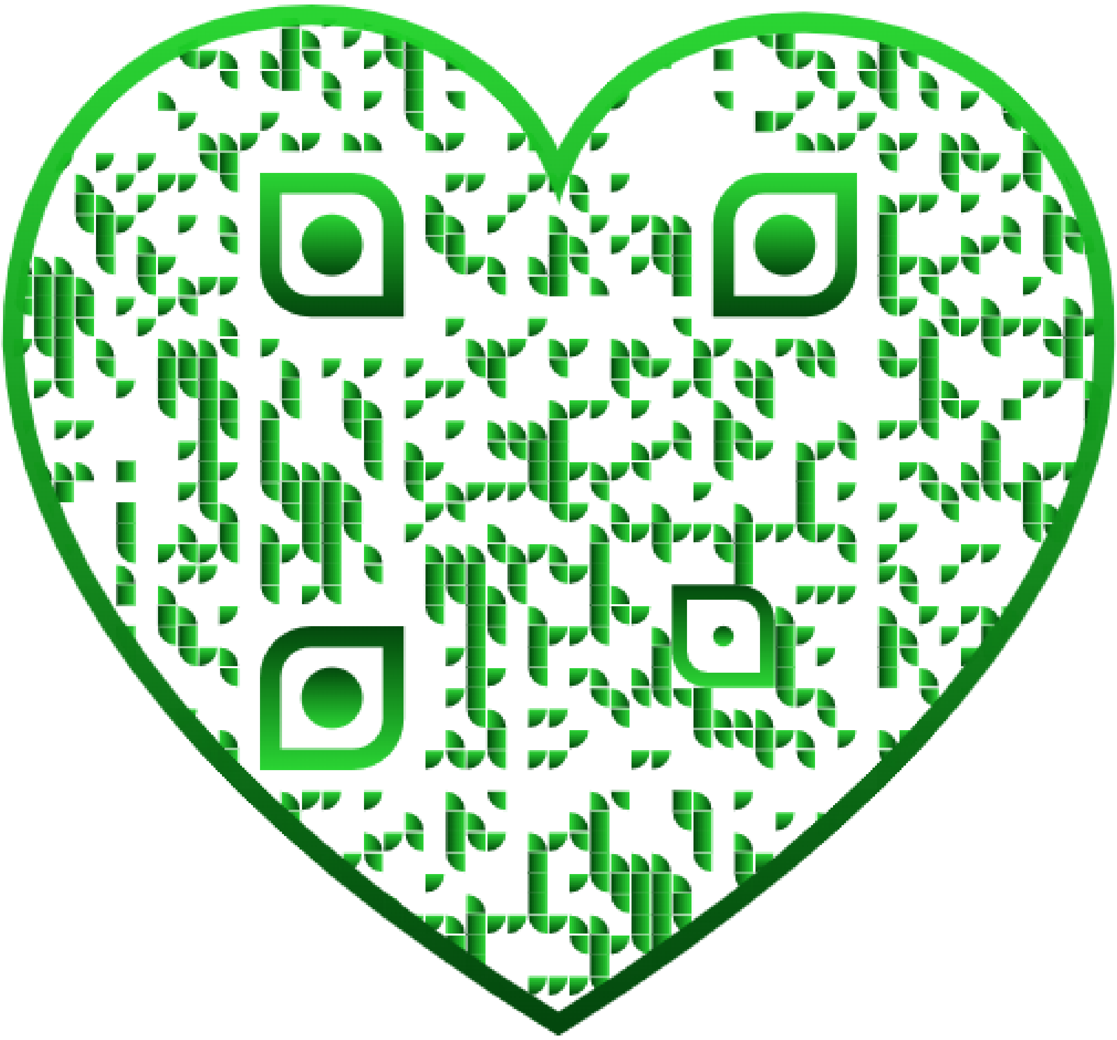
CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE DENTON 85TH ANNIVERSARY

CABOS DE FORÇA TRANSPARENT AUDIO XLPC2 & OPUS G6

OPINIÃO

O CASO MOBILE FIDELITY: VINIL DIGITAL & ANTIÉTICO

A QUESTÃO NÃO É O QUE MEDIMOS E SIM COMO INTERPRETAMOS



KRELL

THE LEADER IN AUDIO ENGINEERING

K-300i

@WCJRDESIGN

QUANDO O MÍNIMO É MAIS !

O mundo mudou, as pessoas também mudaram. Elas querem o máximo de performance com simplicidade, praticidade e eficiencia. O novo integrado da Krell K-300i atende a todos esses quesitos. E ainda tem a opção de um DAC interno de altissimo nível!

Se você deseja simplificar seu sistema, sem abrir mão do mais alto nível de qualidade hi end, o K-300i foi feito sob medida para suas expectativas.

TELEFONE: **(11) 98369.3001**
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE

AMPLIFICADOR INTEGRADO SUNRISE LAB V8 ANNIVERSARY EDITION 72

EDITORIAL 4
Os benefícios de abaixar o volume vão muito além de preservar sua audição

NOVIDADES 6
Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16
Novidades

OPINIÃO 18
O caso Mobile Fidelity: vinil digital & antiético

OPINIÃO 24
A questão não é o que medimos e sim como interpretamos

PLAYLISTS 28
Playlist de agosto

VINIL DO MÊS 32
Mark Knopfler - Music From the Film Cal (Vertigo, 1984)

INFLUÊNCIA VINTAGE 36
Caixas acústicas Bose 901

80

94

100

MÚSICA DE GRAÇA 40
O rock progressivo polonês de Józef Skrzek

AUDIOFONE 43
Volume 27

TESTES DE ÁUDIO

72
Amplificador integrado Sunrise Lab V8 Anniversary Edition

80
Toca-discos Thorens TD 1610

86
Caixas acústicas Wharfedale Denton 85th Anniversary

94
Cabos de força Transparent Audio XLPC2 & Opus G6

TESTE DE VÍDEO

100
TV Samsung 8K 65QN800B

ESPAÇO ABERTO 108
O músico que errou

ESPAÇO ABERTO 110
Uma caixa dos anos 70 que ficou na memória de longo prazo

VENDAS E TROCAS 112
Excelentes oportunidades de negócios

OS BENEFÍCIOS DE ABAIXAR O VOLUME VÃO MUITO ALÉM DE PRESERVAR SUA AUDIÇÃO

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Os amigos e leitores que conhecem nossa Sala de Referência, sempre se surpreendem com o volume que escutamos e trabalhamos nesse local. Quando trabalhei na revista Audio News, e comecei a realizar avaliações subjetivas de equipamento, entendi que nessa existência esse seria meu ganha pão até o final e, portanto, tomei a decisão de que precisaria ao máximo cuidar de minha audição, e fui pouco a pouco me 'trabalhando' para ouvir sempre em volumes cada vez mais seguros. Quando escrevo que as audições nesta Sala nunca passam de picos de 92 dB por microssegundos, falo literalmente a verdade. A média sempre se encontra entre 70 a 82 dB, e quanto mais nosso Sistema de Referência atinge o ápice do Equilíbrio Tonal, mais e mais essa média continua diminuindo. Não vou, nesse editorial, repetir o que escrevo sempre, que o primeiro degrau que devemos conquistar é dar ao nosso sistema o melhor equilíbrio tonal possível, pois é ele que irá nos proporcionar a maior inteligibilidade e conforto auditivo! Quero, neste espaço, falar de um avanço significativo que um estudo recente concluiu: de que ouvir música e qualquer som, em volumes baixos, pode ajudar a reduzir a dor. Isso pelo fato da música, em volumes baixos, reduzir a atividade neuronal entre o córtex auditivo e o tálamo, o que contribui de maneira efetiva em resposta à dor. Mas o interessante é que só em volumes baixos esse efeito benéfico ocorre. Particularmente não precisei esperar pela comprovação científica, para constatar essa verdade. Pois lembro de um artigo que saiu na revista Seleções, nos anos 70 se não me engano, em que o jornalista relatava uma experiência feita em consultórios odontológicos em que os dentistas colocaram música clássica em baixos volumes em procedimentos cirúrgicos, e constataram que os pacientes reagem melhor ao tratamento. E também vivenciei por anos, através da musicoterapia, o quanto o tempo de recuperação de pacientes submetidos a cirurgias invasivas, eram menores em relação a pessoas não habituadas a ouvir música regularmente. Tanto que me levou não só a estudar os efeitos da música nos anos 80, como a colocar em prática em mim, meus familiares e amigos. E a cada nova descoberta nessa direção da neurociência, sinto-me no dever de compartilhar com nossos leitores a importância de ouvir música regularmente, e a necessidade de ouvirmos nossos discos em volumes seguros! E sabendo dos benefícios adicionais de se ouvir música em volumes baixos, eis o melhor motivo que muitos dos leitores necessitam, para fazer o dever de casa e buscar, junto com o tratamento acústico e elétrico, o equilíbrio tonal de seu sistema. É esse equilíbrio tonal que nos permite ouvir por mais horas em volumes seguros, e sair dessas audições sem nenhuma fadiga auditiva.

Quando seu sistema lhe permitir essa dádiva, você chegou lá!

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE

A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte- americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

ELITE SOUND

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

+55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br

TCL ANUNCIOU OITO MODELOS DE TELEVISORES

‘Maior TV do Brasil’ com quase 100 polegadas QLED 4K traz cinema para dentro de casa.

A TCL anunciou a nova maior TV do mercado brasileiro, modelo C735 com 98 polegadas, 4K HDR e QLED, além de mais oito modelos de televisores: cinco Google TV nativo, e os outros com a plataforma de streaming Roku TV.

Cinco dos modelos - do P635 para cima - vêm equipados com processador AiPQ Engine Gen 2, que utiliza inteligência artificial (através de ‘machine learning’), otimizando 4K e 8K, e prometendo melhor equilíbrio de cores e contraste quadro a quadro.

C735 - 98”

A TV C735 traz a experiência da tela grande de cinema, com 98 polegadas (Maior TV do Brasil), com otimização de tela com profundidade de cor e baixo reflexo, na frequência de 120Hz. Ela tem suporte à tecnologia Dolby Vision IQ, que permite entender a luz ambiente, e para Dolby Atmos, para melhora do som, além de conectividade HDMI 2.1 e a ideia de maior qualidade de imagem para todos os tipos de conteúdo, desde cenas mais rápidas até esportes.

X925 - 75”

A TV X925 vem em edição limitada, com resolução 8K com tecnologia Mini LED. Ele permite interação usando as mãos em vez do controle remoto, e por comandos de voz, além da alta taxa de atualização que traz suavidade e maior realismo de imagem. O áudio da X925 tem potência de 60 W, com tecnologia Dolby Atmos, e certificações de tela 8K Association, IMAX Enhanced e DTS.

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8

8

INTEGRATED AMPLIFIER

20th ANNIVERSARY

APS

ADAPTIVE POWER SYSTEM

SUNRISE LAB

+55.11.5594.8172 | www.sunriselab.com.br

NOVIDADES

C835 - 65” & 75”

A C835 oferece recursos para gamers, com VRR (Variable Refresh Rate - taxa de atualização variável) de 144 Hz, permitindo que a imagem tenha uma resposta mais rápida, nítida e provendo um uma jogabilidade mais suave. A resolução é de 4K com a tecnologia HDR 10+, com mapeamento inteligente de tonalidades.

P735 - 65” e 75”

O modelo TCL P735 apresenta tela com a borda fina, para maior imersão, além do processamento MEMC que promete imagens mais suaves - principalmente para gamers - e para cenas de maior movimento, como esportes ou ação. O P737 traz tecnologias Dolby Vision, Dolby Atmos e HDMI 2.1.

P635 - 43”, 50” e 55”

Com tamanho de tela um pouco menor, a TV P635 tem resolução 4K HDR. O destaque fica por conta do Chromecast e do Google TV integrados, e da inteligência artificial. Em casas conectadas, o televisor integra o “OK Google”, com comando de voz pelo Google Duo e Google Assistente.

P635 - 43”, 50” e 55”

SEMP RK8600 / TCL RP630 - 50”

As TVs SEMP RK 8600 e TCL RP630 chegam com resolução UHD 4K e integram Roku TV. Ambas trazem conexões HDMI 2.1, USB e Wi-Fi dual-band, e são compatíveis com Apple HomeKit, Apple Airplay, Amazon Alexa e Google Assistente.

TCL RS530 / SEMP R6500 - 32” e 43”

Com telas menores, a TCL RS530 e a SEMP R6500 também trazem Roku TV embutido, com opção de controle de voz por ele. Suas conexões são HMDI 2.1, USB e Wi-Fi dual-band, e também podem ser utilizadas com o Apple HomeKit, Apple AirPlay, Alexa e o Google Assistente.

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com/br/pt

Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.

Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

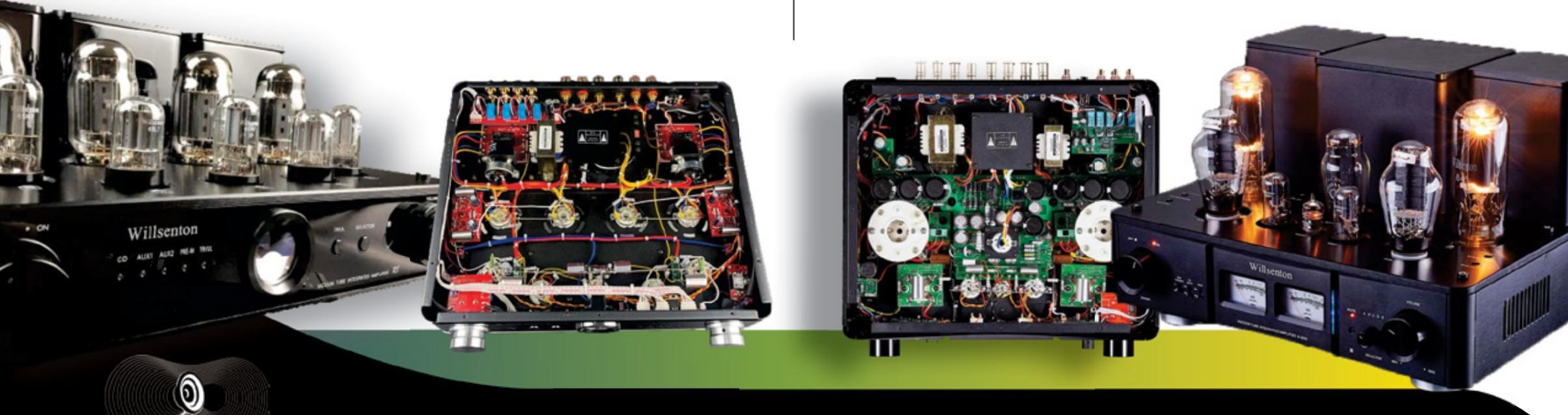
Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:
25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)
45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)
40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro Z11, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



ELITE SOUND

+55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

SMART MONITOR M5 DE 27 POLEGADAS DA SAMSUNG CHEGA AO BRASIL

Um dos grandes destaques na linha de monitores da Samsung ganha uma nova versão no mercado brasileiro. O Smart Monitor M5, o primeiro monitor 'faz tudo' do mundo, está disponível com tela de 27 polegadas para garantir mais conforto e produtividade para os usuários que buscam a ferramenta perfeita para trabalhar, estudar e se divertir.

O modelo, perfeito para o uso híbrido, permite a navegação na web, edição de documentos e utilização de apps de vídeo-chamadas sem a necessidade de conexão com um computador pessoal. O novo Workmode, presente nesta versão, é um dos diferenciais do produto, possibilitando o acesso remoto a outro PC, assim como a utilização de softwares na nuvem por meio do sistema Microsoft 365 e a fácil sincronização com dispositivos móveis da marca por meio do Samsung Dex. Outra novidade de destaque é a experiência de Smart TV com o novo monitor, que permite acesso a serviços de streaming como Netflix, YouTube e o gratuito Samsung TV Plus, apenas com conexão WiFi graças ao sistema Tizen nativo.

SOM E IMAGEM DE TV COM O SMART MONITOR

Além do uso como ferramenta de trabalho e estudo, o Smart Monitor M5 é capaz de atender às demandas de quem deseja usá-lo como uma TV, seja para assistir a diferentes tipos de conteúdo, como séries e filmes, e como para jogar – uma experiência otimizada graças à função Ultrawide Game View, que permite um ajuste para a proporção 21:9, e dá ao usuário mais espaço de tela para descobrir áreas ocultas em todo tipo de jogo.

Para uma melhor comodidade, o recurso Auto Source Switch faz com que o monitor detecte os dispositivos recém conectados assim que plugados, para exibir o sinal correto, sem necessidade de procurar no menu. Quanto à imagem e som, o Adaptive Picture detecta a luz por um sensor para ajustar a luminosidade automaticamente, enquanto o Adaptive Sound ajusta o áudio conforme o conteúdo, sejam vozes, música ou som ambiente que são reproduzidos pelos alto-falantes embutidos, fornecendo sons ricos e realistas.

CONECTIVIDADE SEM IGUAL

O Smart Monitor M5 também facilita o dia a dia graças às tecnologias dedicadas à conexão – entre pessoas e outros produtos inteligentes. O Hub IoT conecta o Smart Monitor ao ecossistema do app SmartThings, para transformá-lo na central de comando da casa inteligente para, entre outros comandos, desligar luzes, baixar persianas e ajustar o termostato à temperatura perfeita do ar-condicionado - tudo pelo monitor - enquanto a Integração AirPlay ainda permite a conexão de dispositivos Apple ao Smart Monitor para uma visualização em tela maior, espelhando aplicativos, documentos e páginas da web.

Para mais informações:
Samsung
www.campanhasamsung.com.br/smart-monitor/

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.

ELITE SOUND

+55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

OATLON PSVANE LINLAI GLOBAL Line Magnetic LINE MAGNETIC AUDIO Shuguang HEES Willsenton

A KREISCHE ELECTRONICS ENTRA NO MERCADO BRASILEIRO COM O LANÇAMENTO DO PROJETOR CUBE700 E A LINHA DE TELAS FIXAS AURORA SERIES

Em um evento realizado em São Paulo no mês de Julho, a Kreische Electronics, estabelecida na Nova Zelândia em 2019, apresentou dois novos produtos ao mercado brasileiro.

O projetor DLP Cube700 roda em uma versão personalizada do sistema operacional Android, oferecendo acesso aos seus aplicativos de streaming favoritos. Possui fonte de luz com 4 LEDs RGB+B (1x vermelho, 1x verde, 2x azuis) e vida útil de 25.000 horas - o que elimina as substituições frequentes e caras das lâmpadas. A resolução nativa do projetor é Full HD 1080p com suporte para 4K UHD e 1600 ANSI Lumens de brilho. Além disso, possui Wi-Fi Dual-Band 2.4GHz e 5GHz para conexão à internet. Duas funções interessantes e muito práticas são o ajuste automático de foco, e a correção automática de keystone.

As telas fixas de projeção da Série Aurora, possuem a tecnologia de Absorção de Luz Ambiente (ALA™), produzindo imagens com ótimo contraste sem a necessidade de uma sala totalmente escura, e permitindo aos arquitetos adicionar uma nova 'layer' de design em seus projetos. A película de projeção possui nanopartículas refletivas que aumentam os brancos, e uma camada de absorção que intensifica os pretos, resultando em uma alta relação de contraste, segundo o fabricante. As telas podem ser utilizadas com projetores de resolução 4K e 1080p. A moldura tem um design de borda fina com apenas 10 milímetros de largura, e ainda com um acabamento de veludo especialmente desenvolvido, que combina com o design arquitetônico do ambiente.

Os produtos da Kreische Electronics são distribuídos no Brasil pela empresa KE Indústria & Comércio - com planos de expansão das vendas para o resto da América do Sul, já em andamento.

Para mais informações:
KE Indústria, Comércio, Importação & Exportação
(51) 99774-1414 - comercial@keindustria.com.br
www.keindustria.com.br

A german áudio quer falar sobre a verdadeira experiência da música. E sobre sua capacidade de atender *com qualidade e confiança.*

Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

A verdadeira *experiência* **da música.**

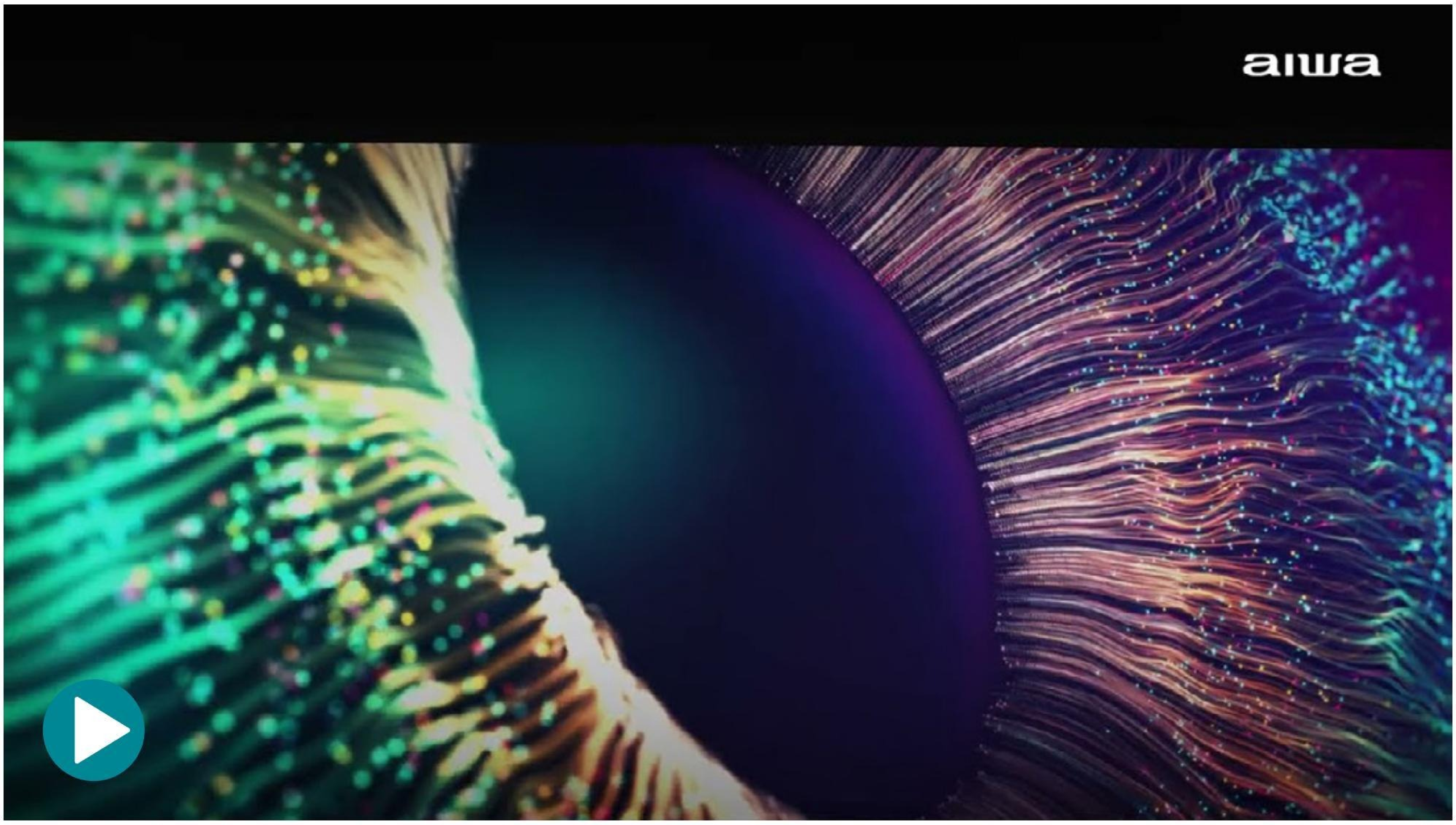
german

curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVIDADES

GRUPO MK COMPRA FÁBRICA DA SONY PARA PRODUZIR AIWA NO BRASIL



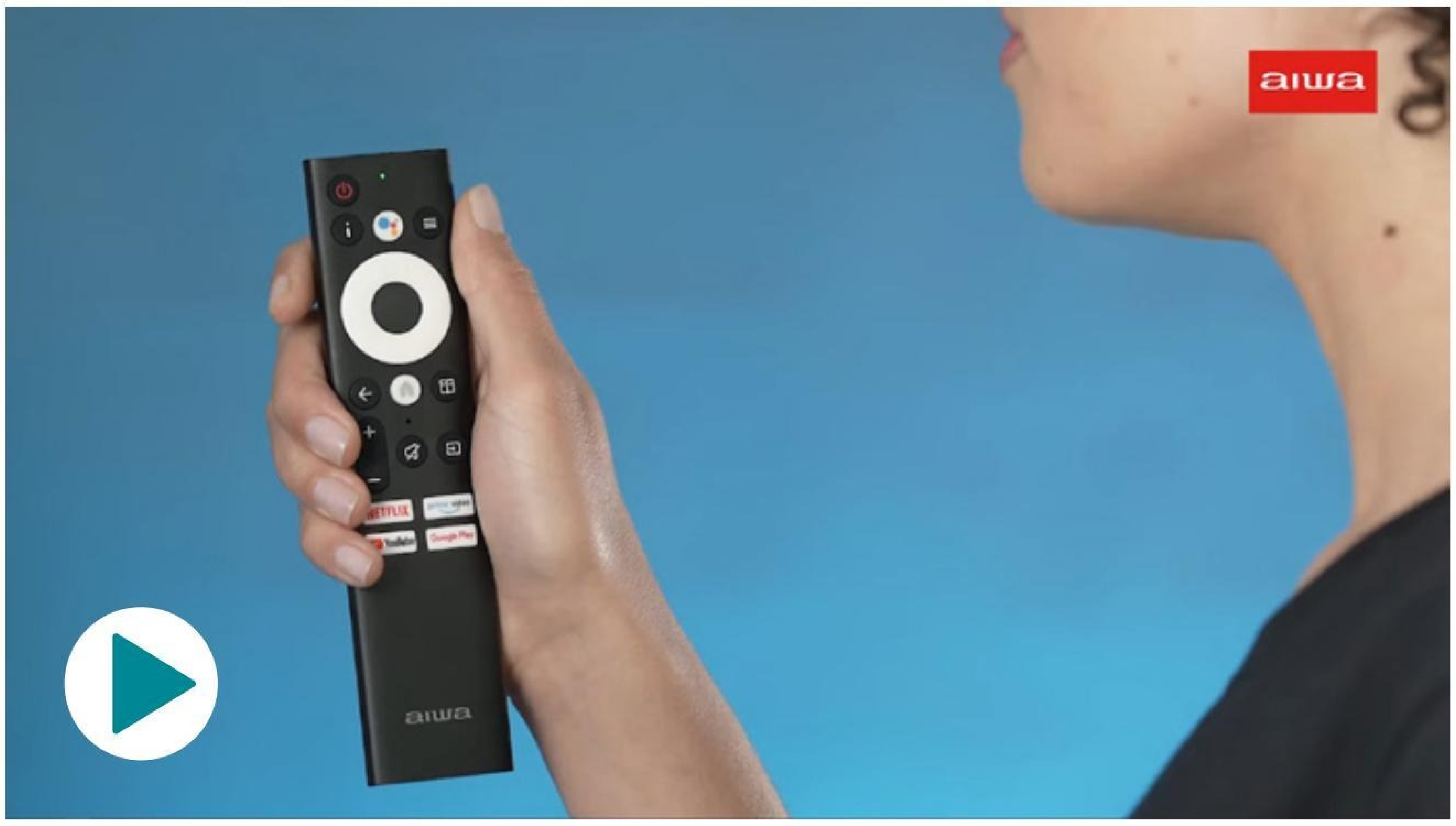
A AIWA retorna ao Brasil por meio do Grupo MK, detentor das marcas Mondial (do segmento de eletroportáteis), e XZone (focada no universo gamer).

Já com planos de ampliar os investimentos no mercado de áudio e vídeo, no final de 2020, o Grupo MK comprou a moderna unidade fabril de propriedade da empresa Sony, em Manaus. Incluindo maquinários e robôs de última geração, avançados sistemas de gerenciamento de qualidade, além de uma equipe gerencial e técnica treinadas nos mais altos padrões - e que já atuava nesta planta.

O complexo industrial, considerado um dos mais tecnológicos da fabricante japonesa, não só antecipou o planejamento de entrada em novos mercados para o Grupo, como, também, despertou mais o interesse em oferecer uma linha de áudio e vídeo aos consumidores brasileiros. Nessa expansão, a AIWA foi a marca escolhida para esse novo desafio, e a decisão deu-se por uma série de fatores, entre eles, o fato da marca já ter pertencido, por décadas, à própria empresa Sony. A AIWA é uma marca focada no desenvolvimento de tecnologia e inovação desde 1951, e seus produtos são até hoje ícones na história dos eletrônicos no mundo, como o walkman, o discman, mini e microsystem, entre outros, onde

conquistou a liderança mundial do mercado de sistemas de som estéreo. Com esses mesmos pilares de tecnologia, a marca firma sua presença no Brasil, desenvolvendo e produzindo uma nova geração premium de eletrônicos de altíssima qualidade, com linhas de áudio e vídeo.

Os 55 mil metros quadrados do complexo fabril de Manaus - sendo 27 mil de área construída - seguem em constante operação e trabalhando intensamente na produção de uma nova geração de produtos AIWA, que chega ao mercado ainda em agosto de 2022. Agora, uma completa linha de TVs já está sendo produzida, e a linha de áudio terá seu desenvolvimento e sua produção iniciados durante o segundo semestre de 2022, no mesmo complexo industrial.



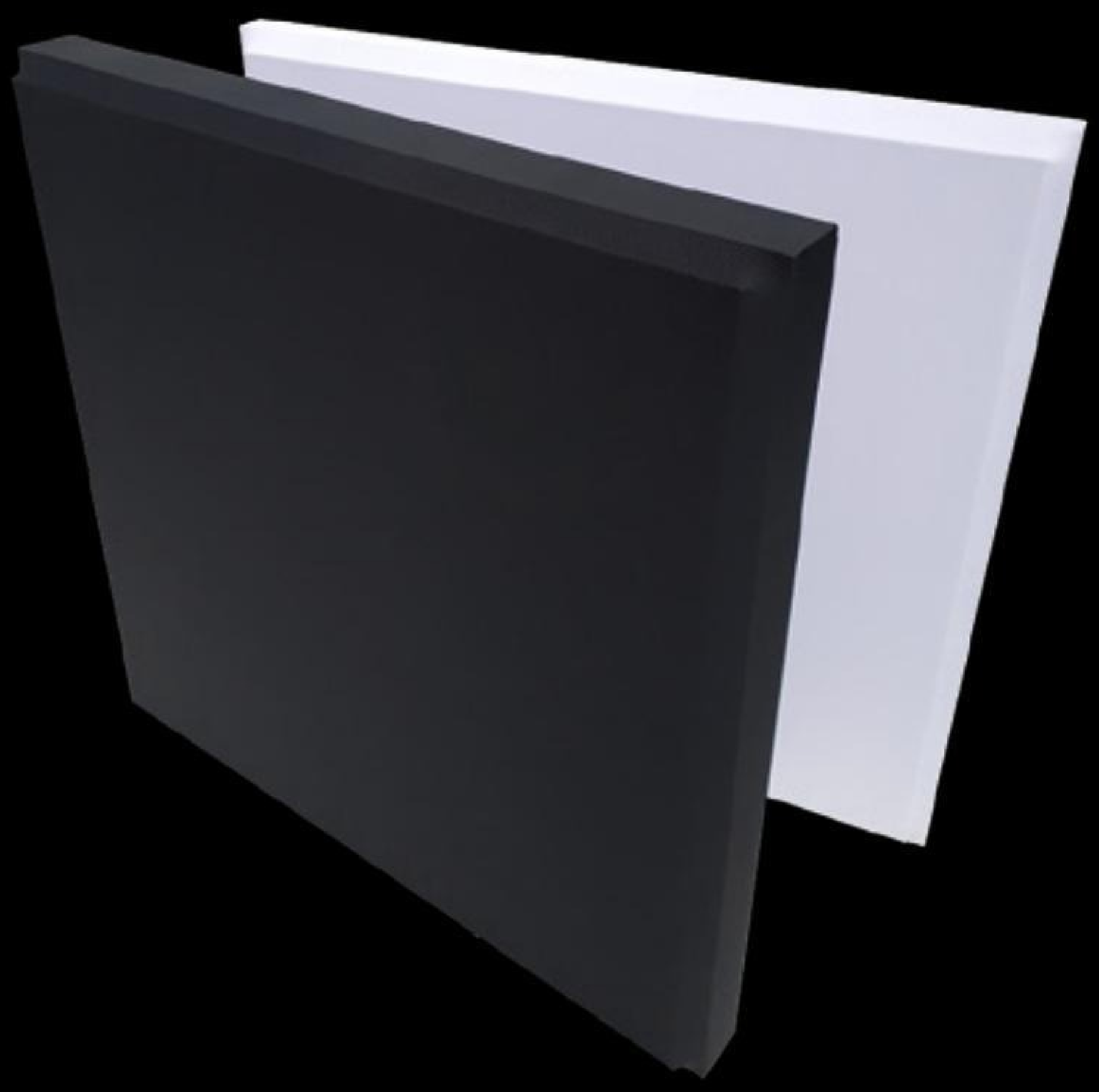
Blue Protect, Dolby Audio, Chromecast Built-in, HDR10 e controle remoto ativado por voz, são apenas algumas das tecnologias presentes nos equipamentos.

A meta do Grupo MK em manter a qualidade e a tecnologia que o nome AIWA carrega é tão grande, que o slogan "Japanese Technology Since 1951", será mantido para o relançamento.

Boombox e Partybox Aiwa

Para mais informações:
AIWA
www.aiwa.com.br

Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.

hi-fi experience

www.hifiexperience.com.br

DIAMOND SERIES DA ROTEL 'MICHI INSPIRED'

A japonesa Rotel, ainda em comemoração de seus 60 anos, depois de relançar sua marca top Michi, acaba de lançar uma linha inspirada nela: a Diamond Series, que compreende um DAC/Transporte e um amplificador integrado. O DT-6000 usa quatro chips ESS Sabre ES9028PRO por canal em seu DAC, que tem um fonte de alimentação dedicada especialmente projetada para ele, e traz entradas S/PDIF/óticas (32-bit/384 kHz) e USB (DSD e MQA). O integrado RA-6000 provê 350 W em 4 ohms, tem entradas RCA e XLR, entradas digitais e Bluetooth aptX HD, e phono MM. O preço sugerido da linha Diamond é de US$ 2.300 pelo DT-6000, e US$ 4.500 pelo RA-6000, nos EUA.

www.rotel.com

TOCA-DISCOS AVENGER DIRECT DA VPI INDUSTRIES

A americana VPI Industries, fabricante de braços e toca-discos de vinil, acaba de adicionar sua tecnologia de motor direct-drive com correção automática de velocidade (utilizada no modelo HW-40) à linha Avenger. O modelo Avenger Direct vem com o braço Fatboy (gimbal e de impressão 3D) completo, montado no chassi de alumínio e acrílico que é interligado por material amortecedor e apoiado sobre pés de aço inoxidável, e que permite a montagem de mais dois braços. O preço do VPI Avenger Direct é de US$ 36.000, nos EUA.

www.vpiindustries.com

PRÉ PHONO-1 MKII DA VERTERE ACOUSTICS

A inglesa Vertere Acoustics, conhecida por seus toca-discos de vinil, anunciou a versão atualizada MkII de seu pré de phono modelo PHONO-1. A versão MkII traz uma placa de circuito em 'L', folheada à ouro, com melhoras na fonte de alimentação e no padrão de aterramento (com três opções selecionáveis: soft, hard e lift), o uso de melhores componentes, e acesso mais facilitado às chaves DIP para ajuste de carga de impedância e capacitância. O preço do PHONO-1 MkII é de 1.350 libras, no Reino Unido.

www.vertereacoustics.com

AMPLIFICADOR STREAMER OCTAVIO AMP

A nova empresa francesa Octavio está lançando seu segundo produto no mercado (depois de seu Octavio Streamer). O amplificador integrado Octavio AMP também traz capacidades de streamer embutidas (controladas pelo app da empresa com Tidal, Qobuz e etc), além de entradas analógicas e um DAC com entradas digitais. Ele provê 65 W por canal em 4 ohms em classe D - com possibilidade de dobrar a potência com o uso de uma fonte externa de maior voltagem. O Octavio AMP usa um circuito chamado de 'Sound Filter', que compara os sinais de entrada com os de saída, para maior correção e precisão. O preço do Octavio AMP é de 699 euros, na Europa.

www.octavio.fr

BRAÇOS 909-HI E 912-HI DA EMT

A célebre fabricante suíça de toca-discos e braços EMT, acaba de lançar uma nova linha hi-end de braços (com headshell fixo) - quatro anos em desenvolvimento - composta dos modelos 909-HI (de 9 polegadas) e 912-HI (de 12 polegadas), que mantém o design clássico da marca, mas com tecnologia de rolamentos atualizada - assim como mudanças na geometria e construção, para maior precisão. O antiskating é magnético e o ajuste de VTA fica na torre do braço, além do contrapeso com ajuste preciso sem necessidade de uma balança. Os braços 909-HI e 912-HI, que estarão disponíveis no mercado a partir de outubro, ainda não tiveram seus preços divulgados.

www.emt-tontechnik.ch

AMPLIFICADOR INTEGRADO JADIS I-300

A conhecida empresa francesa de amplificadores valvulados Jadis Electronics, acaba de lançar seu amplificador integrado I-300, equipado com duas válvulas de saída tipo 300B por canal - um dos tipos mais tradicionais. O I-300 provê 10 W por canal em classe A, tem cinco entradas de linha, saídas duplas de caixa (para bicablagem) e usa válvulas de pré ECC82 e retificadora 6SN7. Acompanha controle remoto. O preço do amplificador integrado Jadis I-300 é de 13.500 euros, na Europa.

www.jadis-electronics.com

O CASO MOBILE FIDELITY: VINIL DIGITAL & ANTIÉTICO

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Transparência. É a questão.

O que leva uma empresa a não ser transparente em seus processos e tecnologias?

A resposta, em pelo menos um caso recente, é: porque quem paga caro por produtos especiais, exige que o processo pelo qual eles são feitos, seja bastante específico em suas qualidades.

Uma analogia seria: quem quer 'feijoada vegetariana', não quer que ela seja temperada com caldo de carne - e, pior ainda, não quer descobrir depois de anos comendo a tal 'feijoada vegetariana' semanalmente, que a mesma estava sendo feita com caldo de carne - vai contra todo o princípio que baseia seu consumo por parte desse tipo de cliente. Pelo menos por parte da maioria dessa clientela cativa.

A americana Mobile Fidelity traiu essa confiança de boa parte de seu público. E tem traído desde 2015, pelo menos (alguns dizem que desde 2007!). Toda a sua propaganda, material técnico e de marketing, dava a entender que o processo de masterização e prensagem de seus discos de vinil era totalmente analógico - desde a cópia da fita de rolo master analógica, provida pela gravadora original do título, até a transferência para as matrizes físicas que prensam o LP. Acontece que os textos eram um pouco 'vagos' - mas, mesmo assim, qualquer um que lesse a documentação deles, iria achar instantaneamente que o processo era totalmente analógico.

Acontece que foi descoberto, neste último mês de julho, que a empresa usa masters em DSD (e às vezes em PCM) - digitais portanto - na prensagem e seus discos de vinil. Ou seja, os

Mo-Fi One-Step Bill Evans Portrait in Jazz

colecionadores e os audiófilos, que queriam seu vinil 'analógico' a partir de um processo 'analógico', foram deixados na mão… Entenda: são cópias digitais feitas de fitas master analógicas, estas providas pelas gravadoras detentoras desses masters. Mas isso inseriu uma etapa digital em um processo que todos acreditavam ser (e queriam que fosse) plenamente analógico.

Então eu diria que a Mo-Fi pecou mais por omissão do que por mentira - apesar de que, mais de uma vez, seus técnicos e executivos, ao serem indagados, literalmente mentiram dizendo que não havia nada digital no processo, que era puramente analógico. E a internet nunca esquece essas coisas. Existe vídeo para provar.

Serão os compradores puristas demais? Ou há méritos em suas reclamações? Veremos mais abaixo…

A Mobile Fidelity Sound Lab é um selo de remasterização e prensagem de LPs e CDs, em atividade desde a década de 70, com a reputação de alta qualidade em seus produtos - sendo considerado um dos mais célebres de todos os selos audiófilos. Depois que o CD deu uma despistada nos LPs na década de 90, a Mo-Fi passou a focar nas prensagens especiais em CD e, depois, em SACD. Após a empresa, já em mau estado financeiro, ser adquirida em 1999 pela gigante varejista online Music Direct, o foco acabou voltando para os LP - isso graças ao retorno do interesse mundial nessa mídia, na primeira década deste século.

Os LPs da Mo-Fi são caros. Pelo menos 50% mais caros que a maioria de seus concorrentes. Pelo menos. Apesar de admiradores, melômanos, e afins também comprarem LPs da Mo-Fi, seu público alvo são colecionadores e audiófilos - que buscam, em parte, a qualidade com a qual já estavam acostumados ao comprar discos da empresa, e que querem desfrutar dos avanços tecnológicos que eles encamparam mais recentemente, como vinil de 180g, vinil translúcido especial e mais silencioso, e melhores equipamentos e processos, que têm sido propagandeados pela empresa há pelo menos 15 anos.

Para o purista técnico, o audiófilo, um conceito bastante arraigado é que 'analógico' é o nirvana, é superior sempre, e 'digital' é palavrão, é a 'fonte de todo o mal'. Para esses, um vinil prensado a partir de uma master digital, constitui ofensa.

Para o colecionador, além de uma grande parcela deles sofrer também desse purismo audiófilo, eles foram enganados. É como um colecionador de arte descobrir que os quadros que compra há anos como 'originais' são, na verdade, pelo menos parcialmente falsificados.

Mesmo que excelentes discos de vinil - e muitos deles são excelentes em sua qualidade de som - a reclamação tende mais para o lado de terem sido enganados, do que o de reclamar do produto em si.

O colecionador, está certo? Sim, está certo, sim. Foi enganado. Pagou caro por lebre e levou para casa um gato com orelhas compridas e afeição por ovos de Páscoa… Isso diminui a coleção dele no âmbito do valor intrínseco e do sentimental. E diminui, claro, o valor financeiro das coleções, porque claramente pagaram caro pelo que juntaram, e que não vale aquilo, e porque sabe-se que os discos

Mo-Fi One-Step Santana Abraxas

Mo-Fi One-Step Yes Fragile

deles - que são sempre de tiragem limitada e logo esgotam - costumavam valorizar-se e muito. Uma edição especial Mo-Fi das últimas décadas, que custou quase 100 dólares, hoje pode chegar a 400 dólares com muita facilidade, usada em perfeito estado. A que é considerada a melhor prensagem da empresa, o disco Abraxas do Santana, feito no processo que eles chamam de One-Step, depois de esgotada chegou a trocar de mãos por 3000 dólares! Agora, imagine muitos colecionadores que compraram duas cópias: uma para ouvir e outra como investimento de dinheiro, esta última mantida lacrada para ser revendida em dias futuros mais 'chuvosos'.

Além disso, muitos especialistas em vinil na mídia audiófila e colecionista, no YouTube e na internet em geral, fizeram papel de bobos assinando embaixo de discos de vinil da Mo-Fi, durante anos! Têm revendas que estão avisando que se os discos encalharem, serão devolvidos para a empresa e não mais trabalharão com seus produtos! Isso para não falar de inúmeros colecionadores que devem estar, no mínimo, desapontados, e no máximo querendo por laxante no cafezinho dos dirigentes da Mo-Fi.

EXISTE UM PRECIOSISMO TÉCNICO EM TUDO ISSO?

É preciso entender como funciona o processo de gravação de um disco, na era analógica principalmente - desde o estúdio até chegar na prensagem do LP, e entender a raridade, o valor altíssimo e a 'especialidade' que é lidar com as fitas master de rolo analógicas.

Primeiro, os discos que tiverem sido gravados em estúdio em processo digital - algo que se faz de maneira especializada desde a década de 70, e de maneira comercial e muito difundida desde a década 80 - invariavelmente, se prensados em vinil, esses terão que ser a partir de masters digitais.

Eliminando esses acima, vamos para os discos que foram gravados em processo de estúdio analógico - que são a maioria esmagadora até o final da década de 70, e depois uma boa parte de artistas de primeiro time o fizeram nas décadas de 80 e 90 (tinham que ser de primeiro time, porque com a popularização da gravação digital, o custo de se gravar em analógico começou a subir muito). E nem falamos de discos de artistas e gravadoras audiófilas, que se dedicam a serem analógicos, com tiragens pequenas, etc. Falamos só dos artistas mainstream, conhecidos mundialmente - afinal, são esses que compõem o repertório da Mo-Fi, com seus remasters que vão desde Santana e Janis Joplin até U2, Yes, Bill Evans, Muddy Waters, Miles Davis, e vários outros.

Em termos gerais, o processo normal para uma gravação dessas, é o registro constante, no estúdio, em fitas de rolo analógicas multipista, onde em cada pista da fita magnética há um instrumento gravado. Terminado o registro no estúdio, o disco vai para a fase de mixagem, onde esse monte de canais vira uma fita de rolo estéreo, a qual vai para o estúdio de masterização, onde se aplicam os retoques, efeitos e equalizações finais, resultando na fita master estéreo de duas pistas.

Uma concepção errada é a que diz que é dessa fita que se prensa discos, quando na verdade essa fita é preciosa. Dela são profissionalmente feitas várias cópias, de Primeira Geração. A fita master, então, vai para o cofre da gravadora, e só é tirada de lá para conservação, renovação, novas cópias se necessário, etc - coisas que quase nunca acontecem.

Uma das cópias de Primeira Geração, com sorte, é usada para gerar as duas matrizes de acetato (lado A e lado B), que é a primeira parte do processo físico de prensagem de vinil. Uma matriz de acetato gera uma matriz de metal (cujo processo inutiliza o acetato). Cada metal é usado para fisicamente prensar um lado do disco, gerando, com segurança, aproximadamente 1000 cópias, antes de ter que ser substituído por deterioração - ou seja, aí faz-se a gravação de um novo jogo de acetatos a partir da mesma fita.

As prensagens de vinil em outros países - que não o de origem da gravação - se derem muita sorte, receberão uma das fitas de Segunda Geração. E, caro leitor, acredite: tem muito disco bom, bem prensado, em um país que não o de origem da gravação, que foram feitos a partir de fitas de Segunda Geração ou mais. E, isso, estou falando dentro de subsidiárias do próprio selo dono da gravação. Por exemplo, uma prensagem europeia de um disco americano da CBS, pode ter sido prensada na Alemanha a partir de uma fita master de Segunda Geração (ou mais), enviada pela sede da empresa nos

Processo One-Step da Mo-Fi no encarte

EUA. Isso é ruim? Não necessariamente, já que uma cópia muito bem feita de uma fita de Primeira para uma de Segunda Geração, não apresenta quase perda alguma - aliás, essas fitas podem ser muito boas! O problema reside no desgaste dessas fitas, porque em uma prensagem de 2500 discos, pelo menos 3 jogos de acetatos teriam que ser feitos (se for mantido um padrão de qualidade), e fazer essas três cópias implica em reproduzir fisicamente a fita master - não importa qual geração for - dezenas de vezes, e isso pode implicar desgaste das fitas e até possíveis danos. Por isso, devem haver títulos em vinil prensados até a partir de fitas de Terceira Geração - porque nem sempre alguma cópia de Primeira ou Segunda Geração estão disponíveis. O advento das masters digitais, claro, acabou com esse problema de deterioração e disponibilidade.

A fita Master original, que saiu do estúdio de masterização, é algo tão precioso, que eles nunca iriam usar nem para prensar seus próprios discos, quanto mais para emprestar para uma empresa terceirizada, como a Mo-Fi (e muitas outras da era do vinil audiófilo moderno), para eles usarem. Nesse sentido, até a fita de Primeira Geração é algo precioso, especialmente se for de algum disco que foi gravado mais de 50 anos atrás! Deve ter muito disco de 180g, boa prensagem com bom som, feitos por empresas de nicho audiófilo, que foram transcritos a partir de fitas que são 'cópias da cópia da cópia' da fita original, ou seja, de Terceira Geração.

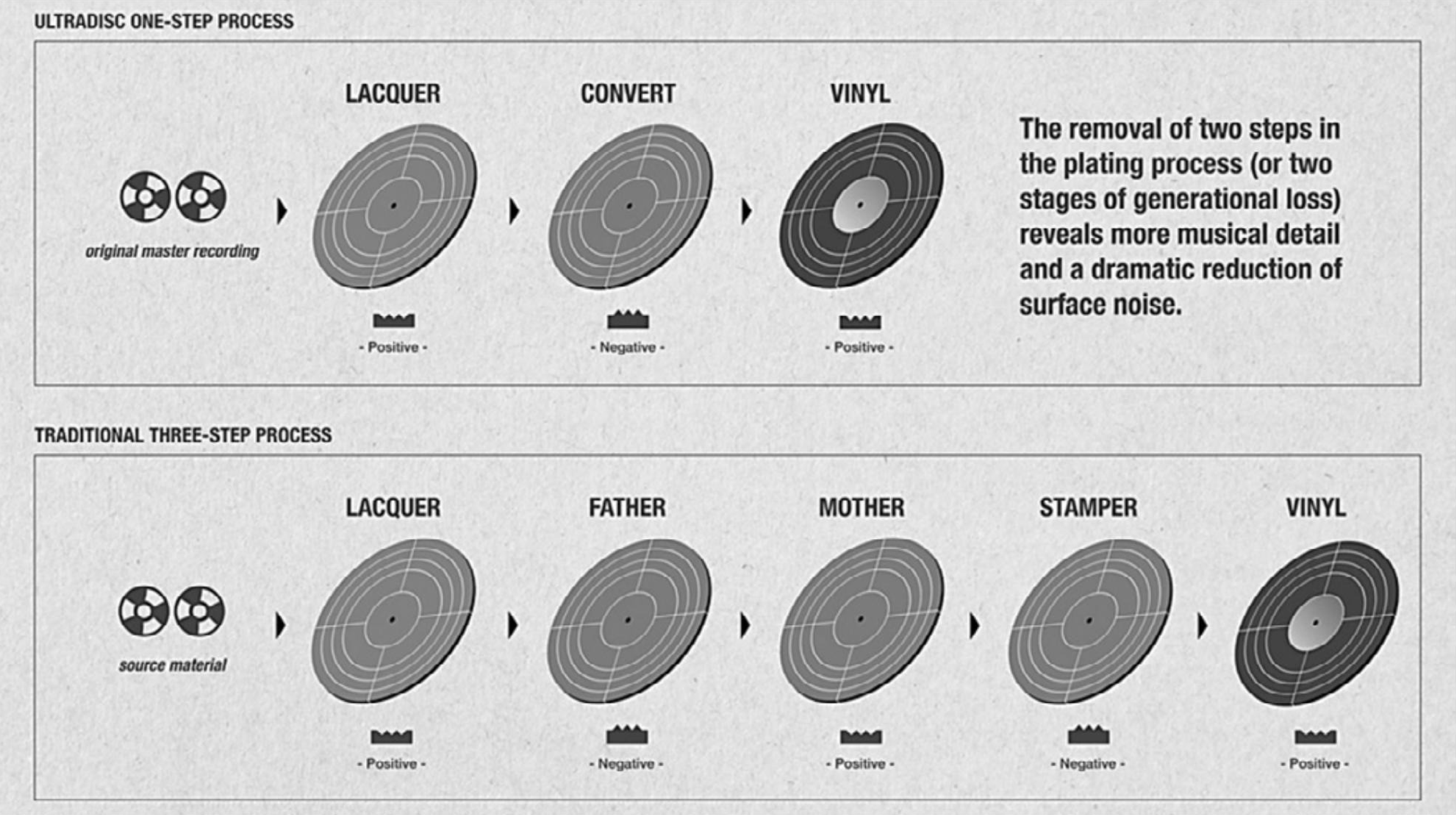
Por que falar tudo isso? Para que se perceba que o purismo do processo Analógico pode não estar ocorrendo tanto assim, já faz tempo - e mesmo assim, muitos dos resultados são bem bons!

Então, se você quer ter pouco desgaste de uma fita que é preciosa (não importa qual geração seja), que foi confiada por um terceiro à você - que deve até ter mandado alguém responsável para respirar no seu cangote o tempo todo - e você quer tirar o resultado mais puro e estável dela, o que você faz? Você a transcreve para o formato digital disponível que soar melhor, que for mais silencioso e detalhado, que tiver menos perdas - e sai gerando seus acetatos a partir dele.

Eu entendo, então, perfeitamente o porquê da Mo-Fi fazer o que fez. E aposto grana que eles não são os únicos!

O SOM É O QUE IMPORTA?

Sim, para todos os melômanos, para a maioria dos audiófilos (se não, infelizmente, para muitos dos colecionadores) o que importa é o resultado sonoro final.



Processo One-Step da Mo-Fi

"Ah, mas é um LP que é 'digital' e deveria ser analógico..."

Sim, mas é uma master digital em um formato com alta qualidade, e gerada por equipamentos e processos modernos, com a definição mais alta possível hoje. E, fato: vários desses LPs da Mo-Fi têm uma excelente qualidade de som.

Por comparação, vou citar dois casos onde foram feitos discos de vinil a partir de master digital - só que utilizando a tecnologia digital de conversores e de equipamentos de 50 e de 40 anos atrás, respectivamente.

O primeiro é o caso da japonesa Denon, que gravava em digital no Japão no começo da década de 70, em um gravador que foi parcialmente desenvolvido por eles mesmos, que gravava em PCM 14-bit/44.1kHz (MUITO menos que o DSD usado pela Mo-Fi), e que resultou em um LP, por exemplo, que é um dos melhores discos de flauta transversal que eu já ouvi até hoje, com o mestre Jean-Pierre Rampal. Um vinil de 1970 e pouco, gravado em digital com o que consideramos hoje como abaixo do 'padrão mínimo', e cuja gravação soa excelente até hoje. E não soa nem um pouco 'digital'.

O segundo exemplo, é o meu querido selo de gravação americano Telarc, que em 1978 começou a prensar discos de vinil a partir de gravações feitas com o gravador digital experimental SoundStream, em 16-bit/50kHz - bem próximo do CD e que ainda assim é um abismo abaixo do que a Mo-Fi tem usado, e causado o horror do purismo audiófilo/colecionista. Qual o resultado que a Telarc obteve? Eles, junto com a Reference Recordings do Prof. Keith O. Johnson, são as duas melhores gravadoras de música clássica que já existiram, em matéria de qualidade sonora: impecáveis e absolutamente realistas. Deve-se dizer também, que o Prof. Johnson já admitiu que alguns discos dele em vinil usaram masters digitais.

Ambos selos fizeram gravações tecnicamente e sonoramente impecáveis, em vinil, de master digital, mais de 40 anos atrás! E que não soam 'digitais', não! E tem outros, como a Varese Sarabande japonesa, que gravava em digital de alta qualidade - deles, tenho até vinil nacional da década de 80, de trilha sonora, que soa de maneira impecável e surpreendente. Existem muitas prensagens ótimas, da década de 80, que são gravações digitais, em inúmeros selos, como Philips e Deutsche Grammophon em música clássica.

Vinil prensado de master digital é algo ruim de resultado, por definição? Não mesmo! Pelo contrário, diria.

As reações do mercado a esse entrevero da Mobile-Fidelity são, em sua maioria, de horror - mas isso irá amansar com o tempo. Os colecionadores são o pior problema para a empresa, e em segundo lugar os audiófilos puristas. Apareceram já, na mídia audiófila, vários que são da turma do 'deixa disso', falando que o que importa é que esses discos tocam muito bem (em sua maioria).

Levantaram, porém, alguns pontos importantes, como o fato de que, se estão usando master digital (ainda que transferida de masters analógicas), então seus custos são menores, portanto, o preço dos vinis deles tem que baixar. Concordo. Até porque não se pode mais cobrar tão caro por um produto que, intrinsecamente, não é mais tão especial como foi propagandeado por anos.

A maior parte dos clientes da Mo-Fi compram seus discos no site da Music Direct (que é dona da empresa), e muitos acabam comprando acessórios e equipamentos de som e vídeo no mesmo site. Vários dos colecionadores - que estão decepcionados com o comportamento da Mo-Fi - não se sentem inclinados a comprar o que quer que seja no site da Music Direct, por um bom tempo.

REAÇÃO DA MO-FI & SEU FUTURO

Depois de causar um estrago bastante razoável, onde - trocando em miúdos - a reputação e confiabilidade da empresa estão mais em jogo até do que a qualidade de seu (caro) produto, a Mobile Fidelity demorou mais de uma semana para se manifestar, o que para muitos foi tempo demais.

Em declaração nas redes sociais, a Mobile Fidelity pediu desculpas pelo uso de linguagem vaga que, segundo eles, propagou narrativas falsas pelo mercado. Pediram desculpas por presumir a confiança que os clientes têm na empresa.

Na declaração, a Mo-Fi diz que está passando a adotar a política de 100% de transparência na origem de seus produtos de áudio, e que está modificando toda documentação em seus sites, capas de discos, materiais impressos e embalagens - provendo assim definições claras e específicas sobre seus processos de gravação. Prometeram, também, trazer à luz informações técnicas sobre os títulos já lançados. Isso tudo assinado por Jim Davis, presidente da Mobile Fidelity (e da Music Direct também).

Claro que vários expoentes da mídia audiófila estão exigindo que a Mo-Fi entregue absolutamente todos os detalhes possíveis e imagináveis - o extremo oposto do que foi feito até agora. Não sei se isso acontecerá, pois se existem processos que a empresa não queria que fossem postos à público - vide esse acontecimento todo - também existem, em toda empresa, detalhes de processo que são particulares, às vezes até proprietários ou, no mínimo, que trazem diferenciação qualitativa a seus produtos. Nenhuma empresa vai ensinar os outros como se faz o trabalho dela.

Veremos o que acontecerá…Mas me parece claro que uma confiança foi traída, e mudanças precisam ocorrer - e isso afetará bastante a Mobile Fidelity e, até, sua empresa-mãe Music Direct.

Agora, só tenho a dizer que, se alguém estiver se sentindo mal com sua coleção de LPs da Mobile Fidelity, estou aceitando doações - e até pago o frete! ■

O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

ZYX

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

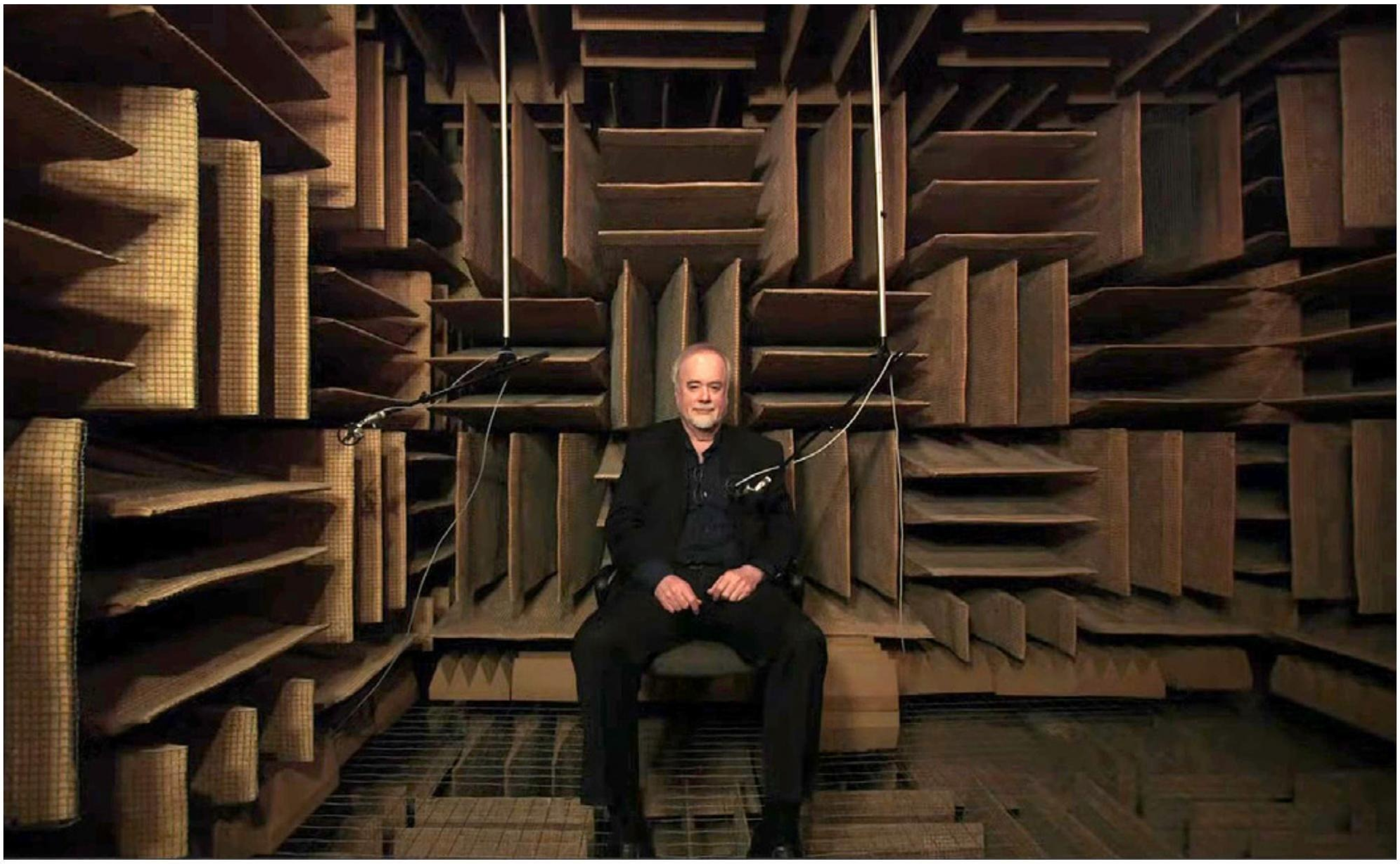
Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855 WWW.KWHIFI.COM.BR

@WCJRDESIGN



Orfield Lab - Minnesota

A QUESTÃO NÃO É O QUE MEDIMOS E SIM COMO INTERPRETAMOS

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Meu dia começa às 5h30 da manhã, quando levanto, para preparar o café e acordar minha filha para ir à escola.

Quando volto, vou diretamente ler os e-mails e responder à primeira leva de consultorias da noite anterior (as pessoas só tem a noite para tirar suas dúvidas, então a maior leva de consultas já está na minha máquina às sete da matina).

Feita essa parte, vou direto ao Daily Audiophile dar uma passada de olhos nas quase 80 publicações, para ver o que de interessante encontro. Só depois dessa primeira etapa, é que vou tomar meu café e abrir a sala para ver se os equipamentos em queima estão OK!

Enquanto faço ajustes no que ouvirei no período da manhã, tenho que cuidar de dois cachorros já com 9 anos, e os primeiros indícios de que a idade está pesando (assim como a minha).

Volto para preparar o almoço e quando vejo, já está na hora de ir buscar minha filha novamente.

No trajeto de 18 km, minha cabeça vai assimilando as informações armazenadas na mente e começo a codificar temas que serão interessantes para os próximos 'Opinião' e 'Espaço Aberto'. Geralmente conto com a ajuda do meu 'braço direito', a Daianne, para criar pastas com os temas que desejo abordar. Felizmente ela faz

isso com enorme maestria, e quando solicito essas pastas elas me chegam catalogadas por tema, para facilitar minha escrita e levantamento de dados.

O problema é que estou sempre em constante ebulição mental, e um tema que me parecia fechado, à medida que recebo mais informações, vai se modificando. Neste 'Opinião' ocorreu exatamente isso: tinha coletado em dois fóruns internacionais uma discussão sobre avaliação objetiva e observações auditivas que, como sempre, caminham em dimensões paralelas e jamais se encontram, quando li um artigo muito 'oportuno' sobre erros de avaliação que a ciência constantemente comete.

E junto com esse artigo, lembrei de uma longa conversa que tive muitos anos atrás com o querido amigo Eduardo de Lima da Audiopax, em que ele me dizia que medições podem chegar às conclusões que se desejar, portanto para ele as medições só eram usadas para determinar parâmetros iniciais e entender quando algo na prática não estava batendo com o princípio teórico.

E me lembro bem dele, naquela conversa, finalizar seu raciocínio com a criação do Timbre Lock que, segundo ele, medições não o ajudaram a chegar nem no conceito e muito menos na execução da topologia. O importante é saber que o Timbre Lock funciona e a possibilidade de ajuste fino é bastante eficaz. Eu teria uma dezena de exemplos, fora o Timbre Lock, para relatar como as medições tem limites em suas interpretações, mas prefiro ir direto aos fatos.

A discussão no fórum se deu pelas medições de um DAC inglês conceituado, em linha a quase 10 anos, em que um fórum objetivista que se orgulha de afirmar que suas medições são meramente 'científicas', o DAC teve uma medição 'medíocre' (segundo o idealizador do fórum).

E, claro, seus 'seguidores' que, em suas respostas, mais parecem adoradores de alguma 'seita objetivista', desdenham dos audiófilos que admiram a marca ou possuem esse DAC. Mas acredito que a discussão tenha tomado essa proporção, ao lembrarem que o colaborador da revista Stereophile, e por muitos anos o responsável pelos testes objetivos, quando testou o DAC escreveu: "Mesmo se eu não tivesse feito o teste, eu teria ficado impressionado com este DAC. Seu desempenho medido é irrepreensível".

Pronto! O fósforo que faltava foi riscado, e a discussão tomou proporções poucas vezes vistas!

Eu tenho idade suficiente para ser um observador privilegiado, ainda que jamais tenha escutado esse DAC em minha vida. E, como sempre escutei minha avó dizer: "A verdade sempre está no ponto de equiíbrio de dois lados". Eu era muito pequeno, e gostava de imaginar essa frase como a travessia de um abismo, com uma vara de malabarista nas mãos, tentando achar o equilíbrio assim como a verdade!

E sei que este site, e o seu fundador, tem atitudes estranhas para suas conclusões, como por exemplo testar um integrado de apenas 10 Watts valvulado (que ele publicamente diz odiar por ter um nível de distorção inaceitável, assim como toca-discos em geral), e na sua avaliação objetiva, usar uma caixa de 87 dB de eficiência, e colocar o volume dele no talo (100%), para provar que o nível de distorção do integrado é inaceitável!

Aí me pergunto: se alguém em sã consciência, familiarizado com as questões de sinergia e compatibilidade, pensaria em ligar um integrado de 10 Watts com uma caixa dessa sensibilidade, e aumentar o volume ao máximo. Isso me lembra os campeonatos automotivos de SPL, que levava a taça quem conseguisse estourar os vidros do carro! Esse é o perfil do fórum que se diz 'científico', e que suas medições mostram a 'verdade' a respeito dos produtos hi-end caros.

Em um teste de uma book com um falante de médio-grave de 3 polegadas, ele também achou as medições medíocres, e para provar colocou 96dB na caixa e ela quase foi pulverizada!

Ele tem uma verdadeira 'obsessão' por distorção (por isso sua paixão explícita por Classe D e CD-Players).

Se Terraplanistas não se envergonham de falar e defender tanta asneira, objetivistas que se acham apoiados pela 'ciência', se sentirão ainda mais confortáveis em disseminar que medições sempre serão a única maneira de determinar a qualidade dos equipamentos.

Pelo menos, neste fórum objetivista, seria interessante que seus participantes olhassem para o próprio umbigo e lembrassem que a ciência, diferente do que pregam, não é imutável - ao contrário, está constantemente se autocorrigindo. E, à medida que as ferramentas de análise e o conhecimento científico avançam, muitas 'verdades imutáveis' se derretem como gelo ao sol!

Lembro quando estudei no ginásio a Teoria da Geração Espontânea. Lembra dessa teoria, amigo leitor? Está presente desde a Grécia 600 anos antes de Cristo, até o século XVII. Séculos demais para algum cientista ter coragem de mostrar o erro que misturava ciência com religião!

E por mais bizarra que seja essa teoria, muitos tinham medo de se opor à ela, pois se baseava fortemente na crença de que o homem veio do pó, então tudo que Deus criou era criado de forma espontânea. Assim, as larvas surgiam de um pedaço de carne, e ratos do lixo acumulado nas ruas.

Existiam, no século 16, livros que ensinavam a fazer um escorpião, bastava colocar manjericão entre dois tijolos e deixar a luz do sol até que o escorpião brotasse do manjericão.

Precisou existir Louis Pasteur para provar que a Geração Espontânea era uma falácia, ao realizar em praça pública um experimento simples e contundente: colocar caldo de carne e água em um vidro e fervê-lo para matar qualquer germe que estivesse presente na água. E depois dobrar o gargalo do recipiente em S, para facilitar a entrada do ar até se misturar com o líquido, sendo que pela gravidade os microorganismos se instalariam no S e não no caldo, devido a gravidade, e o caldo continuaria puro. O experimento ficou uma semana para visitação pública, e depois Pasteur removeu o gargalo deixando o caldo exposto ao ar e o caldo em um dia apenas se tornou turvo e escureceu. Provando que a teoria de quase 1000 anos estava errada.

Deste experimento é que Pasteur percebeu que os microorganismos estavam em toda parte e eram facilmente transportados pelo ar.

Imagine uma teoria ser aceita por um milênio, meu amigo - o estrago que fez? Mas o homem não aprendeu muito com essa teoria, e continua a se alimentar de inúmeras , como consumir pesquisas quase que diárias tentando provar inúmeras ‘verdades’ que não passam de pesquisas, e que por isso necessitam de muito mais tempo para serem aprovadas ou negadas.

Quer exemplos?

Quantas vezes em sua vida você já leu pesquisas confirmando que um ovo por dia é extremamente saudável e tantas outras afirmando o contrário?

Ou artigos ‘pseudocientíficos’ de que beber chá quente aumenta em 8 vezes a chance de câncer de esôfago e estômago, ou beber uma taça de vinho diariamente é excelente para o coração e péssimo para nosso fígado?

Esse é o tipo de pesquisa pseudocientífica que nos causa uma falsa impressão de que ela é a palavra final em relação a determinado assunto. É tão grave este tipo de disseminação dessas pesquisas pseudocientíficas, que o psicólogo alemão Gerd Gigerenzer produziu um livro inteiro a respeito do tema. No livro ele tenta mostrar o perigo dessas informações ainda em estudo, e como se resguardar delas. Ele primeiro nos lembra que a ciência nunca apresenta certezas, apenas probabilidades, então pesquisas são porcentagens e nada mais que isso.

E nos dá exemplos interessantes de como se vende essas pesquisas como algo absoluto. O que mais gostei foi o exemplo de que um levantamento feito por cientistas australianos dizia haver uma correlação entre um número de horas vendo TV e o risco de morte súbita. Foram 8.800 pesquisados, com metade do grupo assistindo mais de 4 horas por dia e a outra metade menos de duas horas. Os que eram do grupo de mais de 4 horas tiveram 46% de mais ocorrências de morte do que o grupo de duas horas. O que a pesquisa não disse é que muitos dos participantes tinham problemas graves de saúde e não podiam fazer atividades físicas, por isso passando mais tempo assistindo TV, e nas entrelinhas (não especificadas na pesquisa) uma maior probabilidade de morte leva à TV, e não o oposto!

Outro exemplo citado no livro, são as pesquisas frequentes de que o ômega 3 previne problemas cardíacos. E com um número mais expressivo de voluntários nas novas pesquisas, parece ser o contrário: pode na verdade agravar uma situação cardíaca.

Poderia me estender por muito mais linhas neste interessante tema. Mas acho que já me fiz bastante claro aonde desejo chegar.

Por mais que medições nos ajudem a ter um ’norte’ em relação a parâmetros básicos sobre um equipamento de áudio, elas jamais irão nos dizer como será aquela experiência para você. E a única maneira de descobrir será, obviamente, ouvindo.

Pois se você seguir à risca, por exemplo, este site objetivista, você fatalmente irá eliminar de seu interesse de audição todo produto valvulado, e principalmente os setups analógicos. Pois pelas medições deste fórum, esses equipamentos além de ultrapassados possuem um grau de distorção inadmissível para poder ser considerado hi-end! E se as medições não forem boas, não há a menor chance desse produto soar bem.

Pelo menos os objetivistas deste fórum me parecem ser da mesma escola dos Terraplanistas e dos que defendiam a Geração Espontânea , tanto que aguardei por meses eles discutirem a nova norma estabelecida pela AES para avaliação de caixas acústicas (escrevi a respeito até em editorial essa nova norma), e sequer li uma linha. Para alguém que diz defender e se basear na ciência, me parece estranho demais não colocar em discussão o que a AES propôs.

Claro que a subjetividade também não é nenhum porto seguro para quem deseja se estabelecer neste hobby, e acho que a subjetividade extrema causa grandes danos a imagem do hi-end. Pois existe bizarrice excessiva tanto em argumentos também pseudocientíficos, como em crenças absurdas que beiram o ridículo!

Então, meu amigo, se aceita uma sugestão, caminhe com suas próprias pernas, ou melhor com sua audição, e tenha em mãos apenas discos de Referência que sejam de sua escolha - e que sejam, por favor, bem gravados!

Não caiam nas armadilhas dos ’formadores de opinião’ que indicam ruído rosa como melhor forma de avaliar um equipamento ou caixa. Ou o som de pratos sendo quebrados como em um casamento grego.

Música, de preferência com instrumentos acústicos e vozes.

Sabendo o que necessita ouvir em cada quesito, você se sentirá cada vez mais seguro para desbravar esse mar de tolices que, em pleno século 21, parecem proliferar como microorganismos no ar.

Haja como Pasteur, e siga em frente, mesmo que o desafio seja você destruir uma falácia de 1000 anos!

Albert Einstein, ao saber que sua teoria que a luz faz uma curva quando passa próxima de um objeto, havia sido provada em um experimento realizado em um eclipse solar total, não ficou eufórico e muito menos abriu uma garrafa de champanhe. Questionado pelos jornalistas que o esperavam sair para seu passeio matinal, respondeu: "A certeza antecede a prova. A prova só é necessária para os que ainda não têm certeza"!

Então, meu amigo, só leve em consideração aquilo que você tiver certeza, e isso só é possível (no caso do áudio), ouvindo tudo que lhe for possível escutar.

É árduo, cansativo, mas quando achar o sistema que buscava, todo esse esforço de anos e muitas vezes de uma vida toda, será sua recompensa!

AAM

AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

@WCJRDESIGN

Both Sides Now from Joni Jam at the 2022 Newport Folk Festival

PLAYLIST DE AGOSTO

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A Playlist desse mês está no forno faz um bom tempo. Mas com a morte do Nelson Freire e o disco maravilhoso da Janine Jansen dos 12 Violinos Stradivarius, essa homenagem à cantora, compositora e artista plástica canadense Joni Mitchell, acabou sendo adiada por duas vezes!

Mas com a notícia que Joni se apresentou recentemente no Newport Folk Festival, não tinha mais como postergar mais uma vez essa playlist. Foi a sua primeira apresentação em público desde que ela sofreu um aneurisma, em 2015.

Como ela mesmo disse, recentemente, ao completar 78 anos, depois do aneurisma teve que reaprender a falar, andar, cantar e tocar. E para o delírio do público presente no Festival, Joni Mitchell não só cantou 13 músicas, como apresentou um solo de guitarra em *Just Like This Train*.

Vendo os vídeos que saíram dessa apresentação, no Youtube, fica claro que sua linda voz de soprano com duas oitavas e meia de extensão ainda está lá. E se não fossem as limitações impostas pelas sequelas do aneurisma, ainda poderíamos no futuro ser presenteados com novos trabalhos. E assistindo a essa apresentação, é emocionante ver em seu semblante e em sua voz o prazer dela estar ali novamente.

Tentar selecionar os melhores discos dessa influente artista, que transitou com enorme desenvoltura em vários gêneros como o folk, jazz, blues e rock, é tarefa das mais difíceis. Então tentarei ser objetivo, e serei pontual nas gravações que acho que darão um panorama geral desse grande talento musical.

Sua gravadora, em homenagem aos seus 78 anos, acaba de lançar a compilação *Joni Mitchell Archives Vol. 1 - The Early Years*

(1963-1967), e já está em fase de remasterização o segundo e o terceiro volumes, que irão apresentar seus trabalhos de 1968 a 1980.

Foram mais de 40 álbuns ao longo de quase 60 anos de estrada.

OUÇA JONI MITCHELL ARCHIVES VOL. 1 - THE EARLY YEARS (1963-1967), NO TIDAL.

Como não sou crítico de música, me abstenho de indicar os trabalhos de maior repercussão ou de vendagem, preferindo compartilhar com você leitor os discos que mais me tocaram e que estão comigo há muitos anos.

Conheci o trabalho de Joni Mitchell em 1972, na casa de um cliente do meu pai que era um apaixonado por folk music, e tinha uma coleção desse gênero musical realmente impressionante.

Meu pai estava ali para instalar uma cápsula Stanton (não consigo lembrar o modelo), em um toca-discos Dual. Era um sistema composto de um receiver da Sansui e caixas, se não estou enganado, da Pioneer. Gostava daquele sistema, principalmente para o gênero que o dono do sistema apreciava, pois tinha evidente ênfase nos médios, realçando as vozes principalmente.

Naquele dia estava bastante preocupado, pois teria uma prova difícil pela manhã, e já eram quase nove da noite quando chegamos ao cliente. E sabendo o quanto meu pai era metódico e perfeccionista, já sabia que sairíamos tarde dali.

Já estava quase dormindo sentado no sofá, quando ouvi o cliente falar: "Aimar, antes de você ir quero que ouça essa faixa". E desceu o braço do toca-discos e, ao ouvir a primeira frase daquela cantora, despertei como se tivesse saído de um transe e entrado em uma outra dimensão. Foi arrebatador ouvir Joni Mitchell cantar *River*! Fiquei encantado com seu timbre e a limpeza de sua voz e afinação.

Se não fosse minha timidez, teria pedido para ouvir novamente e novamente, e novamente… Saí de lá com a convicção que precisava ter aquele disco o mais urgente possível. Meu pai até comentou que nunca tinha me visto tão empolgado com uma visita a um dos seus clientes.

Ele não havia entendido o arrebatamento que a voz de Joni Mitchell havia causado, essa era a verdade.

Como já havia gastado a mesada daquele mês, teria que aguardar mais de 20 dias até poder comprar o disco, o que para um adolescente de quase 14 anos, era uma eternidade.

Cheguei a pedir adiantado para o meu pai, mas não consegui comovê-lo o suficiente.

Resumindo a história, recebi a mesada, procurei o disco em três lojas de discos, e descobri que ele não tinha sido produzido no Brasil, era importado! E discos importados, só juntando minha mesada por três a quatro meses para conseguir comprar.

Então, jamais tive o LP *Blue* de Joni Mitchell, e só vim a comprar um disco seu em 1979. E que disco, meu amigo! *Mingus*, o disco que, junto com *Both Sides Now* de 2000, mais aprecio até hoje!

OUÇA JONI MITCHELL - BLUE, NO TIDAL.

Ainda que o disco *Blue* esteja também em meu coração, principalmente pelas faixas *River* e a belíssima *A Case Of You*, que todos os nossos leitores mais novos provavelmente conhecem na voz de Diana Krall, do disco *Live In Paris* (também uma bela versão), o *Mingus* colocou Joni em um outro patamar como compositora e cantora e, claro, *Both Sides Now,* uma mega produção com o apoio de uma grande orquestra, recebeu prêmios e críticas muito positivas.

OUÇA JONI MITCHELL - MINGUS, NO TIDAL.

OUÇA JONI MITCHELL - BOTH SIDES NOW, NO TIDAL.

E ainda que neste trabalho de 2000, sua voz já não tenha o mesmo brilhantismo e extensão do disco *Blue*, a forma com que ela trabalha a voz (na primeira e segunda oitava), seu grau de interpretação ganhou a maturidade e a segurança de quem canta o que realmente viveu.

Sente, desligue o maldito do celular, apague as luzes, feche os olhos, e dê play na faixa 1 - *You're My Thrill*, e você entenderá instantaneamente a obra prima que você irá escutar! Arranjos primorosos e uma interpretação de suspender nossa respiração por minutos.

É um exemplo saber que, aos 78 anos, Joni Mitchell ainda está nos mostrando que apesar de tempos tão difíceis e inseguros, a vida é uma dádiva que não pode ser desperdiçada um só segundo!

Se você nunca ouviu Joni Mitchell, comece por *Blue.* E, se gostar, vá direto para *Both Sides Now*, pois esses dois trabalhos lhe darão uma ideia da grandiosidade dessa artista no cenário musical nos últimos sessenta anos!

Both Sides Now from Joni Jam at the 2022 Newport Folk Festival

@WCJRDESIGN

JBL SYNTHESIS®
by HARMAN

JBL SA750

AMPLIFICADOR ESTÉREO INTEGRADO DE STREAMING - EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

Em homenagem ao seu 75º aniversário, a JBL criou o amplificador integrado SA750 com estilo retrô, painéis laterais de madeira teca vintage e recursos, conectividade e amplificação completamente modernos. O SA750 é inspirado no clássico amplificador JBL SA600 dos anos 60, atualizado com áudio de streaming de última geração, conectividade sem fio, compressão Dirac Live para ajuste da saída dos auto-falantes e subwoofers para o espaço de audição, tecnologia de amplificador Classe G (120 W de potência por canal em 8 Ohm e 220 W em 4 Ohm, além de possuir um DAC de alta resolução. São 4 entradas digitais e 5 entradas analógicas, incluindo uma entrada para phono MM/MC.

mediagear

Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699

MARK KNOPFLER - MUSIC FROM THE FILM CAL (VERTIGO, 1984)

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação.

Gênero: Trilha Sonora / Rock / Folk

Formatos Interessantes: Vinil Importado / Vinil Nacional

Continuando a idéia de sugerir discos musicalmente bons - e com boas gravações - este mês tirei do fundo do baú uma trilha sonora obscura, de um filme igualmente obscuro para o gosto cinematográfico do brasileiro, mas que tem uma excelente qualidade sonora, e é assinada por um dos grandes guitarristas vivos.

As trilhas sonoras do escocês Mark Knopfler sempre soam como um rock instrumental mais suave, carregadas de blues e folk, sentimentais e com um toque étnico. No caso de *Cal*, o toque é irlandês, celta - e, ao ouvir, dá praticamente para 'ver' a Irlanda!

Knopfler é o líder, fundador, guitarrista, vocalista, compositor, cacique e manda-chuva do grupo de rock inglês Dire Straits - conhecido por todo mundo que estava na Via Láctea na década de 1980. Quase uma década antes de fechar as portas do Dire Straits e assumir uma carreira solo que hoje tem mais discos que o próprio grupo, Knopfler começou a compor trilhas sonoras, sendo a deste artigo - do filme irlandês *Cal* - sua segunda tentativa, depois do excelente *Local Hero* (filme escocês, do mesmo produtor de *Cal*, aliás). *Local Hero*, que é mais rock e menos folk, me chamou a atenção só porque Knopfler resolveu tocar o tema do filme no disco ao vivo *Alchemy*, do Dire Straits - senão era capaz de ter passado batido. Veja, estamos ainda na década de 80. Mas Knopfler, nas horas vagas do grupo, e depois de desmanchá-lo, sempre foi 'low profile',

SME

SERIES M2

Since 1946

@WCJRDESIGN

REALIZE O UPGRADE DEFINITIVO NO SEU TOCA-DISCOS
COM OS NOVOS BRAÇOS M2 DA SME.

Você pediu e eis que a SME disponibilizará ao consumidor final seus novos braços de magnesio da série M 2.
São três versões agora disponíveis no Brasil.

Veja o que melhor atende as suas necessidades e realize o upgrade definitivo em seu setup analógico.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

Mark Knopfler

mas com uma audiência cativa. Até 2016 ele havia composto pelo menos 9 trilhas sonoras!

Music From the Film Cal é um exercício de beleza da música celta e do folk, é atmosférico, emocional e relaxante ao mesmo tempo. O filme, do mesmo ano, do diretor irlandês Pat O'Connor, trata da história de um jovem membro do Exército Republicano Irlandês (IRA) que se apaixona pela esposa de um policial protestante, que havia sido morto pelo próprio IRA um ano antes.

A trilha sonora de *Cal*, composta e arranjada totalmente por Mark Knopfler, foi gravada no Air Studios, em Londres, pelo engenheiro Neil Dorfsman - que foi engenheiro do célebre estúdio Power Station, de Nova York. A banda de acompanhamento não é nada além de, praticamente, todo o Dire Straits, com: Guy Fletcher nos teclados, John Illsley no baixo, e Terry Williams na bateria. Completando o quadro - e o tempero irlandês - temos Paul Brady no bandolim e tin whistle, e Liam O'Flynn na gaita irlandesa.

Mark Freuder Knopfler nasceu em Glasgow, na Escócia, em 1949, filho de uma professora inglesa e um arquiteto judeu hungaro fugido do nazismo. Quando ele tinha apenas 7 anos de idade, sua família mudou-se para o nordeste da Inglaterra, perto de Newcastle. Sua primeira inspiração musical foi um tio que tocava gaita e piano, e sua primeira guitarra foi uma Höfner Super Solid. Com grande influência de guitarristas de rock, blues e jazz, o autodidata Knopfler formou vários duos e grupos, enquanto trabalhava em um jornal de Newcastle - após entrar no curso de jornalismo no Harlow College.

Em 1972, Knopfler mudou-se para Londres, onde o único instrumento que conseguiu foi um violão velho com o braço empenado, e que ele só conseguia tocar com a técnica de 'finger picking' - e foi aí que ele encontrou suas sonoridade particular, própria, que ele usa tanto no violão quanto na guitarra. Em 1977, Mark fundou o Dire Straits, com seu irmão David - e com o baixista John Illsley com quem David dividia o apartamento.

Para quem é esse disco? Para os fãs da música de Mark Knopfler, do Dire Straits, de rock folk, de música pop-rock com influência celta, de trilhas sonoras, e de música bonita bem gravada!

Na ordem de prensagem 'fenomenal' para uma 'não-tão-fenomenal': uma prensagem japonesa desse disco é de ouvir ajoelhado. Depois viria uma prensagem européia, principalmente alemã. Em terceiro lugar: prensagem americana. E, em quarto lugar: prensagem brasileira em bom estado. Sim, amigos leitores: a prensagem brasileira é assustadoramente boa. Até onde eu sei, esse disco não foi reeditado em vinil moderno de 180g.

Bom agosto, e sempre música em excesso!

OUÇA UM TRECHO DE "CAL", NO YOUTUBE: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UXN--YRI-IM

estelon

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

CAIXAS ACÚSTICAS BOSE 901

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio.

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo. Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

AS CAIXAS BOSE 901

As Bose 901 foram um dos primeiros produtos desenvolvidos pela empresa, na década de 60, ficando em linha - em várias versões com pequenas modificações - por mais de 40 anos. São caixas acústicas passivas full-range sem divisor de frequências interno, que necessitam de um 'equalizador' proprietário (incluído com cada par vendido), a ser ligado junto com a amplificação, em um sistema de som modular. O equalizador é necessário para adequar as 901 à cada sala de audição, e para equilibrar os graves, médios e agudos. Cada canal da Bose 901 tem 1 falante full-range de cone de papel de 4.5 polegadas na frente, e mais 8 full-ranges iguais atrás, sendo 4 de cada lado de uma traseira em forma de cunha. Nas versões da 901 desde a Série III, cada woofer desses é de 1 ohm, sendo ligados internamente de forma a resultar em uma carga que se aproxima do valor mais regular de 8 ohms.

Completam o produto um pedestal próprio em formato de cone - como uma banqueta de bar da década de 50. Havia uma opção de suporte para a parede ou teto, também. Além disso, elas vinham com uma tela difícil de ser removida, e que era mais ou menos necessária na parte traseira - para diminuir o brilho dos agudos refletidos.

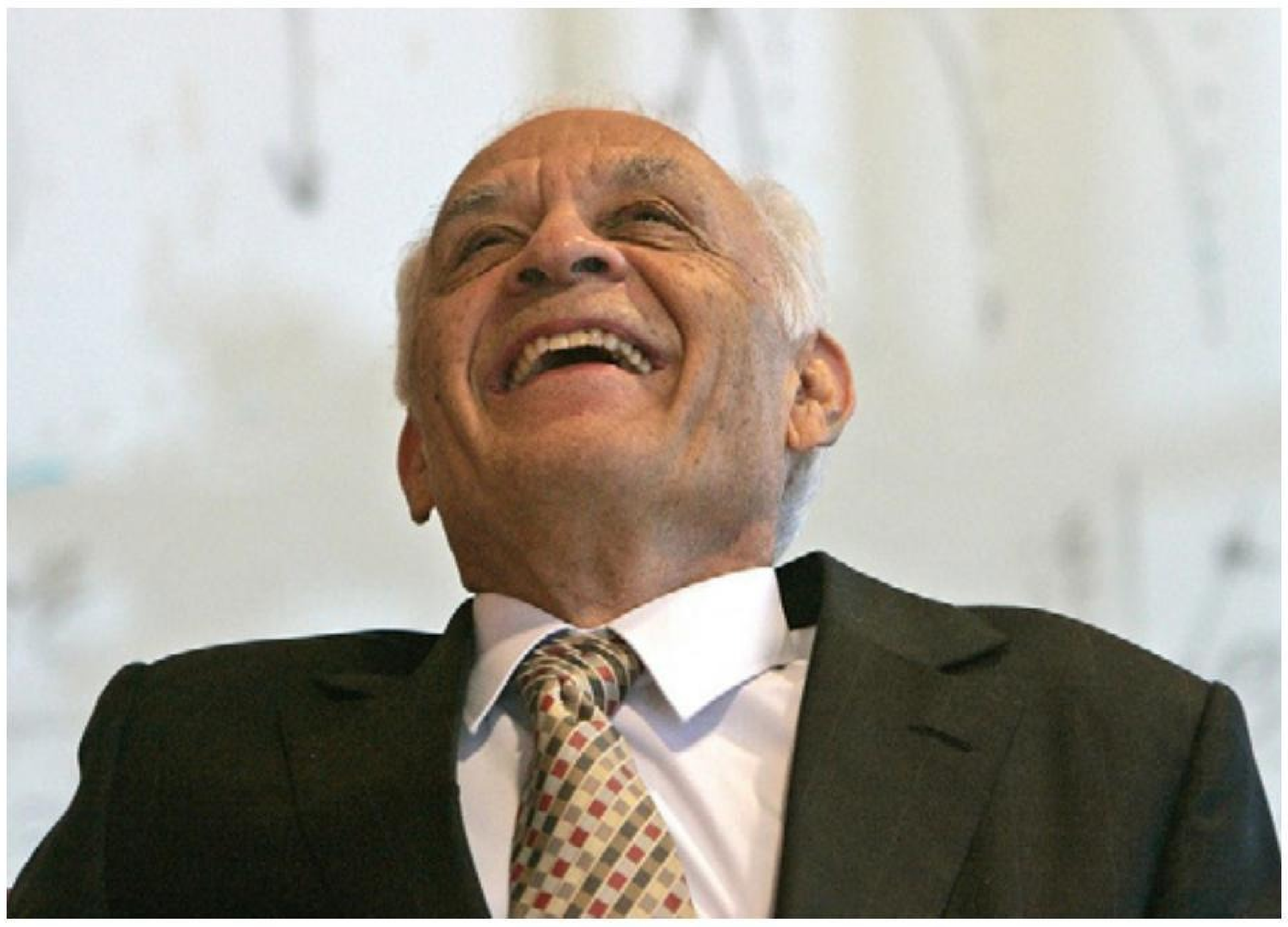
Série II de frente

Uma das principais teorias que embasam os produtos Bose, desde o começo, chama-se Direct/Reflecting. A ideia de Amar Bose era que as caixas usadas em um sistema deveriam ter múltiplos falantes apontando para várias direções da sala, replicando as reflexões e, portanto, o som de uma sala de concertos. Um de seus produtos mais longevos e bem sucedidos, foi justamente as caixas acústicas Bose 901.

Série II de trás

DR AMAR BOSE

Nascido no estado da Pensilvânia, em 1929, e filho de uma professora americana com um revolucionário indiano exilado, Amar Gopal Bose foi doutor em engenharia elétrica pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) - para o qual deixou a participação acionista majoritária da Bose Corporation, quando de seu falecimento em 2013, para o incentivo à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia. E vale lembrar que o faturamento total da empresa em 2021 foi de 3.2 bilhões de dólares. E que o próprio Dr Bose entrou para a lista de bilionários da revista Forbes, em 2007.

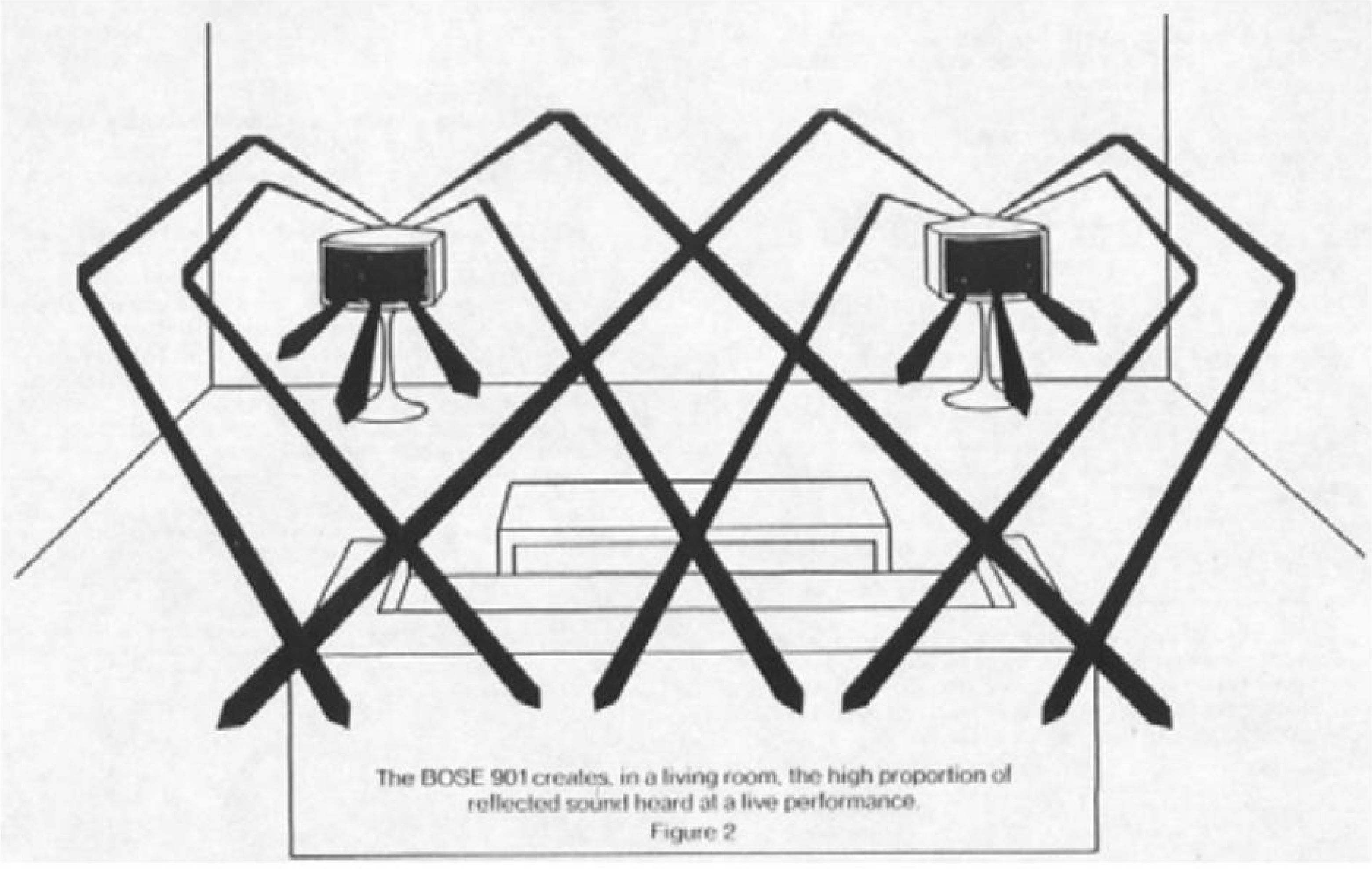


Dr Amar Bose

Bose deu aula no MIT durante décadas, assim como dedicou grande parte de sua vida à pesquisa científica em tecnologia de caixas de som, acústica e psicoacústica, detendo numerosas patentes no meio. Bose também desenvolveu uma suspensão eletromagnética para carros - que chegou a ser testada pela Toyota em sua marca de luxo Lexus.

A obsessão, e a reconhecida seriedade e dedicação de Amar Bose para com a pesquisa científica, gerou um dos comentários mais mordazes já feitos sobre a reputação dos produtos da empresa que leva seu nome: "o problema não é a ciência dos projetos da Bose, e sim a implementação". Pode bem ser mesmo um dos motivos…

O fato é que a 901 abriu precedentes no mercado para o estudo e a implementação de caixas dipolo e outras tecnologias que usam dispersão diferenciada.



Série III Direct-Reflecting

Série IV de frente

MODELOS SEMELHANTES

Com algumas modificações - ao longo dos anos - várias versões se sucederam no catálogo de produtos da empresa. As Séries I e II são as preferidas dos fãs das 901, porque usavam drivers de cone preto de 8 ohms com bordas de tecido - que duram uma eternidade - mas os gabinetes eram tipo suspensão acústica.

As versões posteriores trouxeram os drivers de cone azul, as bordas de espuma (que se desfaziam com o tempo), e eram de 1 ohm - o que significa que as primeiras gerações têm um esquema de ligação interno totalmente diferente das posteriores, e também uma sonoridade diferente. E seus gabinetes eram bass-reflex.

Os equalizadores também foram sendo modificados, em cada geração, com mudanças não só de circuito como de funcionalidade.

Série VI em preto

Os mais recentes tinham um controle maior da intensidade dos médios e dos agudos.

Houve também uma versão chamada de Bose Lifestyle 901, que vinha com um receiver que trazia o controle, a amplificação, um CD-Player e o equalizador já embutido, perfazendo um sistema completo.

A última geração a ser fabricada, a Série VI, entrou em linha em 1987, e ficou até 2017 - quando foi extinta a 901 da linha da Bose Corporation.

Lifestyle 901

COMO TOCAM AS BOSE 901

Produtos da Bose são considerados como ruins por muitos audiófilos, mas - especialmente as Bose 901 - são amadas por vários fãs de rock e pop, e essas caixas fizeram bastante sucesso nas décadas de 70 e 80. Inclusive a existência de seu 'equalizador', para trazer graves e agudos ao mesmo nível dos médios, levou à criação de uma das mais famosas frases de desdenho da audiófilia contra a empresa: "No highs, no lows? Must be Bose!" ("Sem agudos, sem graves? Deve ser Bose!").

Como caixa para um sistema onde se ouve rock, pop e afins, as Bose 901 se dão bem - e provêm um som de grande dimensão e impacto (graças à quantidade de falantes apontados para os lados /

atrás de cada caixa). Tanto que revistas como a americana Stereophile, consideraram elas - em reviews da década de 70 - como boas para certos tipos de música, com grande energia, mas não foram feitas para ter detalhamento e refinamento. O 'veredito' foi que se o ouvinte procura essas duas últimas características, ao ouvir gêneros como jazz e música clássica, ele precisará deixar a Bose 901 para trás, obrigatoriamente - e isso estamos falando em comparação com o que existia de caixas audiófilas na década de 70. Hoje, então…

Por Dentro - Progadanda

Diz a lenda, inclusive, que Harry Pearson comprou um par de Bose 901 Série I ou II - então sendo elogiada na imprensa especializada - e ficou tão decepcionado com a falta de detalhamento e refinamento, que esse foi um dos motivos para ele fundar a revista The Absolute Sound, para falar o que essa imprensa não estava falando, para ser uma voz alternativa no mercado.

E claro que o setup, o posicionamento delas é dos mais críticos, nas distâncias da parede ao fundo e paredes laterais, por causas óbvias. Assim como o correto uso do equalizador incluso - e a necessidade de que o resto do sistema também tenha boa qualidade (pois o efeito do elo mais fraco se aplica até a microsystems).

Tudo isso com uma etiqueta de preço que nunca foi das mais baratas…

SOBRE A BOSE CORPORATION

Descontente com a falta de realismo das caixas acústicas do começo da década de 60, Amar Bose levantou investimento e fundou a Bose Corporation em 1964, no estado de Massachusetts, nos EUA, que já incluía em seus quadros professores do MIT, como Yuk-wing Lee - que foi professor e orientador de Bose.

A linha de produtos da empresa, ao longo dos anos, é bastante extensa. Dezenas de modelos de caixas para áudio de casa, sistemas 'lifestyle' completos, iPod dockings, sistemas de dois canais, 2.1, de home-theater, os infames sistemas Acoustimass com um sub e as caixinhas 'cubos', caixas para sonorização profissional, para som ambiente em áreas externas, e uma extensa linha de fones de ouvido.

Equalizador da Série I

Equalizador da Série VI

E a Bose Corporation, e as várias patentes e pesquisas feitas pelo Dr Amar Bose, continuam por aí, firmes, mesmo depois de 58 anos de estrada!

O ROCK PROGRESSIVO POLONÊS DE JÓZEF SKRZEK

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos! Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando os próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

COMO É O ROCK PROGRESSIVO DE JÓZEF SKRZEK?

Bom, ninguém jamais vai poder me acusar de sugerir música que seja banal, que seja 'carne-de-vaca', porque este mês eu trago nada menos que Rock Progressivo Polonês!

Eu procuro sugerir vídeos que tenham qualidade de imagem e de som minimamente decentes - já que a ideia é a dos leitores curtirem essa música em bons fones de ouvido ou sistemas de som. Então

não daria para sugerir vídeos de um grupo de rock da década de 1970, não é? O que torna esta matéria interessante, é que achei um vídeo com uma reunião comemorativa do grupo de progressivo fundado pelo tecladista e baixista Józef Skrzek, de 2018, e mais dois vídeos com o próprio Józef tocando alguns de seus trabalhos solo, de 2014 e 2017, respectivamente - composições atuais que nada tem a ver com o que foi feito na década de 70, no auge do progressivo, com sua banda. Ou seja, material variado - filmado e gravado na atualidade - resultando em uma experiência sonora e visual gratificante.

Eu tentando pronunciar o sobrenome de Skrzek - por favor me perdoem os amigos e amigas poloneses - soou mais ou menos como uma mistura de uma catarrada com um espirro, uma tosse e uma porta rangendo - e uma amiga descendente de poloneses quase infartou de tanto rir da minha cara. Fui proibido pela ONU de tentar falar polonês de novo. Portanto, muitas informações aqui deste texto, dependeram da bondade e generosidade do Google Translator.

Józef Franciszek Skrzek nasceu em 1948 na Silésia, uma região que fica parte na Polônia, parte na República Checa, e parte na Alemanha. Em 1971 ele fundou um dos mais conceituados grupos do rock progressivo polonês, o SBB - inicialmente desdobrado como "Silesian Blues Band", e depois firmado como "Szukaj, Burz, Buduj" (Search, Break up, Build, em polonês). O SBB foi aclamado na Polônia como um 'super-grupo', no auge da popularidade internacional do progressivo, trazendo influências jazz-rock, e tendo como convidados vários músicos de jazz influentes de seu país. O SBB continua ativo até hoje, com seus três membros originais, mas com um histórico de vários membros variáveis ao longo dos anos. E continua lançando discos - com uma discografia de mais de 18 discos.

Skrzek, além de ativo em todas as encarnações do SBB, tem uma discografia de mais de 50 gravações, desde a década de 70, entre discos de estúdio, coletâneas, trilhas sonoras, discos ao vivo, parcerias, e apresentações especiais - como improvisações no solstício de verão no Planetário da Silésia, e o primeiro oratório avantgarde da Polônia, *Terrarium: Live in Bydgoszcz*, de 2012.

Para quem são esses vídeos? Para todos os fãs de rock progressivo, para os fãs de música instrumental eletrônica da era do progressivo, e para os fãs de sintetizador minimoog e de órgão de igreja.

Józef Skrzek - Na Catedral Basílica de Santa Cruz em Kielce (2014, 5 min)

O título original deste vídeo é: "Józef Skrzek Objawienie Surge Propera Kazania Świętokrzyskie Bazylika Katedralna Kielce".

A tradução, um tanto 'livre', é: "Józef Skrzek Toca Surge Propera na Catedral Basílica de Santa Cruz, em Kielce".

A verdade é que o vídeo é um trecho da sessão de gravação de Józef Skrzek, feita na Basílica de Kielce, em 21 de maio de 2014, com um tema tirado de seu álbum de estúdio *Surge Propera*. A gravação (boa), foi captada pelo engenheiro de som Jarosław Toifl, da Maq Records.

O interessante desse excelente, porém curto, vídeo, é que é um dos projetos interessantes diferenciados de Skrzek, onde ele toca dois instrumentos somente: um sintetizador minimoog, e o órgão de tubos da Basílica de Kielce - fundada em 1171 (e várias vezes reformada e expandida), cujo órgão de tubos data do século 19.

Claro que eu procurei o disco onde está registrada essa gravação completa, mas não tive sucesso…

CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7HKJ3PMLXFG

Józef Skrzek - Fragment Koncertu (2017, 14 min)

"Fragment Koncertu" significa, literalmente: "Trecho de um Concerto".

MÚSICA DE GRAÇA

O concerto em questão aconteceu no programa Palco de Rock da Rádio Koszalin, uma cidade que fica no noroeste da Polônia, e foi gravado pela própria rádio no Estúdio de Gravação e Concerto deles, em 12 de outubro de 2017.

Aqui Józef Skrzek toca piano, gaita, e dois sintetizadores da Moog - sendo um deles seu velho e fiel minimoog (sua especialidade). A captação é excelente, e a qualidade sonora absorve você para dentro da música, de maneira hipnotizante.

A obra não foi especificada - e esse é outro disco que não consegui localizar, nem no streaming. Pois gostaria de assistir o vídeo inteiro ou desfrutar desse disco.

CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=L_1SENBUMY4

SBB - Welcome 40th Anniversary (2018, 2 horas)

A "Silesian Blues Band", depois assumida como expoente do rock progressivo polonês, e rebatizada de "Szukaj, Burz, Buduj" - SBB - fez esse concerto em 13 de março de 2018, no belo e moderno auditório da Filarmônica de Opole, uma cidade no sudoeste da Polônia.

O concerto foi profissionalmente registrado em vídeo para o lançamento em DVD - que eu acredito ainda possa ser encontrado lá em seu país de origem. Ele marca o 40º aniversário da gravação do álbum Welcome, de 1978 - oitavo álbum de estúdio da banda.

O vídeo traz os três membros originais do disco, todos em ótima forma! São eles:

Józef Skrzek na voz, teclados e baixo, Apostolis Anthimos na guitarra, e Jerzy Piotrowski na bateria - em duas horas de concerto!

A gravação, mixagem e masterização ficaram por conta de Andrzej Czubiński, da Radio Opole.

E não deixe a música parar!

CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QMDDNHEIEXG

ANO 2
AGOSTO 2022
27

AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

O MESMO DNA DOS FONES MAIS SOFISTICADOS DA GRADO

FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES JÁ TESTADOS PELA AVMAG

MEZE AUDIO
99 Classics Maple Silver
LIMITED EDITION 2020
@WCJRDESIGN
Adquira já essa joia rara!
A verdadeira experiência da música.
german
curitiba • são paulo • san diego
contato@ germanaudio.com.br

ÍNDICE

FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X 56

48

53

EDITORIAL 46

72% Do que se ouve no streaming são músicas antigas

NOVIDADES 48

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

56
Fone de ouvido Grado Labs Prestige Series SR60X

RELAÇÃO DE FONES/DACS 62

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine

72% DO QUE SE OUVE NO STREAMING SÃO MÚSICAS ANTIGAS

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Esses dados fazem parte do relatório da empresa Luminate, do primeiro semestre de 2022, especializada em avaliação de tendências do mercado fonográfico, e que ajudam as majors a definirem tendências e lançamentos futuros. O que impressionou o mercado é que o número de audições de lançamentos, continua caindo semestre após semestre. E nesses números do primeiro semestre não estão inclusos os fenômenos Kate Bush e Metallica, que foram utilizados na trilha sonora do seriado Stranger Things, sucesso de audiência no mundo, entre os jovens (minha filha faz parte desse contingente). E esse panorama solidifica a ideia de que não se trata de uma nostalgia após dois anos de confinamento imposto pela pandemia, pois ele se mostrou consistente desde 2018, e vem crescendo numa proporção de quase 8% ao ano! Então como explicar essa tendência? O que leva as pessoas a terem a sua disposição mais de 300 milhões de gravações diariamente, e suas escolhas serem por música produzida no século passado? Essa é a pergunta que, pelo jeito, está tirando o sono de quem decide o que lançar ou não. Eu diria que são vários fatores afetando esse comportamento: muito do que se lança tem uma qualidade artística e técnica sofrível (basta dar uma olhada nos lançamentos diários nas plataformas de música), outro fator importante: é o desconhecimento dos jovens em relação a música de qualidade produzida no século passado (estou falando entre os anos 50 e 80). E, na minha opinião, o que mais pesa nessa tendência é o que a neurociência constatou recentemente, de que ouviremos por toda a vida o que escutávamos até os nossos vinte e poucos anos! Com essa tríplice questão, óbvio que lançamentos terão sempre que disputar espaço (cada vez mais reduzido), com o que é 'venda certa'! Eu não sou nenhum fã de carteirinha do Streaming, pois sou de uma geração que deseja conteúdo com informação - afinal, sobre um disco que me seja importante, quero saber quem gravou, quem produziu, que estúdio foi feito o trabalho, músicos que participaram, etc. e o Streaming é indecente para nos dar informações dos bastidores. Sem falar na outra questão central: qualidade sonora!

Mas sou um entusiasmado em divulgar que essa plataforma nos permite conhecer artistas e gravações que passaríamos uma vida inteira pesquisando, e não ouviríamos 20% do que o mundo fez no último século! Então ela é, neste aspecto, simplesmente fantástica! E não usar essa ferramenta para ampliarmos nosso horizonte musical, é inaceitável! E podermos descobrir esse universo de nosso celular, e com um bom fone, e não fazermos, é subutilizar essa plataforma.

Você leitor jovem da Audiofone, que está cansado de me ouvir todo mês te alertar sobre os riscos de ouvir em volumes altos, vou lhe dar uma trégua e virar o disco. Leia nossa seção Playlist, e descubra mensalmente um universo de belas obras, novas e antigas, que estão na sua plataforma para ampliar seu gosto musical. E dedique três horas por semana (o que dá meia hora por dia) para explorar novos gêneros, e você irá se surpreender como se tem feito muita música de qualidade nesse planeta!

Se todos fizerem isso, esses números apresentados no primeiro semestre de 2022, irão devagarinho ser alterados!

@WCJRDESIGN
GRADO REFERENCE SERIES
RS2e
Razão e Sensibilidade
GRADO
KW
Hi-Fi
DISTRIBUIÇÃO OFICIAL
FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855
WWW.KWHIFI.COM.BR

EARBUDS JBL TUNE FLEX SE TRANSFORMAM ENTRE UM DESIGN ABERTO OU FECHADO

A maioria dos fones de ouvido sem fio que oferecem cancelamento de ruído, também usam os microfones para um modo de som ambiente para quando os usuários desejam ouvir o mundo ao seu redor. O novo Tune Flex da JBL tem uma abordagem diferente: com botões que podem alternar entre um design aberto ou selado, bloqueando ou permitindo que os sons do ambiente passem.

Com fones de ouvido sem fio, você pode escolher entre os dois designs hoje em dia. Existem fones de ouvido abertos, como os Apple AirPods originais e os de segunda geração, que ficam dentro do ouvido (mas fora do canal auditivo), proporcionando uma experiência mais confortável durante períodos de audição mais longos. A desvantagem é que eles naturalmente deixam entrar muitos sons e ruídos externos, e muitas vezes têm um ajuste mais solto que torna mais difícil mantê-los durante o exercício e os treinos.

A alternativa é um design selado, onde os fones de ouvido apresentam uma ponta macia de silicone ou espuma de memória, que é inserida no canal auditivo. Eles fornecem um ajuste mais seguro, melhor som direcionado diretamente para o tímpano e cancelamento de ruído passivo e ativo, permitindo que o usuário sintonize o mundo ao seu redor e se concentre no que está ouvindo. A desvantagem de um design de fone de ouvido selado é que, às vezes, pode ser desconfortável de usar, principalmente para usuários que lutam para encontrar pontas de ouvido que se encaixem perfeitamente em seus ouvidos.

A JBL promete o melhor dos dois mundos com o Tune Flex. Os fones de ouvido apresentam um design aberto para aqueles momentos em que você deseja estar ciente do que está acontecendo ao seu redor, como curtir sua música ou um podcast enquanto caminha pela rua. Mas conecte um dos três tamanhos incluídos de pontas de ouvido, e o Tune Flex pode ser usado com segurança em seu canal auditivo, bloqueando naturalmente outros sons. Quando emparelhado com um aplicativo móvel, o perfil de som dos fones de ouvido também pode ser ajustado, permitindo que você aumente os graves conforme necessário no modo aberto ou diminua ao usar as pontas.

Quatro microfones garantem que sua voz seja facilmente captada ao usar os fones de ouvido sem fio Tune Flex para chamadas, mas também são cruciais para o cancelamento de ruído ativo, que oferece seis modos diferentes, que a empresa afirma funcionar ao usar os fones de ouvido abertos ou selados - embora mais eficaz em modo selado. A duração da bateria é de até 8 horas por carga, com o estojo de carregamento adicionando mais 24 horas de autonomia.

O JBL Tune Flex estará disponível a partir de agosto, pelo preço sugerido de US$ 102, nos EUA. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br/

CAMPANHA INSTITUCIONAL
AUDIOFONE / AVMAG
APRECIE COM MODERAÇÃO
@WCJRDESIGN
Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.
A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.
A perda de audição é totalmente silenciosa.
Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.
AUDIOFONE
EDITORA AVMAG

O BLUETOOTH LE AUDIO PROMETE COMPARTILHAMENTO DE ÁUDIO CONTÍNUO

O Bluetooth Special Interest Group (SIG) anunciou no início desta semana que havia finalizado as especificações do LE Audio, a próxima geração do Bluetooth que chegará ainda este ano. O áudio Bluetooth LE (Low Energy) está configurado para resolver muitas das deficiências da tecnologia sem fio, incluindo uso de energia e compartilhamento de áudio.

O Bluetooth tornou-se praticamente onipresente nos dias de hoje, mas seus problemas de emparelhamento e latência são apenas a ponta do iceberg, embora uma empresa como a Apple tenha chegado ao ponto de criar seus próprios SoCs para melhorar isso. Não poder compartilhar seu áudio com outras pessoas tem sido outra fonte de frustração, embora o recurso Auracast do Bluetooth LE deva finalmente mudar isso.

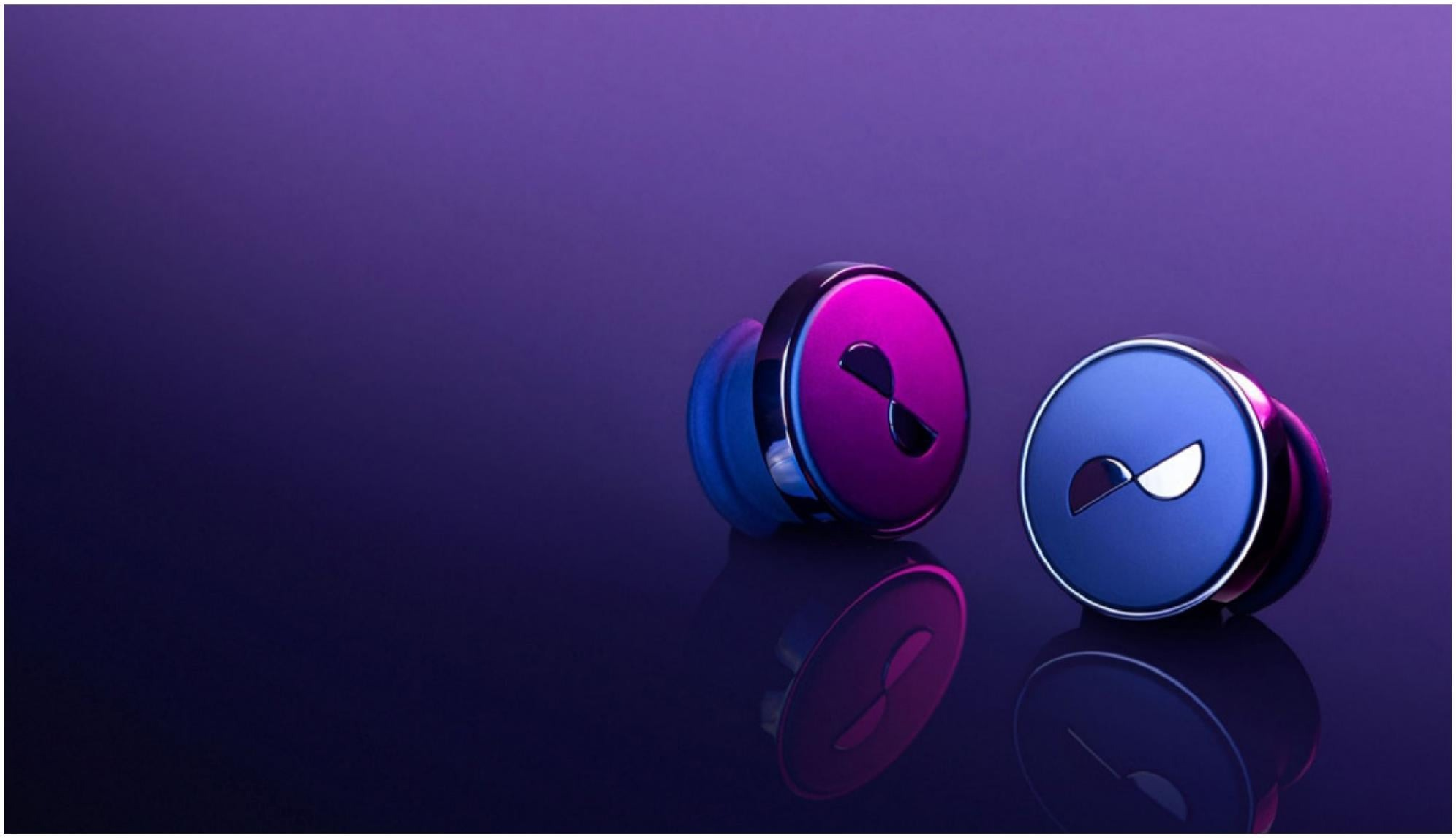
Os possíveis casos de uso público para esta tecnologia Auracast vão desde o útil (ouvir anúncios de embarque nos aeroportos) até o potencialmente intrusivo. Em locais públicos, a transmissão de áudio do Auracast pode ativar telas que antes estavam silenciosas, permitindo que os espectadores interessados participem facilmente da transmissão de áudio da televisão usando seus dispositivos Bluetooth pessoais sem incomodar os outros.

Além do áudio de transmissão Auracast, o Bluetooth LE também fornecerá maior qualidade de áudio usando menos energia, graças a um novo codec LC3. Isso também permitirá que os fabricantes criem aparelhos auditivos menores, e outros periféricos de áudio menos intrusivos, além de obter melhor qualidade de áudio e vida útil da bateria.

Se você está se perguntando se seus fones de ouvido Bluetooth atuais podem obter suporte para Bluetooth LE, o Bluetooth SIG explicou que os produtos existentes poderão ser compatíveis com os produtos LE Audio. No entanto, os fabricantes provavelmente acharão melhor se você comprar um novo produto que suporte LE Audio pronto para uso.

Para mais informações:
BLUETOOTH
https://www.bluetooth.com/learn-about-bluetooth/recent-enhancements/le-audio/

NURATRUE PRO - PRIMEIROS EARBUDS SEM FIO APTX LOSSLESS DO MUNDO



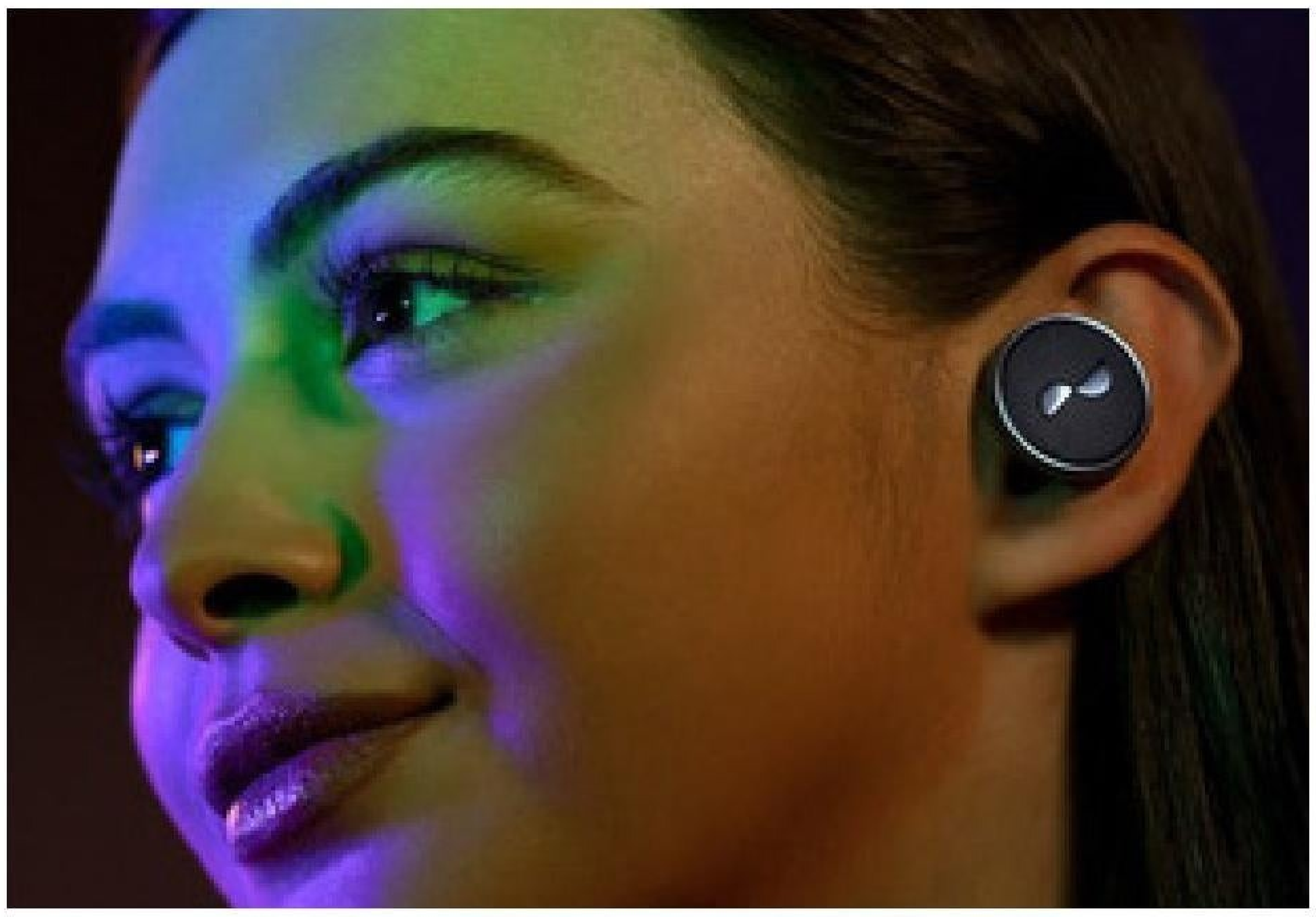
Anunciado como o primeiro earbud sem fio aptX Lossless do mundo, o NuraTrue Pro vem como evolução do modelo NuraTrue, do ano passado, e promete som com qualidade de CD transmitido para um par de fones de ouvido sem fio.

O codec aptX Lossless é a tecnologia Bluetooth da Qualcomm que promete transmitir áudio a uma taxa de 16-bit 44.1kHz. Mais serviços de streaming estão oferecendo áudio lossless - como Amazon Music e Apple Music - o que significa aumento da demanda por fones de ouvido sem fio que suportam áudio sem perdas. A desvantagem? No momento, não há dispositivos transmissores que suportem esse codec de áudio, mas temos certeza que alguns chegarão em breve ao mercado.

O aptX Lossless envolve alguma compactação, mas de acordo com a Qualcomm os arquivos de áudio serão “matematicamente exatos bit a bit, sem perdas no áudio”.

O NuraTrue Pro também possui cancelamento de ruído ativo, áudio espacial e multiponto - para que você possa conectá-los sem fio a dois dispositivos ao mesmo tempo. A duração da bateria é de oito horas a partir dos próprios buds, ou um total de 32 horas usando o estojo de carregamento.

Abertos para crowdfunding no Kickstarter, eles ultrapassaram sua meta de financiamento, levantando mais de US$ 1,6 milhão - de uma meta inicial de US$ 20.000. Os NuraTrue Pro deverão estar sendo entregues até o final do ano.



Para mais informações:
Nura
www.nurasound.com/

FONES DE OUVIDO SONY WI-C100 COM DOLBY ATMOS E AUTONOMIA DE 25 HORAS

A Sony acaba de anunciar o WI-C100, novo fone de ouvido Bluetooth, com design 'neckband', que traz mais praticidade de transporte para o usuário, além de utilizar pontas de silicone que garantem conforto durante longos períodos de uso.

O WI-C100 possui drivers de 9 milímetros, mais compactos que muitos outros fones de ouvido disponíveis no mercado, com boa resposta de frequência de 20Hz a 20000Hz.

Um destaque do produto é sua certificação para Dolby Atmos, para uma experiência mais imersiva com áudio espacial, para os usuários mais econômicos. A Sony adicionou um toque especial e integrou suporte ao 360 Reality Audio, sua tecnologia proprietária que pode ser habilitada pelo aplicativo Headphones Connect.

Para manter seu preço acessível, a empresa sacrificou a conectividade de última geração e optou por Bluetooth 5.0, tal que não entrega a mesma eficiência do Bluetooth 5.2. De acordo com a empresa, o alcance do sinal é de aproximadamente 10 metros.

O WI-C100 possui uma bateria que promete autonomia de até 25 horas para reprodução contínua de áudio. Utilizando seu microfone integrado para chamadas de voz, a autonomia é de 15 horas. E uma recarga de apenas 10 minutos pode fornecer até 1 hora de reprodução.

Há botões para pausar/reproduzir uma música ou vídeo, e até mesmo controles de volume integrados nos fones de ouvido. O modelo possui classificação IPX4 contra poeira e respingo de líquidos. Outras especificações incluem suporte ao Fast Pair nos celulares com Android, Swift Pair no Windows 11 e 10, e compatibilidade com as assistentes virtuais.

O Sony WI-C100 vem em quatro opções de cores: preto, branco, dourado e azul, e seu preço ainda não foi divulgado. Por ora, não há previsão de lançamento no Brasil na parceria com a Multilaser.

Para mais informações:
Sony
www.sony.com

BEYERDYNAMIC LANÇA EARBUDS SEM FIO FREE BYRD

A Beyerdynamic é uma das mais recentes empresas de equipamentos de áudio a lançar fones de ouvido sem fio verdadeiros. Os primeiros buds desse tipo da empresa são os Free Byrd, que possuem drivers de 10mm, cancelamento de ruído ativo, e uma função de passagem de áudio. De acordo com a Beyerdynamic, você poderá ouvir por até 11 horas com uma única carga. Pode, também, ouvir até 70 minutos com apenas 10 minutos de tempo de carregamento.

Cada fone de ouvido tem dois microfones. A Beyerdynamic promete capturar inteligibilidade de fala de alta qualidade "mesmo em um ambiente barulhento" - a voz deve ser audível nas chamadas. O Free Byrd é compatível com Fast Pair no Android, e é habilitado para Alexa e Siri. Promete um modo de baixa latência para jogos e vídeos, também.

O Freedom Byrd vem com cinco pares de pontas de silicone, para o ajuste mais adequado. E também estão disponíveis três pontas de espuma de memória, para esportes. Os botões à prova d'água também possuem proteção IPX4 contra respingos de água.

O preço sugerido de um par de fones de ouvido Beyerdynamic Free Byrd é de US$ 249, nos EUA. ■

Para mais informações:
Beyerdynamic
https://north-america.beyerdynamic.com/

ASUS APRESENTA NOVOS FONES DE OUVIDO CETRA TRUE WIRELESS PRO

A ASUS apresentou o Cetra True Wireless Pro, um par incomum de fones de ouvido sem fio - que também pode ser usado com fio. Os fones de ouvido podem ser colocados em um adaptador que termina em uma conexão com fio USB Type-C, quando necessário.

Além disso, o adaptador possui microfones e controles em linha, que complementam os baseados em toque nos próprios fones de ouvido. De acordo com a ASUS, usar o Cetra True Wireless Pro com seu adaptador reduz a latência em comparação com o uso deles como sem fio. Ainda assim, a inclusão do Qualcomm Snapdragon Sound e do aptX Adaptive oferecem latência de 45ms no modo sem fio, com transmissão de áudio compactado de 24-bit a 96kHz também. Por outro lado, o adaptador possui um DAC quádruplo ESS9280 integrado, que suporta áudio de 32-bit a 384kHz.

Por outro lado, a empresa cita até 4:30h com o cancelamento de ruído ativo ativado - que sobe para 7 horas com ele desativado. Aliás, o estojo de carregamento incluído suporta recarga via USB Type-C ou o padrão sem fio Qi. Além disso, o Cetra True Wireless Pro tem certificação IPX4.

Com o preço ainda não divulgado, os fones de ouvido ASUS Cetra True Wireless Pro estarão disponíveis em outubro próximo, nos EUA.

Para mais informações:
ASUS
https://rog.asus.com/headsets-audio/in-ear-headphone/rog-cetra-true-wireless-pro-model/

USE E ABUSE

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.

AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDETESTE4

EDITORA AVMAG

www.wcjrdesign.com

TESTE 1 FONE

FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A leitora Patrícia Cruz mandou um 'cuidadoso' e-mail nos perguntando como conseguir ter um fone 'correto', com todas as qualidades, que custasse até 1000 reais, que ela gostaria de dar de presente para o seu noivo, que ama ouvir jazz e vozes em diversos estilos musicais.

Antes de responder à sua pergunta, pedi que ela me desse algumas informações adicionais, de como o noivo escuta suas músicas, se em casa sentado confortavelmente ou se a música o acompanha em suas atividades diárias?

E se ele escuta em volumes corretos ou se empolga e gosta de ouvir em volumes não seguros?

E, por último, a pergunta mais importante: suas audições são feitas no celular ou em um sistema de áudio?

Ela prontamente respondeu a todas as perguntas e, depois de pesquisar uma vasta lista de fones que se encaixavam no orçamento, eu achei que para o gosto musical do noivo, um fone que deveria ser escutado seria o Grado SR60x, que estava em teste - e expliquei o motivo de estar lhe indicando esse fone.

Mas pedi que se ela decidisse por esse modelo, que entregasse o presente imediatamente, pois caso o noivo não apreciasse a escolha, eles teriam sete dias para fazer a devolução. E solicitei que ela, depois desse um feedback se acertei na indicação, ou se errei feio.

Na conclusão do teste eu compartilharei as impressões, tanto da Patrícia como do seu noivo (Eduardo).

O SR60x é o fone mais barato em produção da Grado nesse momento. Sua primeira versão foi lançada em 1994, e ainda que com tamanha longevidade seja um dos fones mais vendidos da empresa, ele perde para o modelo SR80, o campeão em vendas nesses últimos 28 anos.

Nessa nova versão, a Grado desenvolveu um novo driver de quarta geração, que utiliza uma bobina de voz de menor massa, circuito magnético mais potente e um diafragma redesenhado. O que

promete ter uma maior eficiência, com distorção reduzida e uma ‘integridade’ aprimorada no som.

As outras alterações são totalmente ‘cosméticas’ - sem alterar o seu design original.

Um novo cabo com 4 condutores, de menor bitola e mais maleável, uma faixa de cabeça com melhor acolchoado, e uma estrutura de metal mais confortável, para se adaptar a diversos diâmetros de cabeça.

Claro que, para custar (lá fora) 99 dólares, o fone teria que ser de plástico rígido. E para esse plástico não machucar, a solução é o uso de uma esponja para proteger as orelhas (algo que no inverno parece aconchegante, mas que no verão será um problema - ao menos para mim).

A embalagem é o mais simples possível (uma caixa de papelão simples), e as informações técnicas estão no verso da mesma.

Não existem muitos testes com esse modelo - não como os inúmeros do SR80x, que parece que continua a ser o carro chefe da empresa, e o queridinho de milhares de consumidores.

Mas, dos dois testes que li, com avaliações objetivas, achei interessante a do site que cito esse mês no Opinião, que não indica para os seus leitores o fone se não fizer o ajuste de equalização - que ele indica para ‘corrigir’ suas deficiências de fábrica. Se o amigo leitor quiser mais informações sobre este bizarro site, leia o Opinião, pois lá eu descrevo em detalhes todas as idiossincrasias do fundador dele. E, de cara, discordo de sua avaliação, pelo fato dele dizer (através de suas medições), que o fone não tem graves, e falta agudo.

E o primeiro disco que ouvi, assim que o fone passou 24 horas amaciando, foi o novo trabalho da Beyoncé: *Renaissance*, em que posso garantir que em nenhuma das 16 faixas achei falta de grave (talvez para ele, só exista grave quando sua retina tremer e sua mandíbula for deslocada).

E em relação ao agudo, o SR60x não tem uma baita extensão nas altas, mas ele não soa nem brilhante e nem artificial.

O segundo disco que ouvi (antes de passar as faixas da Metodologia), foi o Chucho Valdés & Paquito D’Rivera: *I Missed You Too*. Aqui, em um estilo completamente distinto da Beyoncé, também não sentimos nenhuma falta de graves ou ausência de agudos.

Depois desses dois exemplos aleatórios, e por mera curiosidade de conhecer esses dois trabalhos lançados recentemente, fomos ouvir as 20 faixas para análise de equilíbrio tonal, textura, transientes, dinâmica, etc.

O que mais nos agradou neste fone de entrada é que seu equilíbrio tonal é honesto e permite o que mais defendemos: ouvir em

volumes seguros! E quanto melhor for o equilíbrio tonal de um fone, mais seguras e confortáveis serão nossas audições.

Não dá para abrir mão dessa questão, então ao contrário do 'lunático' que afirma pelas suas medições que falta grave, se ele ouvir corretamente, irá perceber que se ele acentuar de 3 a 6 dB as baixas frequências, para ficar no seu gosto torto, todo o resto irá ficar desequilibrado, obviamente!

Então, se conseguimos ouvir em volumes corretos todas as frequências, acentuar ou atenuar qualquer faixa de frequência neste fone será catastrófico em termos de resposta, segurança e conforto auditivo!

A região média, como em todo fone Grado, possui em sua assinatura sônica um grau de naturalidade e musicalidade, imediatamente identificável (podem os que não apreciam os fones da Grado, falarem do design, de que gostariam de mais extensão nas pontas, mas discordar da beleza dos médios, será tarefa bem mais difícil).

Com esse equilíbrio tonal correto, claro que as texturas serão beneficiadas. Permitindo em todos os exemplos usados neste quesito, perceber a qualidade da paleta de cores de cada instrumento e as tão faladas intencionalidades da gravação, do músico e da qualidade dos instrumentos.

Os transientes são corretos, não vendo possibilidade de alguém achar que a música irá soar displicente ou letárgica em termos de ritmo e andamento.

A microdinâmica poderia ser mais detalhada? Certamente que sim, mas não em um fone de menos de 100 dólares (esse milagre eu ainda não escutei). Porém, as passagens de micro captadas com facilidade, serão audíveis sem nenhum esforço. E a macro, nos volumes de segurança, não irão distorcer e nem tão pouco soarem duras.

CONCLUSÃO

O Grado SR60x pode perfeitamente ser o primeiro fone para quem deseja 'corrigir' sua forma de ouvir música em fones de ouvido.

Correção que não é apenas proporcionar maior prazer com menor fadiga auditiva, e sim 'proteger' sua audição!

E, de tabela, ainda ganhar um maior refinamento nas gravações com melhor qualidade técnica, com apresentação de melhores texturas, naturalidade e maior musicalidade!

Para quem aprecia Jazz, vocais, música clássica, nossa MPB, e Folk Music, não vejo muitas opções a este preço.

E fico feliz de ter ajudado a Patricia e seu noivo Eduardo, a conhecerem um fabricante de fones que tem uma legião de admiradores cada vez mais crescente.

Então, quando me falam que fones da Grado não são para todos, cada vez mais aceito essa afirmação, com ressalvas, pois para determinados estilos musicais essa assinatura sônica tão 'peculiar' parece ser cada vez mais assertiva!

O casal me mandou a seguinte resposta: "Caro Sr Andrette, agradecemos imensamente o prazer que sua indicação nos proporcionou. Ainda que ele tenha um design 'retrô' que nos lembrou anos 40, sua apresentação das músicas que amamos ficou muito mais rica e musical. E a todos os amigos que mostramos, nenhum reagiu com indiferença ou desagrado. Temos a impressão que muitos, quando desejarem adquirir um novo fone, este modelo da Grado será uma forte opção".

Pelo visto, minha percepção em relação aos novos fones de entrada da Grado, não está errada! ■

PONTOS POSITIVOS

Um fone que permite você ouvir com prazer em volume moderado e seguro.

PONTOS NEGATIVOS

Essa espuma de proteção, no verão, poderá ser um problema.

FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X	
Conforto Auditivo	7,0
Ergonomia / Construção	6,0
Equilíbrio Tonal	8,0
Textura	8,0
Transientes	8,0
Dinâmica	7,0
Organicidade	8,0
Musicalidade	8,0
Total	**60,0**

VOCAL	■■■■■■■■■■
ROCK . POP	■■■■■■■■■■
JAZZ . BLUES	■■■■■■■■■□
MÚSICA DE CÂMARA	■■■■■■■■■■
SINFÔNICA	■■■■■■■■□□

ESPECIFICAÇÕES

Tipo de transdutor	Dinâmico
Princípio de operação	Aberto
Resposta de frequência	20 - 20.000 Hz
SPL (1mW)	99.8 dB
Impedância nominal	38 ohms
Drivers casado em	.1 dB

KW HiFi
fernando@kwhifi.com.br
(11) 95442.0855 / (48) 3236.3385
R$ 847

PRATA
REFERÊNCIA
AVMAG

Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

" Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturno 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. "Música de sobrevivência", na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari,* um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. "

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

http://www.andremehmari.com.br/loja-shop

Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech

OURO REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha

OURO REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC

FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon

DIAMANTE REFERÊNCIA

AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

ESTADO DA ARTE

DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

DIAMANTE REFERÊNCIA

DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear

OURO REFERÊNCIA

MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE

DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE

AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO

HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA

AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL

PRATA REFERÊNCIA

HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA

SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung

BRONZE REFERÊNCIA

SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

DIAMANTE REFERÊNCIA

HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior

DIAMANTE RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony

DIAMANTE RECOMENDADO

GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

OURO RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman

PRATA REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo

DIAMANTE RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

PRATA REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba

OURO RECOMENDADO

HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO

FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE

FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA

FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

COMPRE CABOS TRANSPARENT AUDIO GERAÇÃO 5 PELO
MESMO VALOR QUE É COBRADO NOS ESTADOS UNIDOS.

O SEU UPGRADE DEFINITIVO EM CABOS NUNCA FOI TÃO ACESSÍVEL!

ATENÇÃO: A VENDA DE CABOS SÉRIE G 5, NA PROMOÇÃO, TERÁ QUE PASSAR POR CONSULTA, PARA VER O QUE AINDA TEMOS EM ESTOQUE.

FERRARI TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TOP 5

AVMAG

RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO VIDEO MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D´Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Video - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244

METODOLOGIA DE TESTES

ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA CAVI, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZMBQFU7E-LC

GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer "pequeno" quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de "estar lá". Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE 1 AUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO SUNRISE LAB V8 ANNIVERSARY EDITION

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Conheço o engenheiro Ulisses Faggi desde antes dele fundar a Sunrise Lab, quando seu pai ainda era vivo e ele me chamou para ouvir uma caixa book que havia feito, e a ouvimos ao ar livre, ligada ao primeiro integrado da Krell que havia sido apresentado no Hi-End Show de 1996!

Ou seja, lá se vão 26 anos que acompanho a carreira deste brilhante projetista, e sempre vi em sua maneira de buscar soluções para problemas complexos, uma enorme humildade e aquela gana de jamais desistir enquanto não houvesse solução para aquela questão.

Como ele havia largado um seguro emprego em uma multinacional para realizar seu sonho de uma carreira solo, por mais de uma década o Ulisses foi técnico do segmento hi-end mais solicitado que conheci.

E esse período foi uma pós graduação de alto nível, pois ele consertou todos os equipamentos hi-end que você possa imaginar, e cada um desses equipamentos foram de enorme valia para ele ir construindo em sua mente circuitos, topologias e maneiras de ampliar e exercitar a 'engenharia reversa', para entender no âmago como determinados produtos soavam tão melhores que outros, muitas vezes muito mais caros e complexos.

Mas o Ulisses técnico sempre dedicou um tempo para que o Ulisses projetista existisse paralelamente, ainda que de maneira esporádica, mantendo viva sua grande paixão de criar produtos que tivessem sua identidade e pudesse mostrar ao mercado seus conceitos e virtudes.

Acompanhei como espectador ativo todo esse processo em ebulição, pois sempre fui solicitado a ouvir todos os protótipos feitos pela Sunrise Lab nos seus 20 anos.

E sempre dei muitos 'pitacos', propondo desafios cada vez maiores, pois percebi que o potencial a ser lapidado era gigantesco.

Quando ele me comunicou que pararia com a área de manutenção de equipamentos, incentivei ele a ir buscar a realização do seu sonho, pois a vida é tão rápida e não podemos frustrar nossas maiores ambições e desejos.

A partir dessa virada de página, o volume de novos produtos foi cada vez mais consistente, começando com o primeiro integrado, o Music Box, um CD-Player (lembram?), cabos, pré de phono, e o mercado aos poucos assimilou que a Sunrise Lab era um fabricante disposto a galgar um lugar no seleto nicho de produtos top.

Mas produzir algo nesse país é uma coisa tão 'hercúlea', que a maior parte da energia é gasta buscando alternativas e soluções, e não usados na evolução dos produtos. Porém, quando temos talento, determinação e conhecimento, não há como impedir que as coisas aconteçam.

E os últimos cinco anos têm sido auspiciosos para a Sunrise Lab, com novos produtos muito mais sofisticados e uma aceitação impressionante, o que propiciou planejamentos ainda mais desafiadores e uma meta a ser alcançada o mais rápido possível: desenvolver no Brasil um amplificador integrado capaz de ombrear com os melhores integrados existentes atualmente no mercado, tanto em termos de robustez como de performance.

Eu acompanhei como uma testemunha ocular e auditiva desde o nascedouro desse projeto e, a cada etapa vencida, e cada protótipo ouvido em nossa Sala de Referência, antes de devolver o produto com as minhas observações, me perguntava: qual o 'teto' desse lindo projeto?

Para o leitor ter uma ideia do preciosismo e o tempo gasto com esse projeto, só eu ouvi cinco versões e, na última versão, fui enfático em achar que estava perfeito! Mas todos os meus argumentos não convenceram, e o Ulisses continuou buscando um refinamento na performance do produto que já era de altíssimo nível!

Os meses passaram, a pandemia dificultava as visitas, e para complicar tive o problema que me levou a dez dias na UTI no final do ano.

Em março, o Ulisses me ligou dizendo que agora ele achava que finalmente havia chegado à topologia tão desejada, e me trouxe o produto acabado para escutar. Fiquei emocionado ao ouvir algumas faixas da Metodologia e perceber o grau de refinamento e folga que a Edição de Aniversário havia alcançado.

E ainda que ele tivesse características do penúltimo protótipo que havia tanto apreciado, eu tive que dar a mão à palmatória, pois o resultado geral excedeu em muito ao modelo anterior.

Os leitores que possuem as versões anteriores do V8, tomarão um susto ao ouvir que essa edição especial, muito pouco possui do DNA das gerações anteriores, e por muito tempo o Ulisses e o Juan discutiram internamente se este novo produto deveria ser considerado um V8, ou se deveria romper com a série tão consagrada que vendeu mais de 120 unidades (um fato inédito para qualquer fabricante de áudio hi-end pós 1996, vender mais de 100 unidades).

Completar 20 anos ajudou a acabar com essa dúvida, e acho que esse novo integrado irá consagrar os 20 anos de esforço e dedicação que culminaram com esse produto de nível tão superlativo!

Desculpe minha longa introdução, caro leitor, mas vamos compartilhar com vocês um fato inédito e que também diz respeito a essa revista, afinal o V8 Edição de Aniversário, foi o primeiro integrado testado a bater os 100 pontos!

Ou seja, estamos falando de um integrado genuinamente Estado da Arte de nível Superlativo, e para nossa surpresa ele é feito aqui e custa menos de 6 mil dólares! O que certamente fará uma dança das cadeiras enorme no mercado, principalmente para todos audiófilos

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURGIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLot (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.

ELYSIAN 4

LINTON HERITAGE

EVO 4.1

DIAMOND 12.2

@WCJRDESIGN

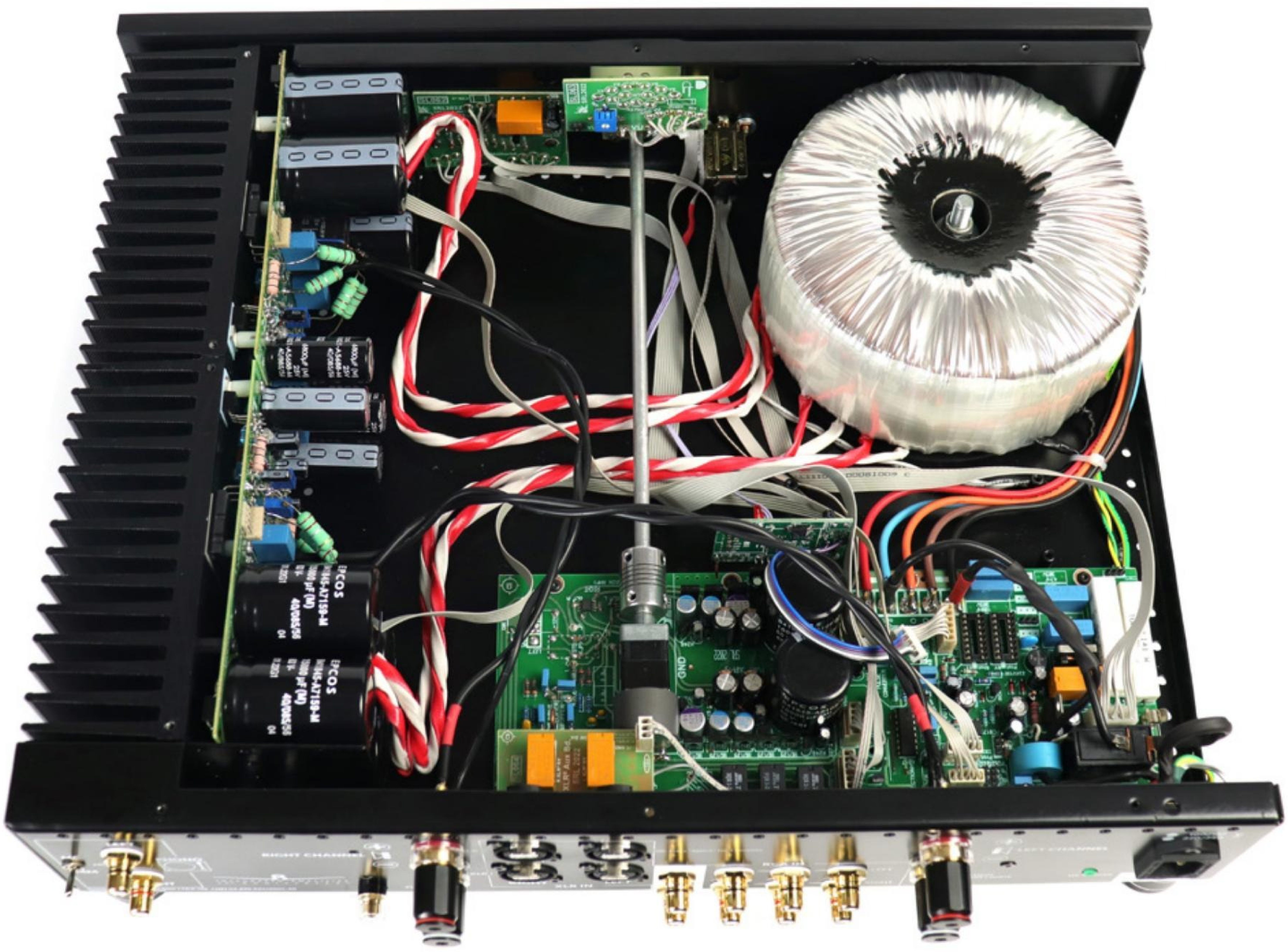
KW Hi-Fi

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



e melômanos que sempre acharam que ter uma eletrônica Estado da Arte Superlativa era apenas para os abonados ou herdeiros de grandes fortunas!

Utilizando a frase da campanha de Barack Obama: “Sim você pode”.

Mas como um produto ‘Made in Brazil’ conseguiu essa façanha? Vamos lá, tentarei explicar de forma sucinta e objetiva as sacadas geniais do Ulisses para atingir esse patamar de performance tão refinada e sedutora.

Por fora, o novo V8 Edição de Aniversário possui um novo painel frontal moderno, e com linhas mais suaves e elegantes, sem deixar sua robustez comprovada em 4 gerações anteriores. Agora os novos pés são de alumínio maciço, além de um novo controle remoto em alumínio usinado.

Outra mudança é que a tampa superior agora é em espesso alumínio escovado, cobrindo os dissipadores laterais, além de toda a reestilização no painel traseiro, que ficou com uma melhor disposição das entradas, além de uma segunda entrada XLR.

A entrada IEC é mais robusta e os terminais de caixa são em cobre maciço banhados a ouro. Mas não pense que foram essas mudanças ‘cosméticas’ que elevaram o patamar de performance, pois isso não faria milagre algum.

É ‘debaixo do capô’ que estão as substanciais modificações. Um novo sistema de amplificação que utiliza uma nova tecnologia desenvolvida pela Sunrise Lab, e batizada de APS, que confere maior transparência, naturalidade e musicalidade com extrema compatibilidade com as enormes variações de rede elétrica e de caixas - até então difíceis de serem solucionadas.

Também foi desenvolvido um novo sistema de correção térmica, conferindo um tempo de pré-aquecimento menor, e uma nova etapa de pré-amplificação com fonte de alimentação SSPS, capaz de reduzir em 300 dBs por linha positiva/negativa. E, por último, um novo transformador que possibilita a seleção manual interna da rede elétrica para praticamente qualquer país com 100, 110, 117, 127, 220,230 volts, e 50/60 Hz.

Mas afinal, Andrette, o que é APS?

Um dia a neurociência vai descobrir como os engenheiros denominam suas descobertas, e como as batizam com letras e números, rs.

APS: ADAPTATIVE POWER SYSTEM

O Ulisses, desde a versão Mk3, se debruça com um problema recorrente que prejudica todos os powers, que é a variação de voltagem na rede elétrica. Esse fator é tão determinante na performance de qualquer amplificador, que todos já vivemos com uma reprodução sem energia em redes abaixo do especificado pelo fabricante, e uma reprodução nervosa e com timbres estranhos em redes acima do nominal. O mesmo ocorre nas frequências de rede de 50 Hz, que tendem a tocar com um timbre pior quando ligadas em 60 Hz, e o inverso (aparelhos de 60Hz tocarem sem vida em 50Hz).

Em sua pesquisa, o Ulisses percebeu que é possível medir variações de até 15 volts em uma instalação em questão de poucas horas, culminando em performances dos amplificadores muito abaixo de seu potencial.

Por dois anos a Sunrise analisou a situação e descartou de imediato a opção de regulagem ou regeneração (por criar outros problemas, também audíveis). E então ele desenvolveu o sistema APS.

Com esse sistema, o V8 Edição de Aniversário corrige os problemas de rede elétrica em tempo real, funcionando como um 'computador analógico', monitorando dados de temperatura, voltagem e corrente em vários pontos do circuito, e adapta o circuito a cada situação específica de cada casa e cada instalação.

Pois ele percebeu que, quando um amplificador reproduz um sinal cujo som consome muita energia de suas fontes de alimentação, estas instantaneamente reagem baixando a tensão consideravelmente, que se traduz em uma reprodução mais dura, menos relaxada e natural.

E você pode em questão de segundos, ao colocar suas referências auditivas, constatar o quanto essa música soará mais natural, com maior silêncio de fundo e relaxada.

Eu fiz uma busca por cinco meses para tentar descobrir se algum outro fabricante teve essa brilhante sacada, e pelo que consegui descobrir, jamais nenhum projetista seguiu essa linha de raciocínio até o momento!

E o que é SSPS?

SUPER SILENT POWER SUPPLY

Para ser usada junto com a topologia APS, a Sunrise desenvolveu uma nova topologia para a pré-amplificação. É uma nova fonte de alimentação que conta com seis fontes de corrente de extrema linearidade, e um sistema ativo de auto-cancelamento de ruído.

Cada etapa de filtragem possui o exato amortecimento para os circuitos subsequentes, para que possam funcionar totalmente equilibradas tanto no equilíbrio tonal como na energia. As seis fontes de alimentação conseguem atenuar o ruído da rede em até 300 dB!

Obviamente esse silêncio de fundo vai melhorar audivelmente a resposta de microdinâmica, transparência e detalhes, como a ambiência e planos, principalmente em gravações com inúmeros instrumentos.

O Ulisses foi talvez o único projetista que 'abraçou' nossa Metodologia desde que ela foi lançada em 1999. E passou a utilizá-la sistematicamente em suas buscas e estudos. Ele compreendeu de maneira enfática a importância do equilíbrio tonal, e não poupou esforços a cada novo projeto em ir ampliando a qualidade em seus produtos deste quesito.

Mas o patamar alcançado pelo novo V8 é impressionante e, ao mesmo tempo, assustador, pois mesmo os integrados com 98/99 neste quesito, ficam audivelmente comendo poeira! E estamos falando de alguns integrados custando de duas a quatro vezes mais que o V8!

Então, meu amigo, se sua busca em primeiro lugar é pelo melhor equilíbrio tonal possível, sua busca acabou!

Os agudos tem a maior extensão já ouvida em todos os integrados que testamos nos 26 anos da revista, com um decaimento maravilhoso e natural. O corpo dos agudos, assim como a velocidade, são exemplos a serem alcançados! A região média possui a beleza de soar sempre natural e fidedigna ao que foi captado, jamais tendendo a nenhum lado (mais frio ou mais quente). E os graves possuem energia, deslocamento de ar, peso, mas não soam tensos ou nervosos, se comportando unicamente como a gravação foi realizada.

O soundstage tem finesse, com planos consistentes, sem a péssima sensação de frontalização nos crescendos dinâmicos, assim como foco e recorte, cirúrgicos.

Como escrevi acima, a ambiência é digna de nota, possibilitando o ouvinte ter uma ideia exata do ambiente em que a gravação foi realizada.

As texturas são tão ricas que você pode se perder avaliando as intencionalidades e detalhes dos instrumentos e dos músicos.

E os transientes te farão acompanhar cada compasso com os pés, automaticamente, graças à precisão e ao tempo.

Já falei que graças aos 300 dB na eliminação de ruído de rede, a microdinâmica causará sonoros sustos. E a macrodinâmica, idem!

Soberba a apresentação da Sagração da Primavera de Stravinsky, e o Concerto para Dois Pianos e Orquestra de Bartók. Audições com tanto prazer que realmente nos leva a questionar se ainda existe a necessidade de pré e power.

E o corpo harmônico senhores? Esplêndida! A reprodução deste quesito com tamanha precisão só havia escutado em prés e powers Estado da Arte!

E chegamos à materialização do acontecimento musical, a grande 'mágica' do hi-end, que nem o sexo feminino fica indiferente!

O V8 edição de aniversário está no mesmo patamar dos melhores prés e powers, e deveria servir como Referência à concorrência, neste quesito.

Ouvi em silêncio absoluto, Ella e Armstrong se materializarem na minha frente por 38 minutos!

Me responda qual o grau de musicalidade deste integrado? Depende exclusivamente de você, amigo leitor, e como são suas referências de música real. Pois se tem algo que o V8 Edição de Aniversário não nos lembra é que estamos ouvindo reprodução eletrônica - pelo contrário, no segundo compasso, seu cérebro já irá lhe agradecer por vocês terem finalmente saído de casa para escutar música ao vivo, não amplificada.

Você viu que não descrevi o sistema utilizado? Não o fiz por um único motivo: eu apenas desliguei nosso pré e power de referência e liguei o V8, por um mês, na nossa caixa de Referência, e nossas fontes de Referência. E posso garantir que viveria feliz pelo resto de minha existência com o setup dessa maneira!

Aliás, eu fiquei com o V8 Edição de Aniversário - e ele será o amplificador utilizado para fechar as notas de todos os produtos até 100 pontos!

Preciso escrever algo a mais?

PONTOS POSITIVOS

O primeiro integrado na história da revista a romper os 100 pontos!

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nenhum.

ESPECIFICAÇÕES

Entradas	3 + 1 RCA (sendo 1 direta), 2 XLR
Impedância de entrada	20 kOhm (RCA), 20 + 20 kOhm (XLR)
Saídas	2 pares de terminais de caixas
Potência Contínua	• a 8 Ohm: 150 W • a 4 Ohm: 300 W
Potência de Pico	• a 8 Ohm: 187 W • a 4 Ohm: 343 W
Resposta de frequência	2,6 Hz a 150 kHz (-3 dB, 8 Ohm, 50 WRMS)
Ganho da etapa potência	26 dB
Distorção	0,1% a potência nominal, 8 Ohms
Headroom dinâmico	1,35 dB
Fator de amortecimento	1150
Slew rate	80 V/us
Nível de ruído	<-128 dB (50% do ganho)
Dimensões (L x A x P)	445 x 105 x 332 mm
Peso	17 kg

AMPLIFICADOR INTEGRADO SUNRISE LAB V8 ANNIVERSARY EDITION	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	**101,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA

Sunrise Lab
ulisses@sunriselab.com.br
(11) 5594.8172
R$ 29.900

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

linha de racks

NorStone

simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo.

ESSE AV

ESSE HIFI

@WCJRDESIGN

SLENDER

STÄBBL HIFI

BERGEN 2

ESSE CURVE

BERGEN 2 AV

IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.com.br

TESTE 2 AUDIO

TOCA-DISCOS THORENS TD 1610

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Tive por mais de 20 anos toca-discos da Thorens, e o interessante que foram apenas três modelos: o TD 160, o TD 124 e o TD 125 MkII - esse último comprado na Raul Duarte ainda na Rua Sete de Abril com o Cassiano, o pai das 'meninas' da Raul Duarte como as três são conhecidas.

E o mais impressionante é que ambos ainda estão em uso com seus novos donos! Thorens, assim como Garrard e SME, foram feitos para durar por um século se bem cuidados!

Fundada em 1883 na Suíça, ela sempre esteve ligada ao áudio (com a produção de gaitas, caixas de música e tocadores de cilindro do tipo Edison), ainda que no início também fabricasse pêndulos para relógios de parede e isqueiros.

Com o advento do CD-Player a Thorens (como todos os fabricantes de toca-discos), teve seu momento de estagnação - e quase falência na virada do século - mas entrou novamente em evidência em 2018, quando Gunter Kurten comprou a empresa e impôs uma nova diretriz à marca.

O currículo de Kurten é bem consistente: foi CEO da ELAC, e antes foi gerente da Denon, e passou por grandes empresas do setor como LG, Sharp e Sony. O objetivo de Kurten é 'rejuvenescer' a marca para atender a esse novo mercado analógico.

Visitei o site da empresa e vi que atualmente existem 17 produtos sendo comercializados sob a marca Thorens!

Esse novo modelo tem duas opções: 1600 (manual) e o 1610 (semiautomático). São idênticos no design, com a diferença que no 1610 o braço levanta ao término do disco.

Ao desembalar o 1610, imediatamente veio à memória o TD 160 que, no entanto, era mais pesado e um pouco maior que a nova versão. Meu TD 160 veio com o braço da Thorens, com headshell destacável, mas em termos de braço e tapete de borracha denso, são bastante semelhantes.

Mas a nova suspensão e amortecimento de três pontos é totalmente distinta do TD 160. Pois em vez das três molas helicoidais,

agora a base é apoiada no rodapé, fazendo com que o sub-chassi não fique pendurado, estando livre das oscilações laterais existentes em todos os antigos Thorens. A grande sacada foi a colocação de um cabo de aço ligando os três pontos, que interrompe a oscilação lateral. E foi introduzida uma placa lateral de reforço para garantir a rigidez do sub chassis.

Os dois modelos são fornecidos com o novo braço de 9 polegadas, o TP92. Como o modelo 1610 é semiautomático, existe um motor para o levantamento do braço ao término do disco. Felizmente esse motor é bastante silencioso. Mas os audiófilos acostumados com alavancas na lateral dos braços para baixar e subir, estranharão momentaneamente ter que apertar um botão à frente do braço para fazer esse movimento. Na luz verde o braço está erguido, na luz vermelha, em contato com o disco.

A esquerda se encontra os três botões: de velocidade e stop. O TD 1610 tem saída RCA e balanceada, entrada para fonte para alimentação do motor, e ajuste fino de velocidade para 33 e 45 RPM. Ele não veio com cápsula, então utilizamos a ZYX Ultimate Bloom 3 (leia teste na edição 274).

Mais uma vez contamos com a ajuda inestimável do colaborador André Maltese, para a instalação da cápsula e ajuste fino do toca--discos.

Aqui faço uma pausa para dar uma informação 'essencial' aos futuros compradores deste toca-discos: só desça o braço sobre o disco quando o motor estiver com a velocidade plenamente estabilizada, pois ao acionar o motor, a base do braço - que é independente do restante do toca disco - vibra enquanto a rotação se estabiliza, e se você descer o braço no disco antes da estabilização, essa vibração pode danificar a agulha e o disco. Então, nada de pressa - se você quer imediatismo esse não é o TD indicado. Aqui será preciso fazer todo ritual de ligar o toca-discos, e ir selecionar os discos que serão apreciados. Quando o prato estiver com a rotação estabilizada e não houver nenhum movimento na base do braço, você poderá colocar o disco finalmente. Escolha a faixa, aperte o botão do elevador (que deve estar verde), e o braço descerá suavemente sobre o LP (e o botão do elevador ficará vermelho).

Sua assinatura sônica me lembrou muito o Thorens top de linha, o 550 (agora infelizmente descontinuado - leia edição 260), que adoramos pelo seu grau de relaxamento e musicalidade.

E foi uma surpresa gratificante ver que o braço TP92 é muito eficiente e correto em sua leitura. Visualmente parece um tubo muito 'simplista e frágil', mas, ao contrário, é bem construído, em alumínio multicamadas para melhor amortecimento interno. Externamente ele possui um anel fixo adicionado estrategicamente no meio do braço para diminuir qualquer tipo de vibração externa. O tubo possui uma extensão para a montagem da cápsula com um contato mecânico bem seguro.

O Maltese não teve dificuldade nenhuma em instalar a cápsula, ajustar o peso, anti-skating e o VTA. Mas não se iludam em achar

que pode se fazer este ajuste sem as ferramentas adequadas e corretas. Pois como todo bom toca-discos, a performance dependerá do ajuste correto do braço e a instalação do toca-discos sobre um rack adequado.

A fonte externa é de excelente qualidade em termos de acabamento e funcionalidade. E a Thorens envia junto com o toca-discos um ajuste estrobo de velocidade, tanto para 33 quanto para 45RPM, extremamente essencial.

Para o teste utilizamos os prés de phono PH-1000 da Gold Note, e Sunrise Lab Mk2. Os integrados foram: Krell K-300i (leia teste na edição de julho de 2022) e o Sunrise Lab V8 Anniversary (leia Teste 1 nesta edição). Caixas: Wharfedale Denton 85th Anniversary (leia Teste 3 nesta edição), JBL L100 Classic (leia teste na edição 285), Monitor Audio Gold 300 (leia teste na edição novembro) e Estelon X Diamond Mk2. Cabos de interconexão Sunrise Lab Quintessence Anniversary (XLR e RCA).

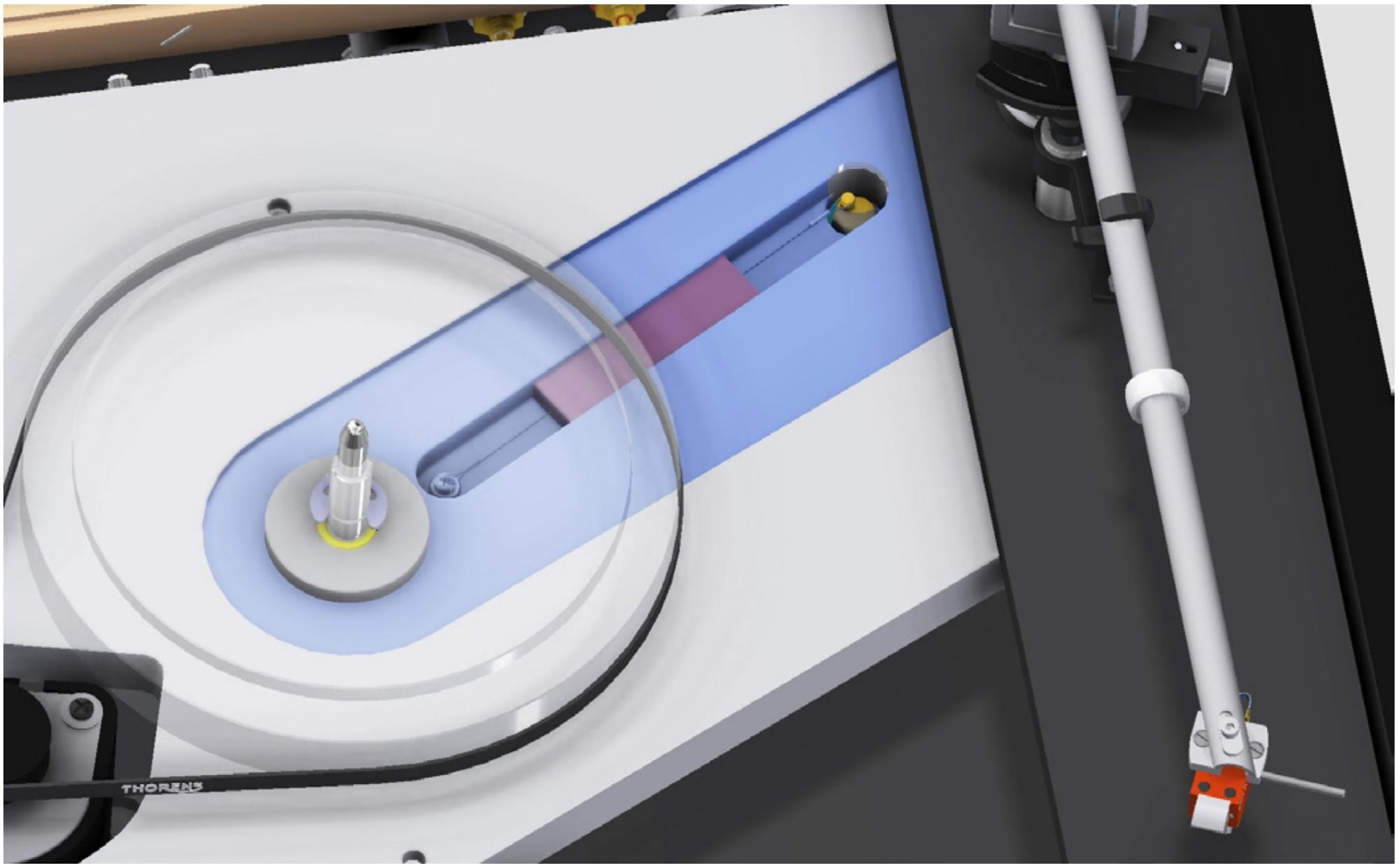
Como a cápsula ZYX já estava completamente amaciada, deixamos apenas 20 horas ouvindo diversos LPs, para amaciar o cabo do braço. Muitos leitores esquecem que o cabo do braço de toca-discos também necessita de amaciamento.

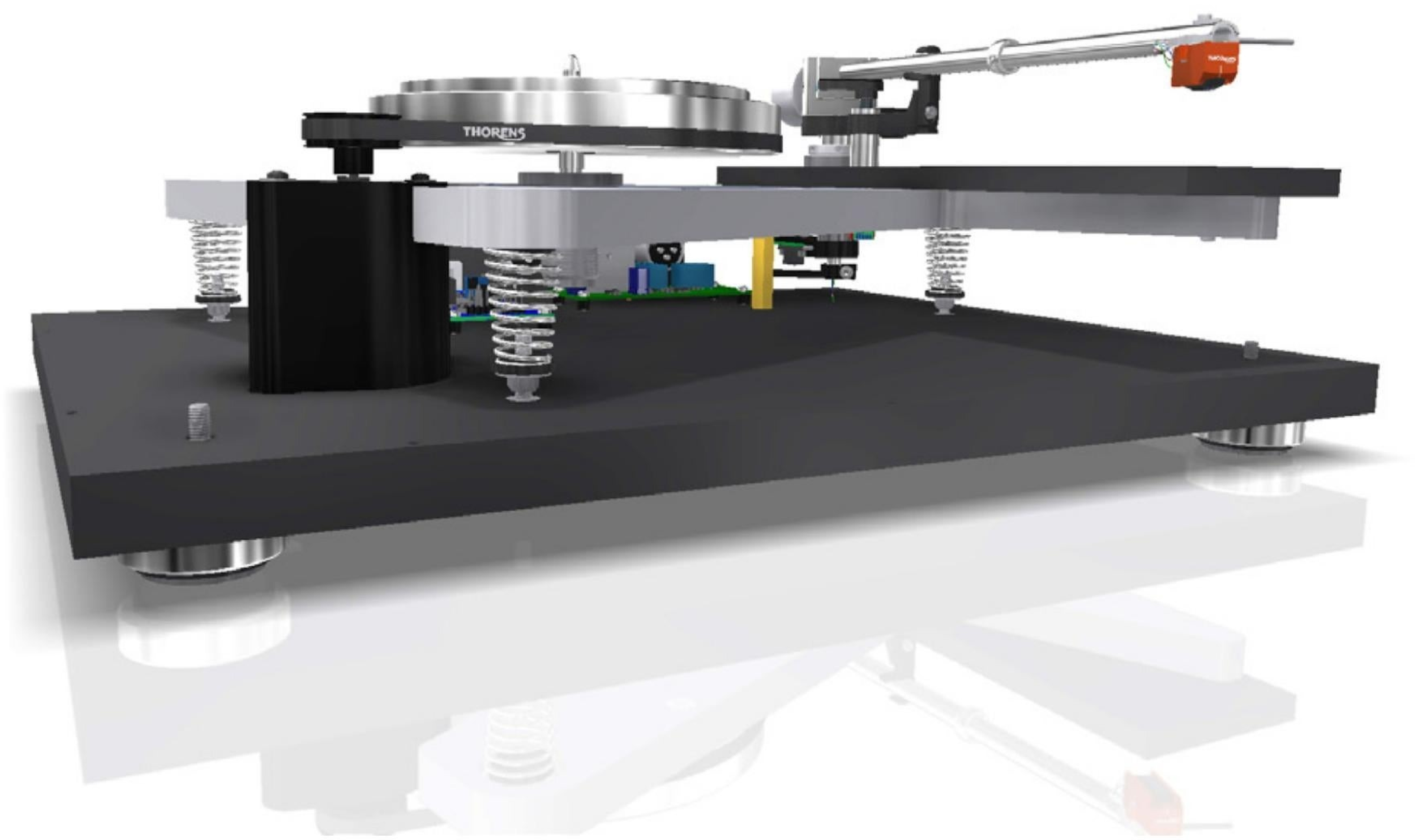
Como escrevi, o conforto auditivo já nos primeiros discos foi muito semelhante ao que ouvimos no TD 550, mas com o braço SME Series V - o que é um enorme elogio ao TD 1610. Pois o que separa os toca-discos de entrada dos intermediários e dos de referência, é o grau de descongestionamento e inteligibilidade que cada um oferece. E muitos ainda acreditam que essa responsabilidade (de maior inteligibilidade), seja apenas da cápsula e do pré de phono. Grande erro, meu amigo, se você também pensa assim - pois no analógico tudo está ainda mais interligado do que em um setup digital.

Por isso que é uma arte seu ajuste e descobrir como extrair o máximo de potencial de cada toca-discos.

O Thorens TD 1601 se encontra na fronteira entre os bons toca--discos e os de referência, e se o ajuste fino do braço e a escolha da cápsula for correta, ele poderá ser um toca-discos ainda mais próximo dos de referência. Ou seja, ele tem sim ‘garrafas para vender’, desde que tudo seja criteriosamente bem escolhido.

Por isso escolhi a ZYX de entrada, pois é uma cápsula que conheço bem e sei que poderia dar um equilíbrio interessante entre o conforto auditivo inerente aos novos TDs da Thorens e uma ‘energia e vitalidade’ tão inerente à ZYX Bloom 3. Esse casamento permitiu extrair de gravações mais complexas, todas nuances existentes,





sem comprometer a inteligibilidade do todo. E em gravações tecnicamente mais pobres, ouvir esses LPs sem perder o interesse ou tornar as audições 'burocráticas'.

Essa é a 'arte na escolha' de cápsulas e braços: entender o que irá somar e o que irá subtrair. Mas não pensem que essa escolha se dá de forma tão racional ou objetiva, pois é preciso conhecer a assinatura sônica do que temos em mão para definir escolhas. O que estou tentando dizer é que valerá a pena, com todo toca-discos de melhor qualidade, que se pesquise antes de sair definindo a cápsula ideal para aquele analógico.

E o braço do TD 1610, com a ZYX Bloom 3 foi um casamento perfeito, para quem deseja uma sonoridade rica, precisa, natural e confortável! São produtos mais que compatíveis, pois se completam, e essa soma faz com que não fiquem arestas ou pontas (ao qual chamamos de elos fracos).

Com esse setup pudemos ouvir obras sinfônicas, big bands, rock, pop, blues, MPB, sem perda de interesse ou encanto. E se não é esse o maior objetivo de se ter um setup analógico, não sei qual seria.

Agora, não esperem deste toca-discos impetuosidade ou precisão cirúrgica, pois essa não é e nunca foi a proposta de nenhum Thorens. O que eles sempre reivindicaram para a marca, foi audições confortáveis e que o ouvinte possa degustar dessas audições relaxadamente, sem pressa e com aquela vontade de reviver esses momentos.

Para audições mais críticas, impetuosas, sugiro o leitor ouvir outros toca discos mais modernos, sem o uso de molas. Opções não faltam, acredite!

Mas não pensem que o TD 1610 com a cápsula ZYX soou letárgico ou displicente. Pelo contrário, soou sempre com vivacidade, mas aquela vivacidade de pessoas que estão passeando, descansando, e não a trabalho, com hora e agenda lotada. Entendem aonde estou querendo chegar? Óbvio que um Rega Planar terá maior marcação de tempo e andamento, como se estivéssemos assistindo a um desfile militar - mas o Rega não terá nenhuma condescendência que o TD 1610 tem, por exemplo, com uma gravação tecnicamente ruim.

Sempre as escolhas meu caro - elas determinarão o rumo da prosa!

CONCLUSÃO

A quem se destina o TD 1610? Fiz essa pergunta a cada novo LP que escutei, e me admirava com a sua sonoridade sedutora e descompromissada, com detalhes e mais detalhes.

Acho que é para todos com uma longa bagagem em analógico (independentemente da idade, por favor), e que estão cansados de levantar e sentar na busca do LP que soe decentemente em seu toca-discos. Todos já passamos por isso, de ter um setup analógico que só dá prazer em tocar os discos muito bem gravados de 180 gramas e, de preferência, japoneses.

Se você quer reconquistar toda sua coleção de LPs, o TD 1610, é a ponte para esse recomeço. Ele irá restituir lembranças daquelas audições em grupo, que fazíamos quando éramos mais jovens e tudo que queríamos era reunir os amigos e ouvir nossos LPs em silêncio, sem ponto ideal de audição, ou o que quer que fosse deste ritual audiófilo que nos tirou do coletivo e nos submeteu ao isolamento.

No Thorens TD 1610 uma coisa é certa, a garantia de que a música soará convidativa sempre!

Se o seu desejo é trazer esses dias de volta a sua vida, não perca tempo e ouça o TD 1610 com a ZYX Bloom 3.

PONTOS POSITIVOS

Bem ajustado e com a cápsula certa, musicalidade a toda prova.

PONTOS NEGATIVOS

Esperar a rotação do prato estabilizar para não correr risco de danificar a agulha.

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Toca-discos manual sub-chassi, desligamento automático, lift elétrico
Tração	Correia no sub-prato de alumínio
Motor	Controlado e estabilizado eletronicamente / AC Síncrono
Síncrono	33-1/3, 45 RPM - selecionadas eletronicamente
Saídas	RCA / balanceadas XLR
Prato	12“ / 4.2 kg de alumínio
Braço	Thorens TP92
Cápsula	Não inclusa
Anti-Skating	Magnético (braço TP92)
Flutter	<= 0.06%
Fonte de alimentação	Externa (115 ou 230V configurado de fábrica)
Dimensões (L x A x P)	454 x 180 x 369 mm
Peso	11.0 kg

TOCA-DISCOS THORENS TD 1610 (CÁPSULA ZYX BLOOM 3 / PRÉ SUNRISE LAB)	
Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	**90,0**

KW HiFi
fernando@kwhifi.com.br
(11) 95442.0855 / (48) 3236.3385
R$ 27.400

ESTADO DA ARTE AVMAG

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HL6PSHNQKSW

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZBLTZ3_U8QO

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE DENTON 85TH ANNIVERSARY

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Para mim não é nenhuma novidade receber caixas acústicas com design vintage e encontrar componentes atualizados. Foi assim com as duas caixas da série Classic da JBL (L100 e L82), agora a Denton em comemoração aos 85 anos da Wharfedale, e a Elipson Heritage XLS 15 (teste edição de setembro).

Essa é uma tendência que veio para ficar, e eu não tenho absolutamente nada contra, desde que o 'pacote' não soe como uma vintage original dos anos 70/80, é óbvio!

Um leitor me perguntou se eu ouvi a L100 original ao lado da nova? Ainda não consegui, mas o querido amigo Henrique Bozzo (colaborador da revista) tem um par da L100 original e marcamos um dia de fazer essa audição. Acho que vai ser muito interessante, pois conheço inúmeros leitores que aguardam essa comparação. Assim que fizermos, publicarei nossas impressões.

Antes de publicar esse teste da Denton 85, vasculhei o mercado em busca da versão 80 anos, para ter uma ideia das modificações feitas no novo modelo, mas não consegui.

Então terei que confiar nos revisores que tiveram essa possibilidade, e nos fóruns que têm dezenas de relatos de usuários que compraram ambas, ou conviveram com as duas por um bom período.

Pelo que li, as diferenças entre as duas edições comemorativas vão muito além de mudanças pontuais. Pois o gabinete da 85 Anos é maior, para abrigar o novo falante de kevlar de 6,5 polegadas (contra o de 5" da 80 Anos) o que melhorou, segundo o fabricante, a sensibilidade da caixa. Já o tweeter de 25 mm ainda é de tecido e com um imã de ferrite, mas com uma grade frontal protetora, inexistente na 80 Anos.

Com uma melhor sensibilidade, a nova Denton precisa de apenas 40 Watts para se sentir à vontade em salas de até 16 metros quadrados. Mas o que mais admirei na nova versão foram os detalhes e a qualidade do gabinete, algo surpreendente para sua faixa de preço!

Trata-se de um gabinete de 9 kg, feito de folheado real de madeira, com 34 cm de altura, 24 cm de largura e 27 cm de profundidade. Não sendo uma caixa para ficar em uma estante de livros, ou em

qualquer prateleira grudada na parede. Ela necessita, e merece, um bom pedestal para mostrar todos os seus encantos sonoros!

Outra diferença na nova versão é que o tweeter agora está deslocado para o lado (espelhado), para deixar claro se o ouvinte prefere ambos virados 'para dentro', ou 'para fora' (em todas as condições e salas que ouvimos, a caixa sempre soou melhor com os tweeter 'para fora').

Com eles abertos, o foco, recorte e planos, foram audivelmente superiores.

A tela, por ser um design vintage, é difícil de tirar, e o fabricante e inúmeros usuários preferem ouvir a caixa com a tela. Diria que essa escolha depende muito mais do setup do que das caixas, pois se o sistema tiver uma tendência a soar com brilho nas altas, a tela será um alento.

Mas se o sistema tiver um equilíbrio tonal correto, com extensão sem brilho nas altas, pode-se perfeitamente ouvir as Denton 85 Anos, sem as telas).

Sempre me pergunto a razão das pessoas 'definirem' algo como verdade, sem nunca questionar se a conclusão atingida não é apenas para uma determinada situação específica. Aí o consumidor lê duas ou três opiniões definindo que a Denton 85 é para ser tocada com a tela, e nem escuta como a caixa soaria sem ela.

O importante é que mesmo com a tela, em uma eletrônica de alto nível, os agudos possuem excelente extensão e decaimento. Então, se depois de ler este teste, decidir comprar essa belezura, fique à vontade para decidir se a ouvirá com ou sem a tela.

O essencial é: cuidado ao retirar a tela, pois só com a ajuda de uma espátula (sem ser de metal) que você conseguirá retirar a mesma sem marcar o canto da caixa. OK?

Recado dado, sigamos em frente. A beleza da Denton 85 Anos também está nos terminais banhados a ouro com jumpers de qualidade para o uso de biamplificação. E, em volta dos terminais, encontra-se uma placa comemorativa - em dourado - da caixa, e os dois pequenos dutos acima da placa.

A sensibilidade é de 88 dB, impedância nominal de 4 ohms (mínima de 3,8 ohms), resposta de frequência de 40 Hz a 20 kHz (+/-3dB), e corte de transição para o tweeter em 3,1 kHz.

Utilizamos dois integrados para o teste da Denton 85: o Krell K-300i (leia teste na edição de julho), e o Sunrise Lab 20th Anniversary (leia Teste 1 nesta edição). O streamer utilizado foi o

CASA
INTELIGENTE

HI
FI
CLUB
AUTOMAÇÃO ÁUDIO VÍDEO

SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.

Empresa do Grupo Foco BH

(31) 2555 1223
vendas@hificlub.com.br
www.hificlub.com.br
R. Padre José de Menezes 11 · Luxemburgo · BH · MG

Innuos ZENmini Mk3, e o DAC dCS Bartok 2.0 (leia teste na edição de setembro). Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado (leia teste na edição 271), e Oyaide Across 300B (leia teste na edição 283). Sistema analógico: toca-discos Thorens TD 1601 (leia Teste 2 nesta edição) e pré de phono Sunrise Lab M2.

A caixa veio lacrada, o que demandou uma audição preliminar ‘básica’, apenas com os discos da Cavi Records, e imediatamente a enviamos para a ‘sala de tortura’ por 100 horas iniciais. Ela vai precisar de tempo meu amigo, caso contrário você acabará achando que ela possui excelentes graves para o seu tamanho e excesso de agudos. Li em um teste, em que o revisor amou a caixa, mas achou que o agudo tende a ‘brilhar’ sem o uso da tela - discordo totalmente, pois o tweeter desta caixa precisa no mínimo de 150 horas para soar equilibrado, e também depende do amaciamento do falante de médio-grave, que responde de 40 Hz a 3,1 kHz, amaciar plenamente para haver o ‘encaixe’ do equilíbrio tonal.

Além é claro de uma eletrônica com a mesma assinatura sônica ou pelo menos com um grau de refinamento e neutralidade, para não impor ‘responsabilidades’ que não são da caixa.

Aliás, isso daria um bom tema para a seção Opinião: ‘De quem é a responsabilidade na cadeia sonora?’ - quem sabe um dia arrumo tempo para tratar dessa questão. Pois o que vejo de caixa levando a ‘fama’ do que não fez, é grande!

A Denton 85 estabilizou mesmo com 180 horas. Aí, para a ‘prova dos nove’, arranquei finalmente sua tela para ver se havia algum resquício de brilho no tweeter, e com ambos os integrados e cabos de caixa, os agudos se comportaram corretamente nas 80 faixas utilizadas na Metodologia.

E quando ouvimos as mesmas faixas com a tela, obviamente perdemos a precisão de ambiência e decaimento, nada mais.

A Denton, em nossa sala de home com 12 metros quadrados, gostou de ficar a pelo menos 1m da parede às costas dela, e o mais distante possível entre elas (as deixamos a 2,40m de tweeter à tweeter) e com um ângulo para o centro na audição de 20 graus. Nessa posição, obtivemos excelente foco, recorte e planos, dignos das melhores books que já avaliamos, sendo muitas delas o dobro ou o triplo de seu preço.

Sua assinatura sônica está bem mais para o quente do que para o neutro, e se isso é bom ou mau, só você pode dizer, meu amigo. Da minha parte, prefiro mil vezes essa característica do que a ‘neutra’, nessa faixa de preço.

E, antes que seja apedrejado em praça pública, deixe-me me defender. Provavelmente a eletrônica ligada a ela será mais modesta em termos de valor e performance. Portanto, gravações ruins terão uma tendência a soarem piores do que são. Então, optar por uma book para uma sala pequena, em que iremos sentar a no máximo 2,5 m das caixas, será um bálsamo para os nossos ouvidos.

E o fato de ser uma caixa com maior ‘condescendência’ com gravações tecnicamente ruins, é uma ótima medida! Agora, se você puder ligar essas caixas com algum dos integrados que usamos, meu amigo, ela te levará ao céu, acredite! Pois elas têm qualidades que as colocam em pé de igualdade com books custando até o dobro do seu preço.

São equilibradas tonalmente, possuem uma finesse na apresentação das texturas, um soundstage digno das melhores books, independente do preço. Têm tempo e ritmo contagiantes, corpo harmônico surpreendente para o seu tamanho, uma microdinâmica detalhada e uma macro desafiadora para o seu tamanho.

O equilíbrio tonal, como já escrevi, possui agudos com excelente extensão, decaimento suave, velocidade e corpo, para a reprodução de pratos, metais, etc, corretamente.

A região média soa íntegra, com naturalidade nos seduzindo instantaneamente. E os graves, se não tem a imponência da JBL L82 Classic, são suficientemente corretos para dar peso e corpo aos graves e médios-graves.

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.

ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinicio seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPSAI
sistemas de Energia

@upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

Em um bom pedestal, que a mantenha com o tweeter uns centímetros acima dos ouvidos, e corretamente posicionada, apresentará foco, recorte e planos com precisão cirúrgica! E se o ouvinte achar que os agudos passam do ponto, ele ainda tem o recurso de não tirar a tela, e ainda assim o foco e recorte serão satisfatórios.

As texturas são, como disse, sedutoras, pois expressam com fidelidade as intencionalidades e qualidades dos instrumentos, da gravação e dos músicos.

Os transientes, nos exemplos utilizados na Metodologia como o Uakti e o André Geraissati, foram reproduzidos de forma precisa, conservando o tempo, andamento e ritmo de maneira precisa!

Certamente a micro dinâmica será melhor apresentada sem a tela, mas se o ouvinte preferir manter a mesma, perderá apenas as passagens mais sutis.

E a macro, surpreende por não tentar fazer o impossível, se limitando a mostrar com clareza os crescendos - o que é um exemplo a ser seguido por muitos fabricantes de caixas bookshelf.

Se você deseja, nas passagens macro, maior deslocamento de ar e peso, mas seu espaço é reduzido para uma coluna, a única book recente que testamos que traz essa façanha é a JBL L82 Classic. Porém, a Classic não tem as virtudes de textura ou condescendência com gravações tecnicamente limitadas que a Denton 85! Sempre é uma questão de escolhas, meu amigo, principalmente nessa faixa de preço.

O corpo harmônico, ainda que não seja próximo do tamanho real dos instrumentos, é muito coerente ao manter as proporções dentro de sua limitação de tamanho. Em algumas excelentes gravações deste quesito, surpreende, pois consegue nos deixar claro as distinções entre o corpo de um sax barítono de um contralto, ou de contrabaixo e um cello.

E quanto à materialização física, a Denton foi surpreendentemente bem com vozes. Algumas, como do tenor José Cura, no CD Anhelo, e a divina Ella Fitzgerald, quase enganaram meu cérebro!

CONCLUSÃO

Em todas as consultorias diárias que presto a vocês leitores, sempre me deparo com muitos audiófilos que possuem uma enorme resistência a caixas bookshelf, sempre as tratando como produtos de ‘menor qualidade’. A esses, costumo dar meu testemunho de que essa ‘visão’ está profundamente equivocada, nos dias de hoje.

Pois em salas adequadas, elas podem ser a cereja do bolo. Evitando gastos com tratamento acústico, com amplificadores de maior potência, e trazendo muitos benefícios, como um soundstage muito mais correto, com ajustes de posicionamento simples e, o mais importante: um grau de imersão na música muito mais difícil de conseguir com colunas em salas sem tratamento acústico.

E se formos observar a realidade das grandes cidades, com espaços cada vez mais reduzidos, ou o audiófilo parte para uma book ou acabará tendo que abrir mão e usar apenas fones de ouvido. Eu com meu alto grau de fadiga com fones, teria que procurar outro hobby se só me restasse essa opção!

As books evoluíram muito caro leitor, e se sua referência ainda são as books da virada de século, precisa urgentemente escutar os novos modelos de vários fabricantes!

Se você deseja uma book com design dos anos 60/70, mas que deixem os convidados com o queixo caído ao escutarem, ouça com muito critério a Denton 85th Anniversary. Existem dezenas de testemunhos nos fóruns internacionais do impacto que essa caixa causou em suas vidas e em seus ‘preconceitos’.

Ela possui uma sonoridade rica, quente e atualizada com qualquer estilo musical.

Só tem um ‘entrave’, precisa de um integrado refinado e com excelente equilíbrio tonal, para mostrar todos seus atributos. Claro que não precisa ser nenhum dos dois integrados que usamos no teste, mas um integrado de entrada que também tenha uma assinatura sônica semelhante - o Leak Stereo 130, que está em teste é uma opção (teste na edição de outubro).

Mas claro que existem mais opções no mercado - é uma questão de garimpar e ouvir sem pressa.

Se você deseja uma book com essas qualidades que eu descrevi pormenorizadamente no teste acima, a Denton 85 precisa estar em sua lista de escuta! ■

PONTOS POSITIVOS

Uma musicalidade sedutora e versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Deve-se evitar excitar incorretamente os agudos da caixa com cabos ou eletrônica brilhante.

ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Bass reflex / 2 vias / bookshelf
Driver de graves	6.5”(165 mm) black woven Kevlar cone
Driver de agudos	1”(25 mm) soft dome
Sensibilidade (2.0V @ 1m)	88 dB
Amplificação recomendada	20-120 W
SPL máximo	95 dB
Impedância nominal	4 Ω
Impedância mínima	3.8 Ω
Resposta de frequência (+/-3dB)	45 Hz ~ 20 kHz
Extensão de graves (-6 dB)	40 Hz
Frequência de corte	3.1 kHz
Volume do gabinete	13.5 L
Dimensões (L x A x P)	240 x 340 x 275 (+12) mm
Peso	9.0 kg / cada

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE DENTON 85TH ANNIVERSARY	
Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	10,0
Textura	11,0
Transientes	10,0
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	**82,0**

KW HiFi
fernando@kwhifi.com.br
(11) 95442.0855 / (48) 3236.3385
R$ 7.615

ESTADO DA ARTE AVMAG

TESTE 4 AUDIO

CABOS DE FORÇA TRANSPARENT AUDIO XLPC2 & OPUS G6

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu uso, em meus sistemas, cabos de força da Transparent Audio desde 2009, sendo que nos últimos 10 anos os Powerlink MM2 foram absolutos, e somente em 2017 entraram dois XL Geração 5, um para alimentar a régua e outro para uso no transporte.

O motivo dessa fidelidade é muito simples: relação custo/performance. E, ao longo do tempo, um terceiro elemento se destacou: alta compatibilidade com inúmeros eletrônicos.

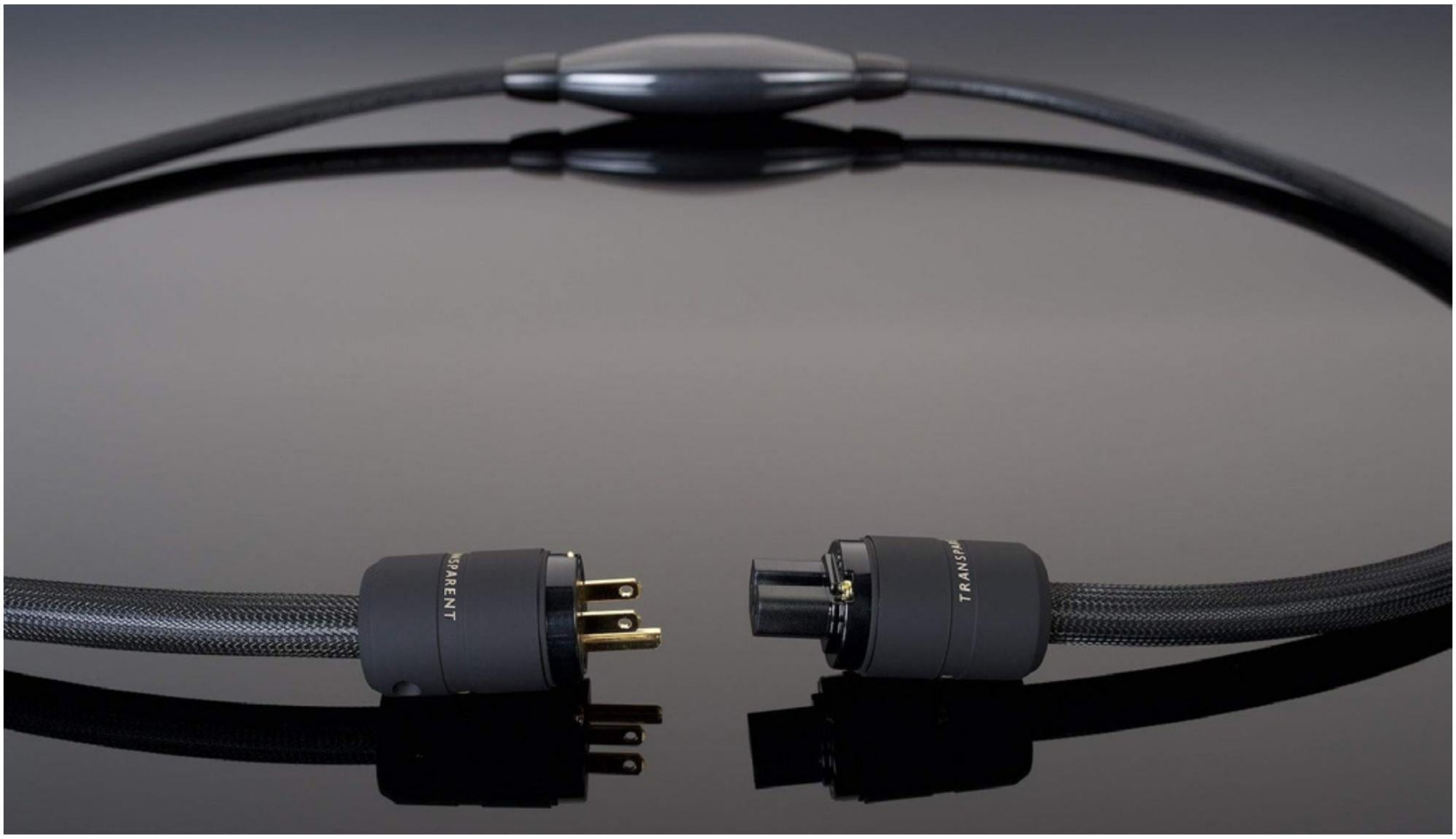
Arrisco dizer, sem medo de errar, que o Powerlink MM2 tem um grau de compatibilidade impressionante, seja com amplificadores de estado sólido ou valvulados, CD-Players, Transportes, DACs, condicionadores de energia, prés de phono e amplificadores de fone! E, ainda que esteja fora de linha e seja um projeto de 2009 da Transparent, ele ainda tem enorme procura no mercado de usados, e presta excelentes serviços a sistemas atuais.

Eu sou muito claro em minhas consultorias, e nos Cursos de Percepção Auditiva, em explicar que o ideal para o ajuste fino de qualquer sistema que procurem, é manter cabos sempre de um único fabricante. Pois identificar 'elos fracos' com cabos de diversos fabricantes, é muito mais trabalhoso.

Isso não significa que cabos de fabricantes distintos, que tenham assinatura sônica semelhante e alto grau de sinergia, não possam ser utilizados. Mas isso requer paciência, planejamento, e poder ter os cabos que nos interessam em nosso sistema por pelo menos uma semana e já amaciados!

No nosso Sistema de Referência, todos os cabos de força são da Transparent, os Powerlink MM2 (exceto no Innuos que usamos o cabo da Sunrise Lab Quintessence Anniversary), e mantemos cabos de outros fabricantes para serem utilizados em todos os produtos que são testados, por uma questão de coerência com a faixa de preço do produto que está sendo avaliado.

Mas depois de um longo hiato devido a pandemia, e o último cabo de força da Transparent testado ser um XL G5, quando recebemos



Transparent Audio XLPC2

a proposta de receber a nova geração 6, solicitamos de uma só vez o envio do XLPC2 G6 (a série abaixo da linha Opus), e do Opus G6, pois poderíamos não só avaliar comparando-os com o Powerlink MM2, como fazer um aXb entre os dois da linha G6.

A Ferrari nos emprestou cinco cabos no total (dois XLPC2 e dois Opus G6) e posteriormente eles nos enviaram um terceiro Opus G6. E como estávamos testando dois excelentes integrados (Krell K-300i e o Sunrise Lab V8 Anniversary), iniciamos o amaciamento utilizando um cabo de força no integrado e um cabo de força nos DACs (Bartok 2.0 e Nagra TUBE DAC). Primeiro o XLPC2 G6 e depois o Opus G6, sempre comparando com o Powerlink MM2.

Segundo o fabricante, os novos cabos da Geração 6 modelo XL passaram por uma transformação física significativa, além de especificações de rede mais precisas e abrangentes. A Transparent afirma em seu site, que nunca antes a linha Reference esteve tão mais próxima em termos de performance da série Opus como agora. A Transparent fez um grande investimento em ferramentas para criar os novos gabinetes de rede XL Carbon Fiber Composite (CFC), novas carcaças de acrílico, com um controle mais eficaz de vibração e ressonância, sendo, porém, mais rígidos e mais leves. Outra evolução foi na colocação de uma fina camada termoplástica de amortecimento, eliminando qualquer tipo de vibração que venha pelo ar.

Ao olhos e ao toque, é possível perceber essas melhorias no acabamento e na maleabilidade do cabo, ainda que ele tenha uma bitola maior que o Reference G5.

O que sempre apreciei em qualquer cabo deste fabricante é que o cabo é totalmente audível mesmo no processo de amaciamento. Não sendo nervoso ou com um equilíbrio tonal descompassado até se assentar. O XLPC2 G6 manteve essa máxima, e entrou no setup (integrado/DAC), já soando muito mais refinado que os Powerlink MM2 em todos os quesitos da Metodologia.

É impressionante como toda a cadeia hi-end evoluiu nessa nova década. Como brinco aqui na redação, não existe mais nenhum ‘bobo’ nesse mercado. Se você quiser sobreviver, corra atrás do seu concorrente que sabe o que está fazendo! Do contrário, meu amigo, dê tchau ao mercado!

O silêncio de fundo deste novo G6 também é muito superior à Geração 5. Audível em gravações de música clássica, com os instrumentos e os naipes da orquestra se apresentando com maior fluidez e inteligibilidade em todo o espectro audível. Ouvir obras sinfônicas com esse cabo de força é um verdadeiro deleite, capaz de nos fazer estender essas audições por períodos muito mais longos.

E, consequentemente, com o maior silêncio de fundo, muitas qualidades além da inteligibilidade são beneficiadas, como: apresentação de texturas muito mais ricas e precisas, microdinâmica, foco, recorte e ambiência.

Das gravações da História de um Soldado, de Stravinsky, tenho pelo menos umas seis grandes versões (inclusive a com o próprio Igor Stravinsky regendo - uma de minhas preferidas, junto com a do Boulez). E a que mais ouço pela qualidade técnica é a do Professor Johnson pelo selo Reference Recordings. Impressionante como, no caso específico dessa obra gravada em salas de concerto distintas, a ambiência através do cabo de força XLPC2 G6 se tornou muito mais evidente. Algo que com o Powerlink MM2, não se escuta com tanta precisão os decaimentos, e menos ainda as reverberações e os rebatimentos laterais de cada sala (principalmente dos metais).

Claro que para muitos leitores, isso pode ser absolutamente irrelevante e de um preciosismo que tem um preço a se pagar muito alto. OK! Mas esse é meu trabalho digníssimo leitor, observar e relatar os fenômenos auditivos que ocorrem com todo produto testado, e se essa informação será importante ou decisiva em suas escolhas, não cabe a mim julgar.

Meu papel é o de relatar fatos ocorridos nas audições, que isso fique claro a todos!

Silêncio de fundo também representa maior inteligibilidade em passagens complexas, seja com variação dinâmica ou não.

Então, comparar o Powerlink com qualquer um desses dois cabos da Geração 6, é pura perda de tempo. Pois são de campeonatos diferentes.

E com o G5? Aqui está a pergunta correta a ser respondida.

O G5 tem muito dessas qualidades aqui relatadas, mas não nesse grau de refinamento e precisão.

O importante é que o consumidor que tenha um cabo de força Geração 5, pode realizar o upgrade para o G6 enviando o cabo para a fábrica - e esse custo será menor do que comprar um G6 novo.

Claro que, mandar um cabo daqui para os Estados Unidos com a burocracia que é esse país, faz muitos sequer cogitarem essa possibilidade, mas é uma informação importante saber que quem possui um G5 não precisa se desfazer do cabo para adquirir um G6.

Se, no Powerlink MM2, o equilíbrio tonal já era muito correto, no G5 se tornou ainda melhor, e no G6 impressionantemente melhor!

Os transientes são absolutamente mais precisos, mostrando com enorme precisão tempo e andamento.

E a dinâmica parece possuir mais folga e detalhamento no crescendo do forte para o fortíssimo.

E o grau de compatibilidade, é o mesmo do Powerlink MM2 e do XL G5? Sim, e com um adendo interessante: a capacidade de extrair ainda mais dos aparelhos em que este for ligado. Para o leitor ter ideia, muitas vezes nesses últimos dez anos, quando no momento de fechar a nota, um produto na avaliação de um determinado quesito nos deixava na dúvida se merecia um ponto a mais, e não conseguíamos ter essa certeza, sempre abdicamos de dar esse ponto adicional.

O XLPC2 G6 não nos deixou em dúvida no fechamento de nota, nem do Bartok 2.0, nem do Krell K-300i, e muito menos do V8 Edição de Aniversário. Ele nos mostrou os limites (ou, como chamo: a demarcação de fronteira de cada um desses produtos) com muito maior segurança. O que mostra a importância dos cabos de força deste nível de performance em nosso Sistema de Referência.

Faltava avaliar o Opus G6, e conhecendo essa série como tão bem conheço, desde o Opus MM2 e do G5 - cabos que tivemos por anos em nossos Sistemas de Referência - achamos que seria importante escutá-los no sistema Nagra para não ter dúvida de nossas conclusões.

Mas como não tínhamos cinco Opus G6, tivemos que escolher onde os colocar para o teste. Depois de uma semana ouvindo em todos os equipamentos, misturados com os XLPC2 G6, colocamos os Opus na PSU do pré de linha e do TUBE DAC, e o outro cabo na régua que alimenta todo sistema. E os dois cabos de força XLPC2 G6 nos powers Nagra HD.

Só que, antes de fazer o teste, escolhemos uma faixa de cada quesito da Metodologia, ouvindo com os PowerLink MM2, e depois com este arranjo que fizemos.

Segundo o fabricante, assim como a linha XL está mais próxima da linha Opus, os novos G6 desta série estão mais próximos da linha Magnum Opus G6 (série que jamais tive a sorte de escutar). As diferenças, além de um novo network (como na série XLPC2 G6), estão na nova bitola mais grossa dos cabos.

Felizmente os Opus G6 já vieram amaciados, o que facilitou muito nosso trabalho de avaliação auditiva.

Aqui as coisas são mais difíceis até de explicar, pois parecem nos fazer esquecer quase que instantaneamente se tratar de reprodução eletrônica. Pois a música flui com a mesma ‘materialização’ da apresentação ao vivo! Como explicar esse fenômeno psicoacústico de maneira plausível?

Fica mais fácil pegando o exemplo de quando vamos à Sala São Paulo escutar a orquestra tocando uma obra que não estamos muito familiarizados, ou que não temos uma boa gravação dela. As luzes se apagam, o público se acalma, entra o maestro, crescem os

aplausos e aí vem aquele silêncio que pode ir de segundos até um minuto, e as primeiras notas literalmente brotam no ar. Falo deste primeiro impacto, em que nosso cérebro tem sua atenção totalmente voltada para o acontecimento musical. E que, à medida que a música se desenrola, somos tomados por emoções e pensamentos que nos transportam para um outro tempo/espaço.

Difícil repetir essas 'sensações' na reprodução eletrônica, pois temos intimidade demais com o ambiente e com nosso sistema, para conseguir sermos surpreendidos por algum elemento que nos tire de nossa mecanicidade diária.

Pois bem, em um Sistema de Referência, com esses cabos Opus G6, esse 'choque auditivo' ocorre, de maneira espontânea, por inúmeras gravações bem feitas e bem executadas. Não depende do seu ânimo, ou de sua devoção pela música e admiração pelo seu sistema!

Com os Opus G6 de força, misturados com os XLPC2 G6, tive por dias essa maravilhosa sensação de presença 'tátil', e essa atmosfera inebriante da música suspendendo o tempo e espaço. Nesses momentos não existe brecha em nossa mente para a racionalização - ou você mergulha de corpo e alma, ou perderá a sensação mais impressionante que um sistema Estado da Arte pode lhe proporcionar.

Quem tiver um sistema à altura dos Opus G6, deveria ao menos tentar 'saborear' essa experiência tão impactante.

Aí alguns corajosos leitores me perguntam: mas com o passar do tempo, nosso cérebro não se acostuma com essa 'magia'? Aí você só precisa ser mais esperto que os seus hábitos, e dar a si mesmo sempre gravações novas que ele ainda não conhece. Simples não?

Um velho ditado popular, que talvez nem seja mais empregado, diz que as melhores coisas da vida são aquelas que nos surpreendem. Um sistema alimentado por cabos de força Opus G6, tem esse dom de nos encantar!'

PONTOS POSITIVOS

Construção e performance impressionante.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

CABO DE FORÇA TRANSPARENT XLPC2 G6	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
Total	**108,0**

CABO DE FORÇA TRANSPARENT OPUS G6	
Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	15,0
Total	**113,0**

Ferrari Technologies
info@ferraritechnologies.com.br
(11) 98369.3001 / 99471.1477

Cabo de Força XLPC2 G6
U$ 3.290 (2m)

Cabo de Força OPUS G6
U$ 7.200 (2m)

ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!

STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO

CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113° do aniversário de seu fundador a Lake lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCJRDESIGN

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR

TESTE 1 VIDEO

TV SAMSUNG 8K 65QN800B

Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A TV Samsung QN800B é um modelo 8K, evolução da QN800A testada por nós em 2021, na edição 274, e é oferecida em 3 tamanhos de tela: com 65 (modelo testado), 75 e 85 polegadas.

O modelo 2022 apresenta algumas diferenças de especificações e recursos. A primeira diferença chave vem de seu processador de imagem. O Samsung QN800B é alimentado pelo Neural Quantum Processor 8K, processador de imagem mais avançado que traz melhor otimização com tecnologia de IA utilizando redes neurais. A segunda diferença entre a QN800B e QN800A vem de sua imagem adaptável. Ela vem com EyeComfort/Optimized, enquanto a QN800A só vem com imagem adaptável padrão. A imagem adaptativa EyeComfort é capaz de reduzir a luz azul para manter nossos olhos confortáveis, e também pode adaptar o brilho da tela de acordo com a condição de iluminação do ambiente.

O painel utiliza tecnologia mini-LED e taxa de atualização de 120 Hz nativo, para trazer uma tela de 8K muito brilhante para sua sala de estar.

Uma grande novidade para a linha Samsung 2022 é o Gaming Hub, que permite jogar seus games preferidos direto na sua TV através da nuvem, sem precisar de console.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 65QN800B possui uma moldura mínima, que praticamente desaparece ao assistir a um filme ou jogar. O estilo moderno das laterais desta TV faz com que tenha uma ótima aparência em uma ampla variedade de ambientes domésticos. O painel possui apenas 1,7cm de espessura, e falantes embutidos nas bordas laterais e no painel traseiro.

O pedestal é do tipo central, e possui um design muito bonito e delicado. Dependendo do ângulo que se olha, a TV parece flutuar no ar. A parte de trás do pedestal possui um suporte para fixação do One Connect, box único para conexão de todas as fontes. Ele se conecta à TV com um único cabo transparente. Se você fixar a TV na parede, só precisará conectar um cabo ao One Connect,

tornando a instalação mais limpa e permitindo que a TV fique bem rente à parede, graças ao suporte slim, um acessório vendido à parte. O design do pedestal deixa espaço livre suficiente para acomodar um soundbar sob a TV.

O painel é um QLED que utiliza pontos quânticos e possui iluminação formada por mini LEDs que oferecem um preto mais preciso e com menor vazamento de luz.

O controle remoto é fácil de usar, tem o tamanho certo e não utiliza pilhas, pois carrega por energia solar e luz interna, ou por USB-C. Também possui teclas específicas para acesso direto a Netflix, Amazon Prime e Globoplay. Consegue controlar praticamente todos os equipamentos conectados à TV, como decoder de TV a cabo, Blu-ray e Apple TV. Também possui acionamento através de comandos de voz através do Bixby, assistente de voz da Samsung, além de ser compatível com Google Assistant e Alexa (Amazon).

As conexões disponíveis no One Connect são: 4 entradas HDMI, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), 3 portas USB, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RF para antena. A conexão com Internet também pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz ou 5 GHz. Também possui conexão bluetooth para fones de ouvido, teclados etc.

RECURSOS

A Samsung QN800B utiliza a conhecida plataforma Tizen com excelente interface, rápido acesso às fontes conectadas nas entradas HDMI e também aos aplicativos instalados. Você pode personalizar facilmente a ordem de execução da barra de rolagem dos aplicativos ao longo da borda inferior, para que seus favoritos apareçam primeiro.

Entre os aplicativos disponíveis, destacamos Netflix, YouTube, Amazon Prime Video, Disney Plus, Apple TV, Globoplay, Tune In Spotify e Deezer. A função Airplay permite enviar vídeos diretamente de um iPhone ou espelhar o conteúdo da tela diretamente para a TV.

Também oferece o aplicativo Samsung TV Plus que disponibiliza 32 canais com conteúdos diversos gratuitamente. Ótima opção para quem não assina TVs a cabo.

A QN800B oferece suporte a conteúdo HDR10+ com mapeamento dinâmico, que ajusta brilhos e contraste para melhor visualização

de áreas muito claras e muito escuras da imagem. O processador de imagens é o Neural Quantum Processor 8K, com recursos de Inteligência Artificial que fazem o upscaling e aperfeiçoam a resolução de qualquer conteúdo para a qualidade próxima de 8K. A proteção anti-reflexo é muito boa, assim como o ângulo de visão, muito melhor do que as TVs convencionais LCD/LED.

A QN800B possui o modo ambiente 4.0. Ao desligar a TV, ao invés de uma tela preta, você pode ativar o modo ambiente fazendo a TV combinar com o seu espaço através de imagens e texturas pré-definidas ou tirando uma foto da parede de sua sala e a TV irá se adequar à sua decoração.

A integração com smartphones e dispositivos móveis é muito simples. Basta instalar o aplicativo *SmartThings* e você poderá configurar e controlar a TV a partir de seu celular. Além disso, o app SmartThings permite controlar diversos dispositivos da casa, como luzes, lavadoras, ar-condicionado e fechaduras compatíveis com o sistema.

Também permite o recurso de Tap View, compatível com alguns celulares da Samsung, e permite encostar o Smartphone na TV e ver o conteúdo do celular automaticamente espelhado na tela para compartilhamento de fotos, vídeos e apresentações.

Para gamers, a QN800B possui taxa de atualização de 120 Hz nativo, e simula uma tela Ultra-Wide, permitindo a exibição nos formatos 21:9 e 32:9 para melhor visualização das partidas sem cortes na imagem. Também possui um menu de jogo para consultar input lag, FPS, HDR e fazer ajustes. Além dos recursos Motion Xcelerator Turbo+ e FreeSync Premium Pro que melhora o tempo de resposta e minimiza o aspecto de imagens quebradas.

Outra novidade bem interessante é a Multi Tela, que passa a dividir a tela em até 4 partes, podendo exibir diferentes conteúdos simultaneamente.

Mas a novidade exclusiva é o Gaming Hub. Permite jogar Xbox diretamente na TV sem necessidade de console, através de uma parceria da Samsung com a Microsoft. Basta parear um controle Xbox com a TV e assinar o Xbox Game Pass ou Geforce Now. O teste com o jogo Forza Horizon foi extremamente fluido e responsivo. Não dava para notar a ausência do console. Realmente fantástico. O Gaming Hub suporta diversos controles de diferentes marcas, entre eles: Microsoft Xbox Series X/S, Xbox One S, Xbox 360, Xbox Elite Wireless Controller Series 2, Sony Playstation Dualsense, DualShock 4, Joytron CYVOX DX, Logitech F710, e F510. Os jogadores podem usar seus acessórios favoritos, como fones de ouvido e controles com Bluetooth. O Samsung Gaming Hub também integra de modo contínuo serviços de música e *streaming* para fornecer acesso a mais opções de entretenimento durante o jogo, com fácil conexão ao Twitch, YouTube e Spotify diretamente do menu de experiência Gaming Hub. Os jogadores também podem acessar as últimas notícias de jogos, assistir a tutoriais, tocar suas músicas e podcasts favoritos, e ver trailers dos jogos mais esperados.

ÁUDIO

A Samsung QN800B apresenta a tecnologia de Som em Movimento, utilizando alto-falantes espalhados pela tela que acompanham o movimento das cenas. Além disto, utilizando-se o novo Soundbar Samsung, ao invés dos falantes internos ficarem desligados, eles passam a fazer parte do conjunto com a função Sincronia Sonora. O som do Soundbar é somado aos alto-falantes da TV e todos trabalham em conjunto para uma melhor experiência sonora. A TV suporta Dolby Atmos e possui 70W de potência e 4.2.2 canais de áudio.

QUALIDADE DE IMAGEM

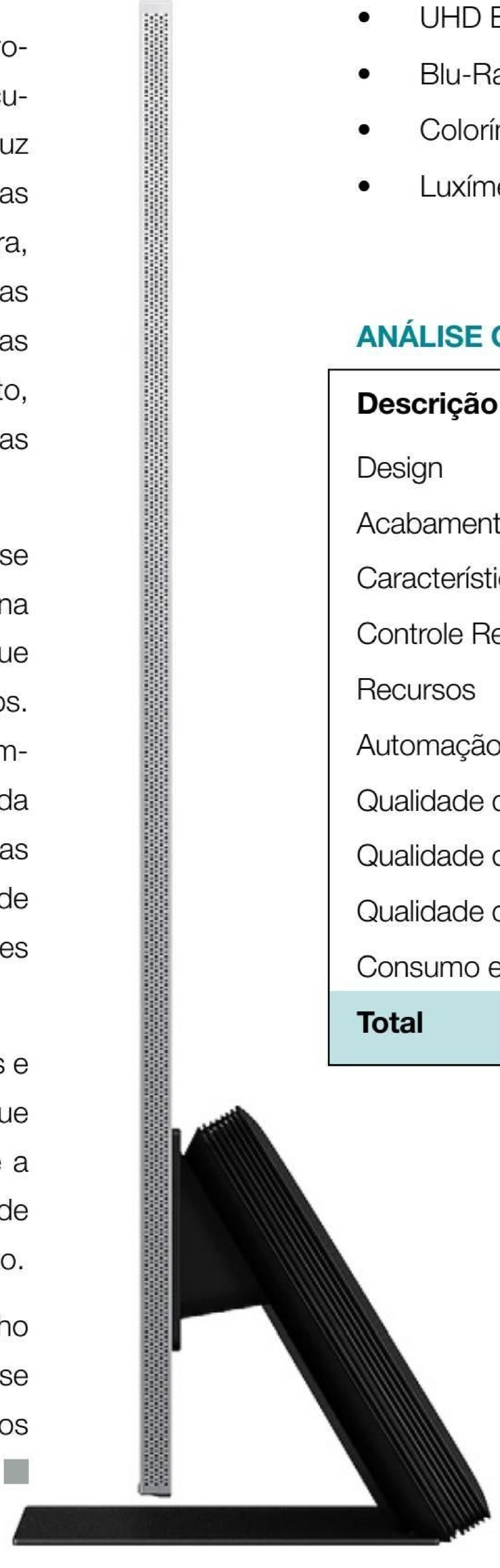
A Samsung QN800B apresenta a incrível resolução de 8K, que oferece quatro vezes mais pixels do que as TVs 4K e, portanto, a clareza dos detalhes é incomparável.

Seu painel com Mini LEDs permite um controle mais preciso da iluminação e das áreas escuras da tela. Isso significa menos vazamento de luz (blooming) quando a imagem exibe áreas claras adjacentes a áreas escuras. Apesar da melhora, ainda notamos um pouco de blooming em algumas cenas mais críticas, como céu escuro com estrelas ou durante exibições de créditos com fundo preto, mas não chega a incomodar na maioria das cenas usuais dos filmes.

Os pretos são bem profundos, aproximando-se dos níveis das TVs OLED, e a QN800B impressiona pelos níveis de brilho, especialmente em HDR, o que a torna excelente opção para ambientes iluminados. Também possui HDR 32X, que oferece um desempenho de alta faixa dinâmica que diferencia ainda mais esta TV de sua concorrência. As cores vivas impressionam e agradam bastante. O upscaling de conteúdo 4K é impressionante e exibe os detalhes com um ultra realismo de uma lupa.

Os gamers vão adorar o desempenho dos jogos e o novo Gaming Hub. O Menu de Jogo permite que você veja os detalhes do status do jogo e ajuste a relação de aspecto e a posição na tela. O ângulo de visão é bom, bem como o revestimento anti-reflexo.

Com suas cores vivas e equilibradas, e seu brilho superlativo em HDR, a Samsung QN800B destaca-se entre as TVs mais sofisticadas e cheias de recursos do mercado.



MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

- Clips 8K: Pendrive fornecido pela Samsung
- Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
- HDR10 Test Pattern Suite
- Blu-Ray: Spears and Munsil - HD Benchmark 2nd Edition
- Blu-Ray: O Quinto Elemento
- Blu-Ray: Missão: Impossível - Protocolo Fantasma
- Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
- Blu-Ray: Tony Bennet - An American Classic
- UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 - 4K HDR
- Netflix 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries
- Amazon Prime 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS

- UHD Blu-Ray player Samsung
- Blu-Ray player Sony
- Colorímetro X-Rite
- Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	11
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	12
Qualidade de Imagem em HD e UHD	12
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	**106**

Samsung
www.samsung.com/br
Preços sugeridos:
QLED 8K QN800B 65"- R$ 14.999
QLED 8K QN800B 75" - R$ 21.999
QLED 8K QN800B 85" – R$ 59.999

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO
AVMAG

TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

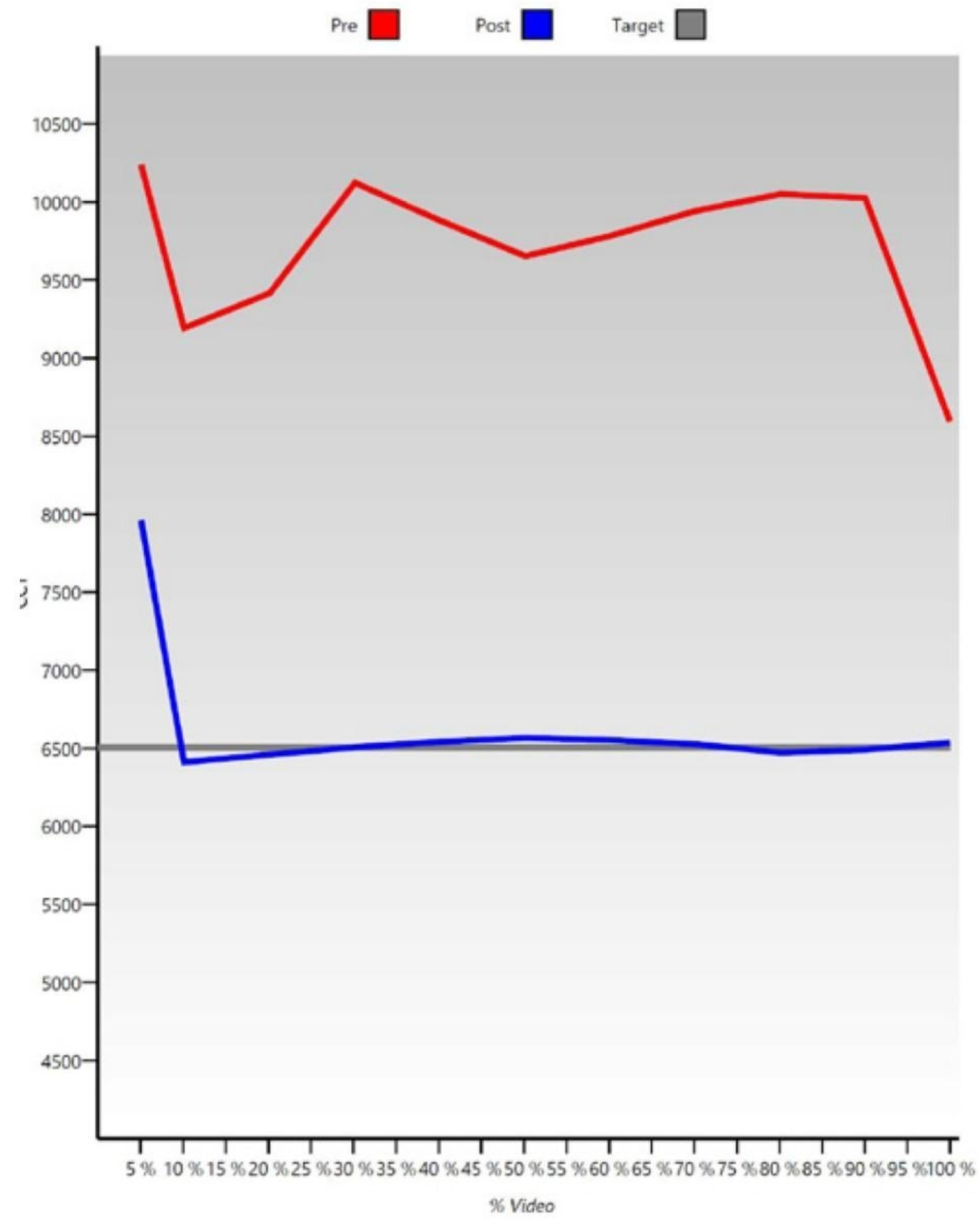
A TV Samsung QN800B possui 4 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Padrão, Filme e Filmmaker.

O modo “Dinâmico” tem um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. É um padrão utilizado nas lojas para demonstração de TVs e não deve ser utilizado em ambiente doméstico, pois causa enorme fadiga visual e suprime os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida no modo “Padrão”. O modo “Filme” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições, fazendo a calibração para 6.500K.

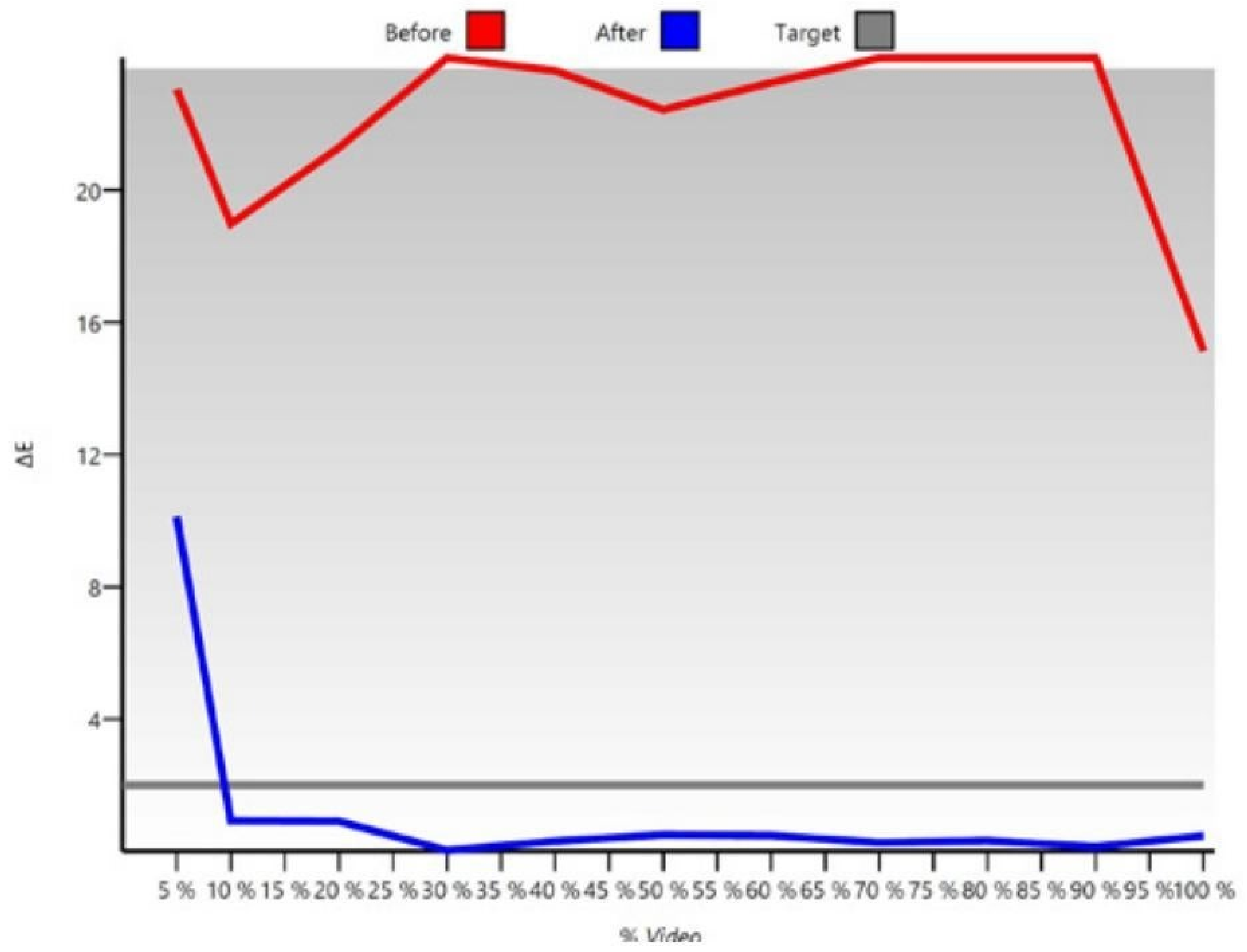
O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro e 50fL para ambientes claros, Durante o dia, o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 22.3 e o maior dE individual de 25.0 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal). Após a calibração obtivemos, um dE médio de 1.3, ótimo resultado demonstrando excelente linearidade na escala de tons de cinza.

Temperatura de Cor



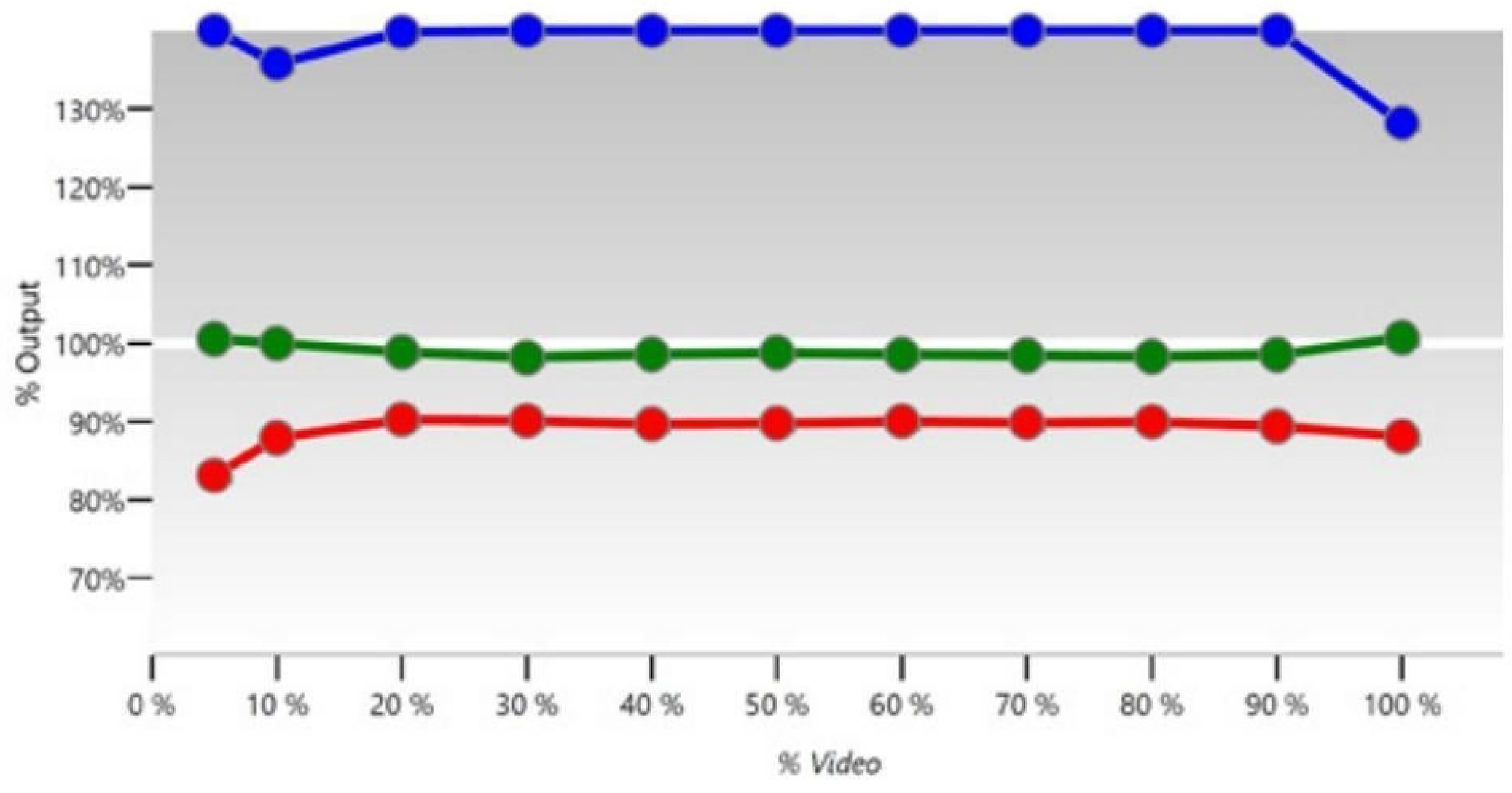
Grayscale



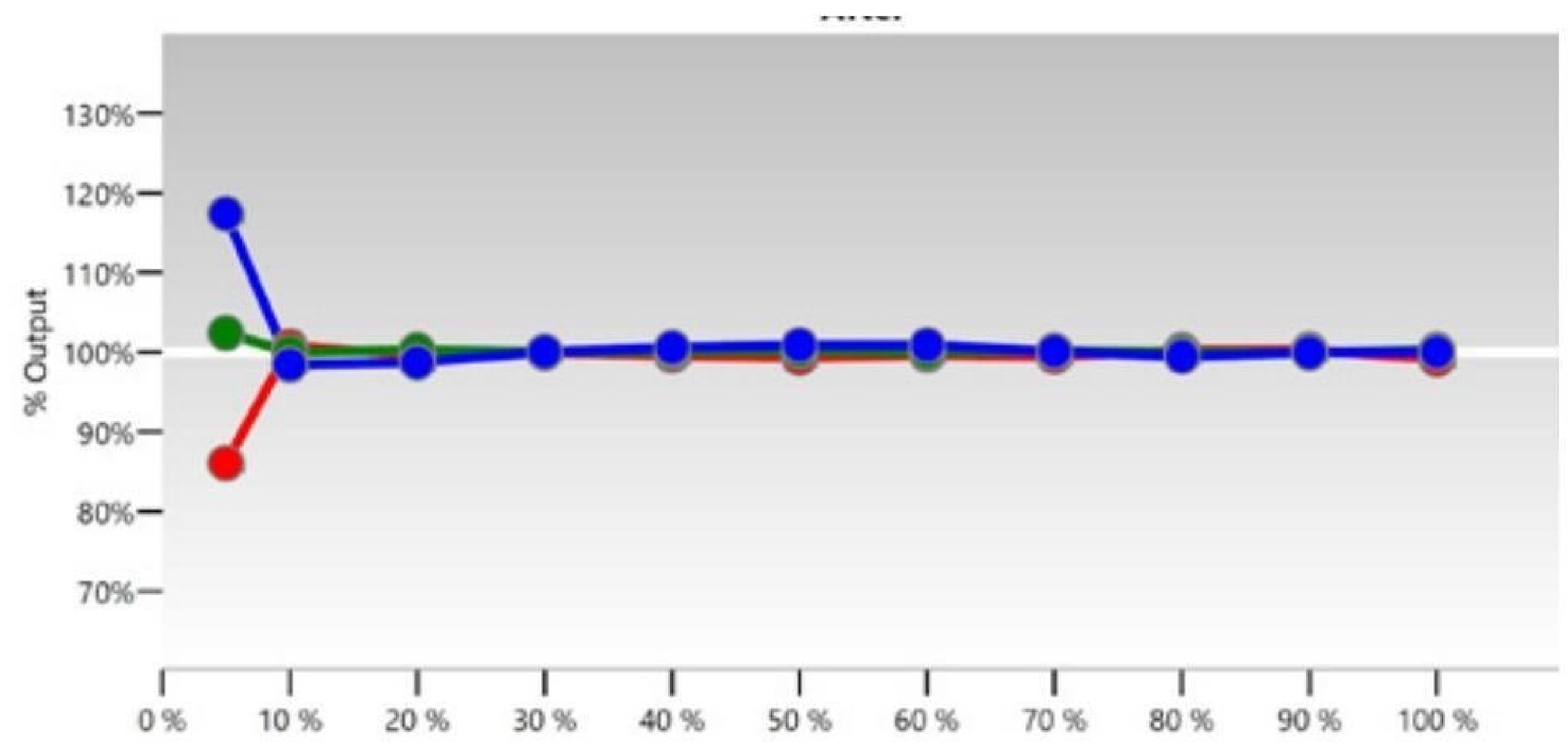
As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R) e verde (G). Essa diferença foi corrigida na calibração utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 9.1 e após a calibração obtivemos dE 2.1, excelente resultado cromático.

RGB Chart

Antes

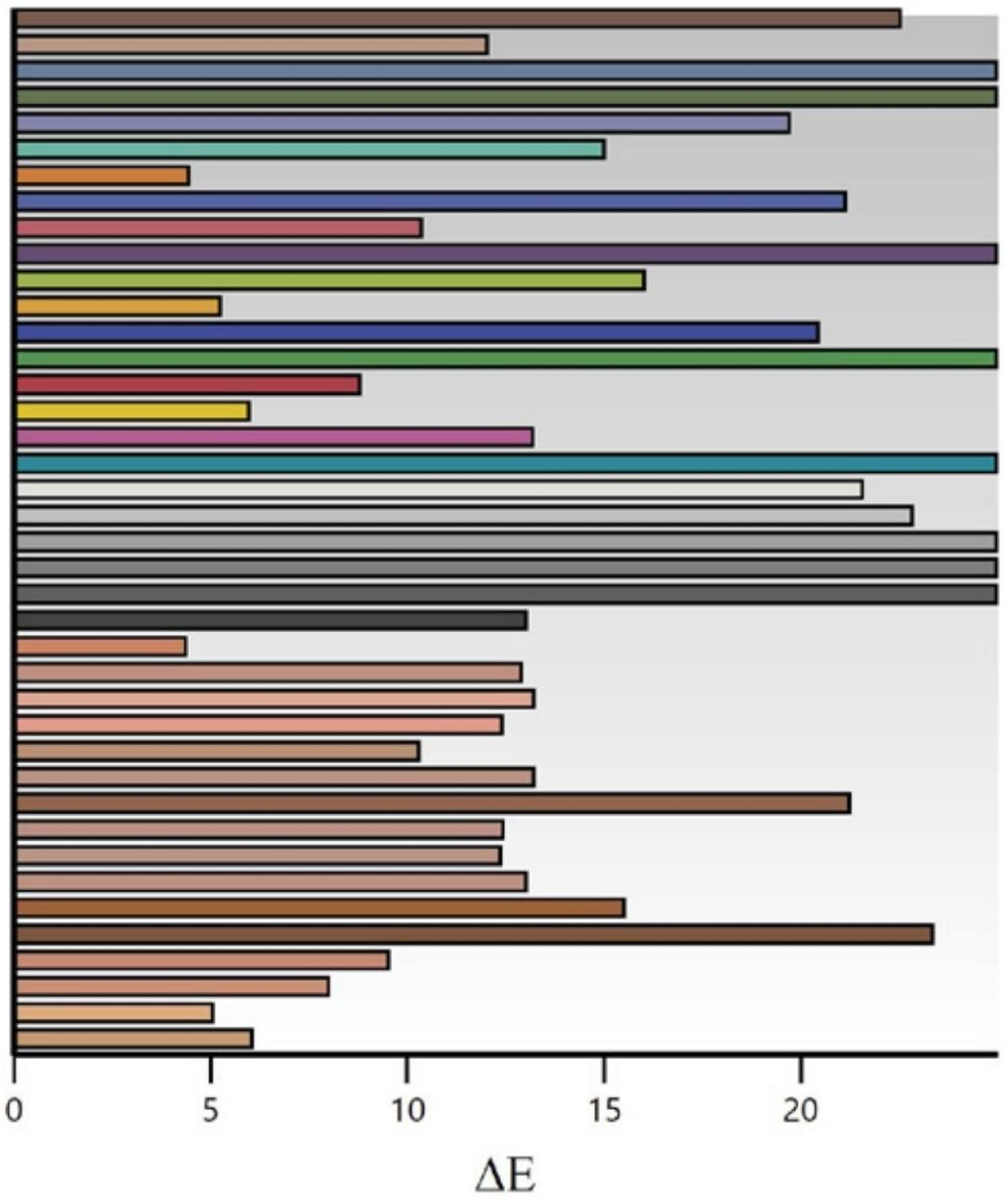


Depois

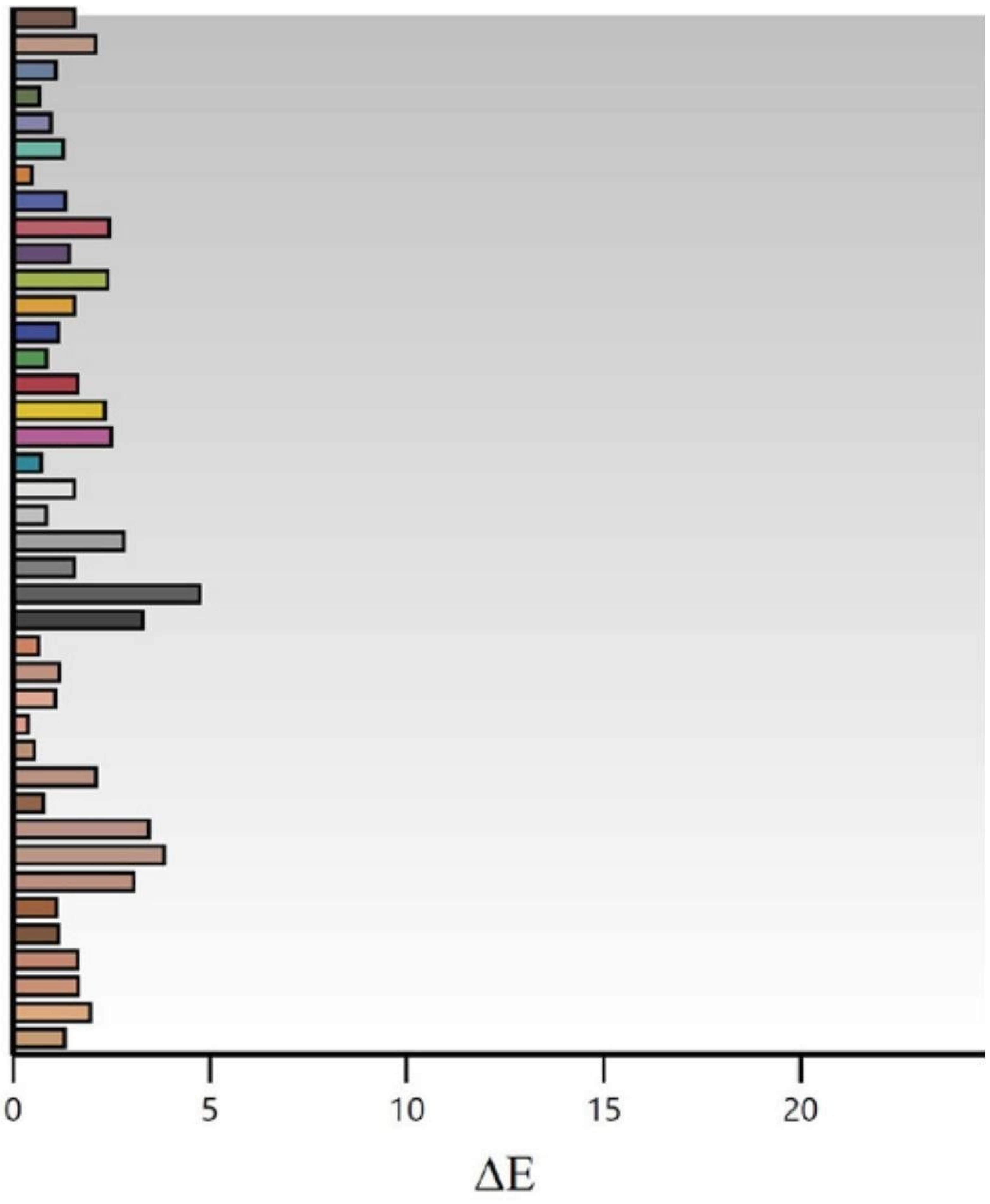


ColorChecker ΔE Performance

Antes

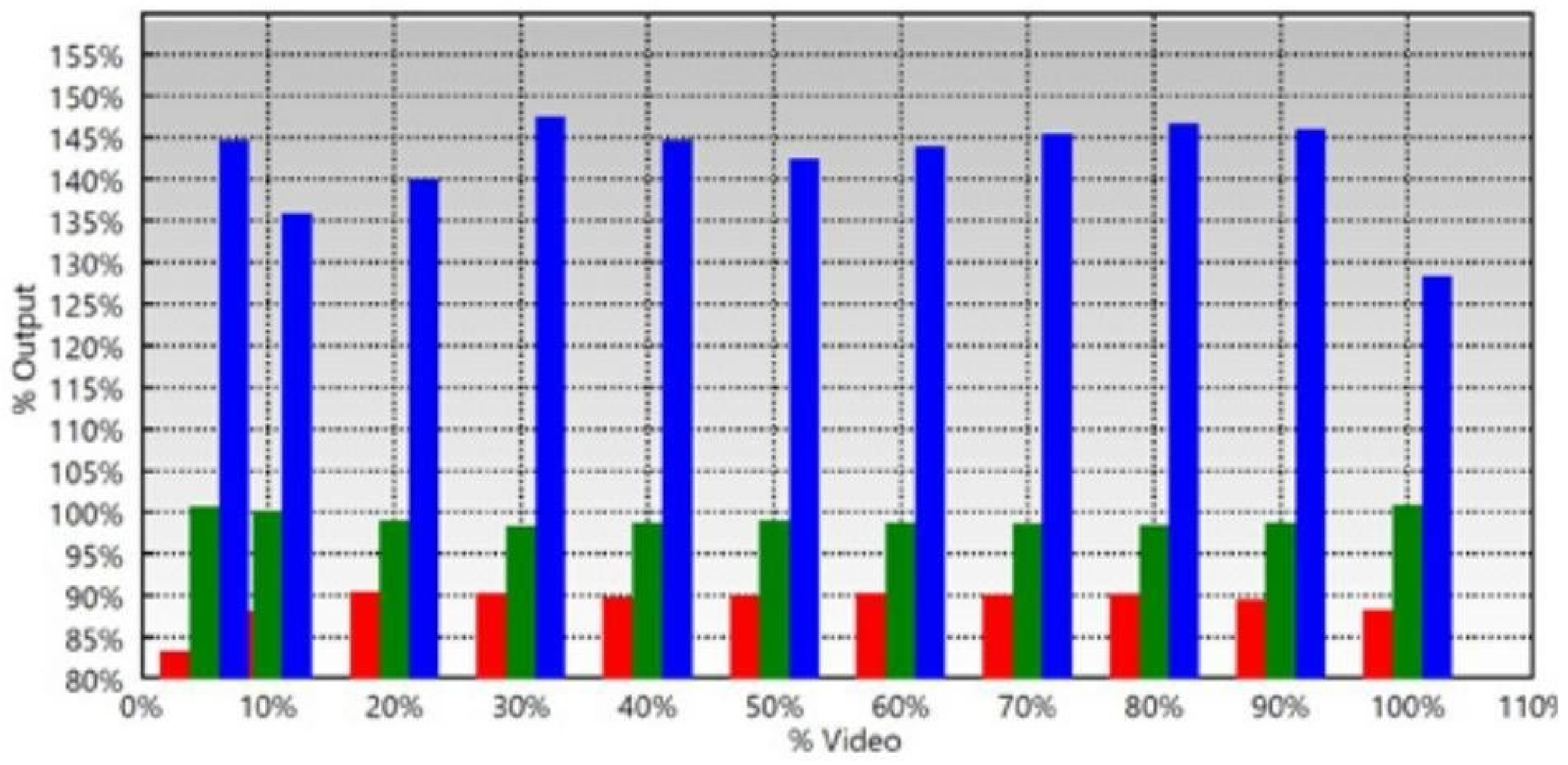


Depois

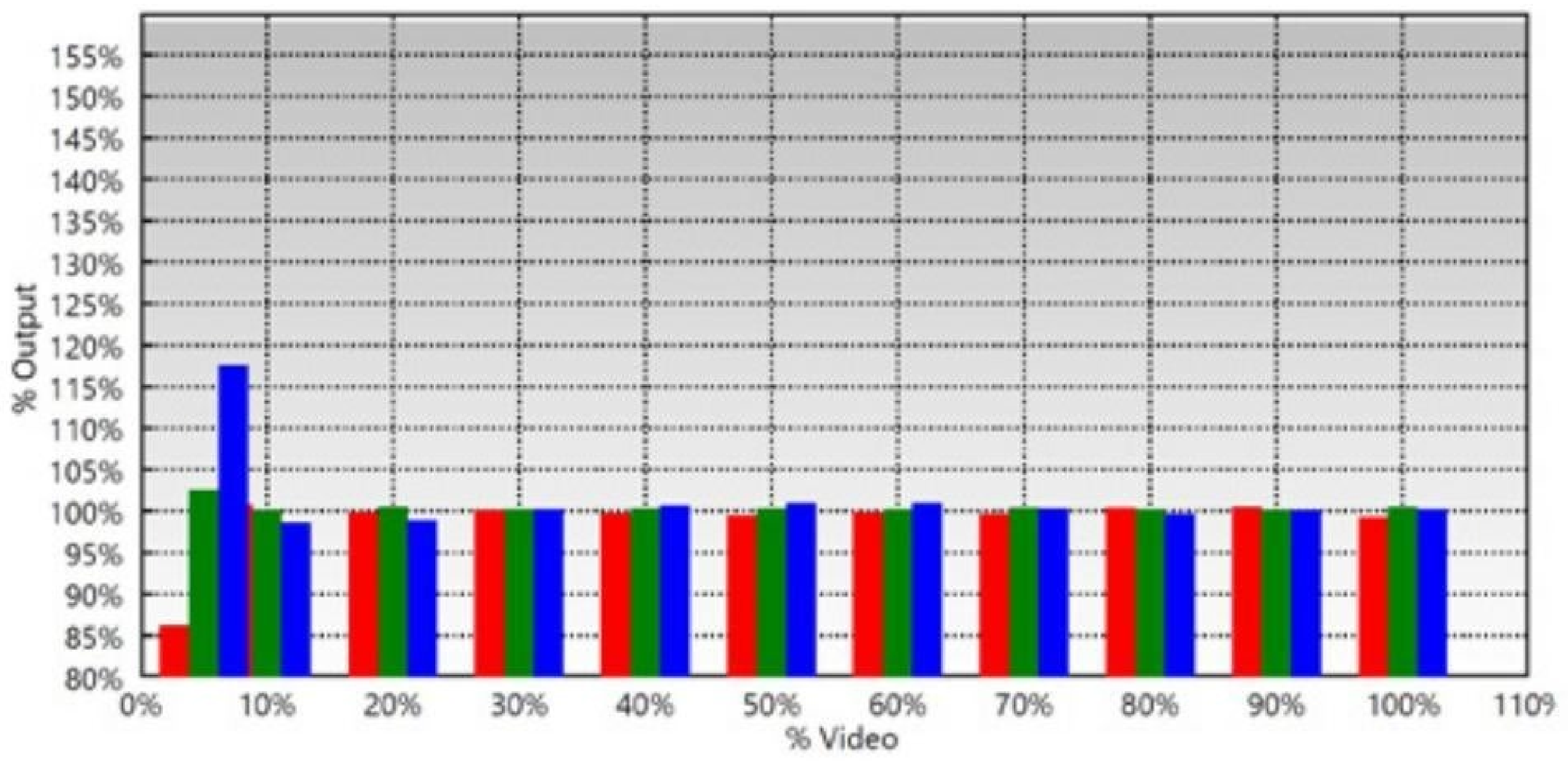


Color	ΔE Before	ΔE After
Dark skin	22.6	1.6
Light skin	12.1	2.1
Blue sky	26.1	1.1
Foliage	31.2	0.7
Blue flower	19.7	1.0
Bluish green	15.0	1.3
Orange	4.5	0.5
Purplish blue	21.2	1.4
Moderate red	10.4	2.5
Purple	28.0	1.5
Yellow green	16.0	2.4
Orange yellow	5.3	1.6
Blue*	20.5	1.2
Green*	28.6	0.9
Red*	8.8	1.7
Yellow*	6.0	2.4
Magenta*	13.2	2.5
Cyan*	26.7	0.8
White*	21.6	1.6
Neutral 8	22.9	0.9
Neutral 6.5	31.1	2.9
Neutral 5	30.3	1.6
Neutral 3.5	25.0	4.8
Black	13.1	3.3
D7	4.4	0.7
D8	12.9	1.2
E7	13.3	1.1
E8	12.4	0.4
F7	10.3	0.6
F8	13.2	2.1
G7	21.3	0.8
G8	12.5	3.5
H7	12.4	3.9
H8	13.1	3.1
I7	15.5	1.1
I8	23.4	1.2
J7	9.5	1.7
J8	8.0	1.7
CP-Light	5.1	2.0
CP-Dark	6.1	1.3
Média	**16.3**	**1.7**

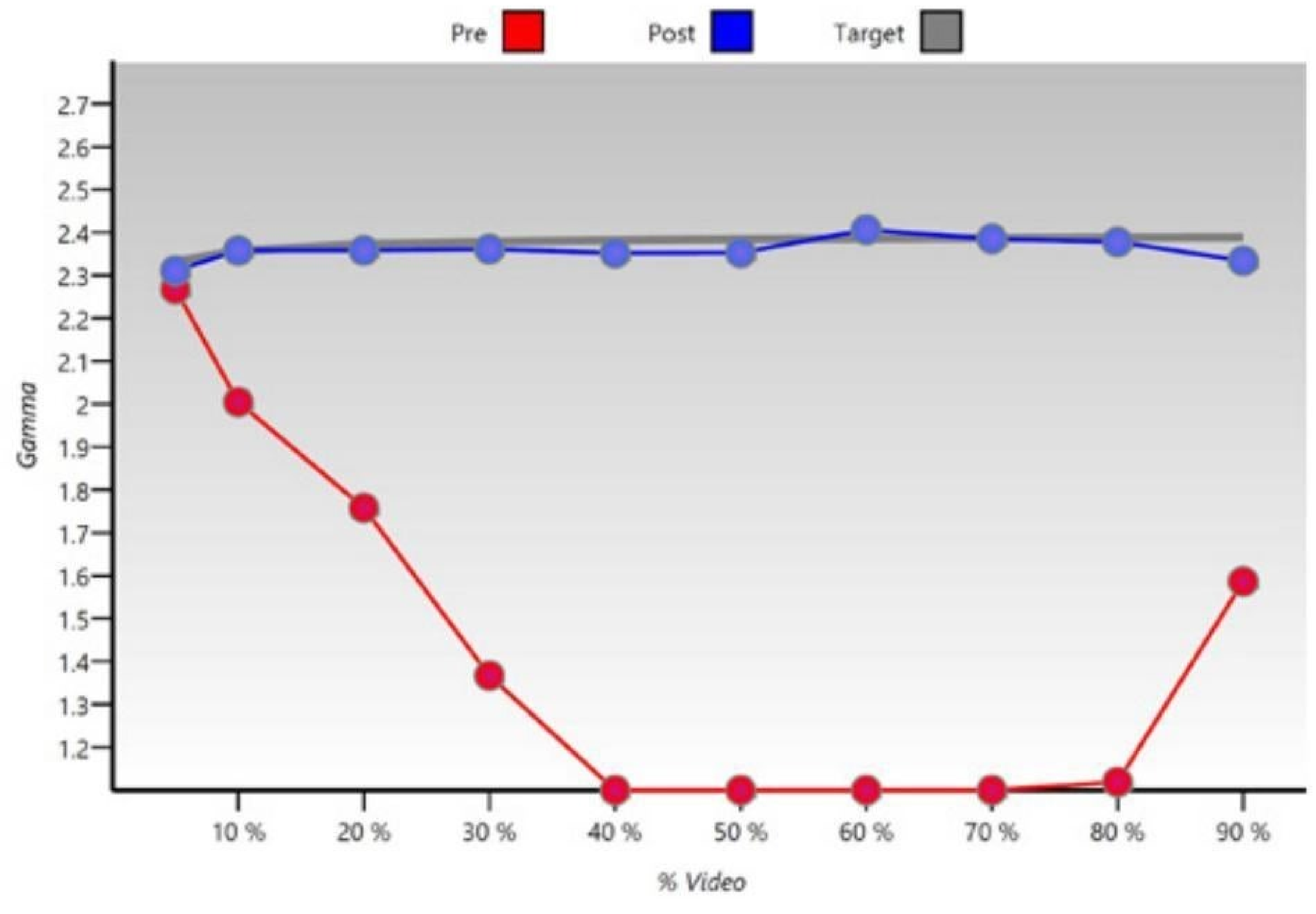
Equilíbrio RGB (antes)



Equilíbrio RGB (depois)

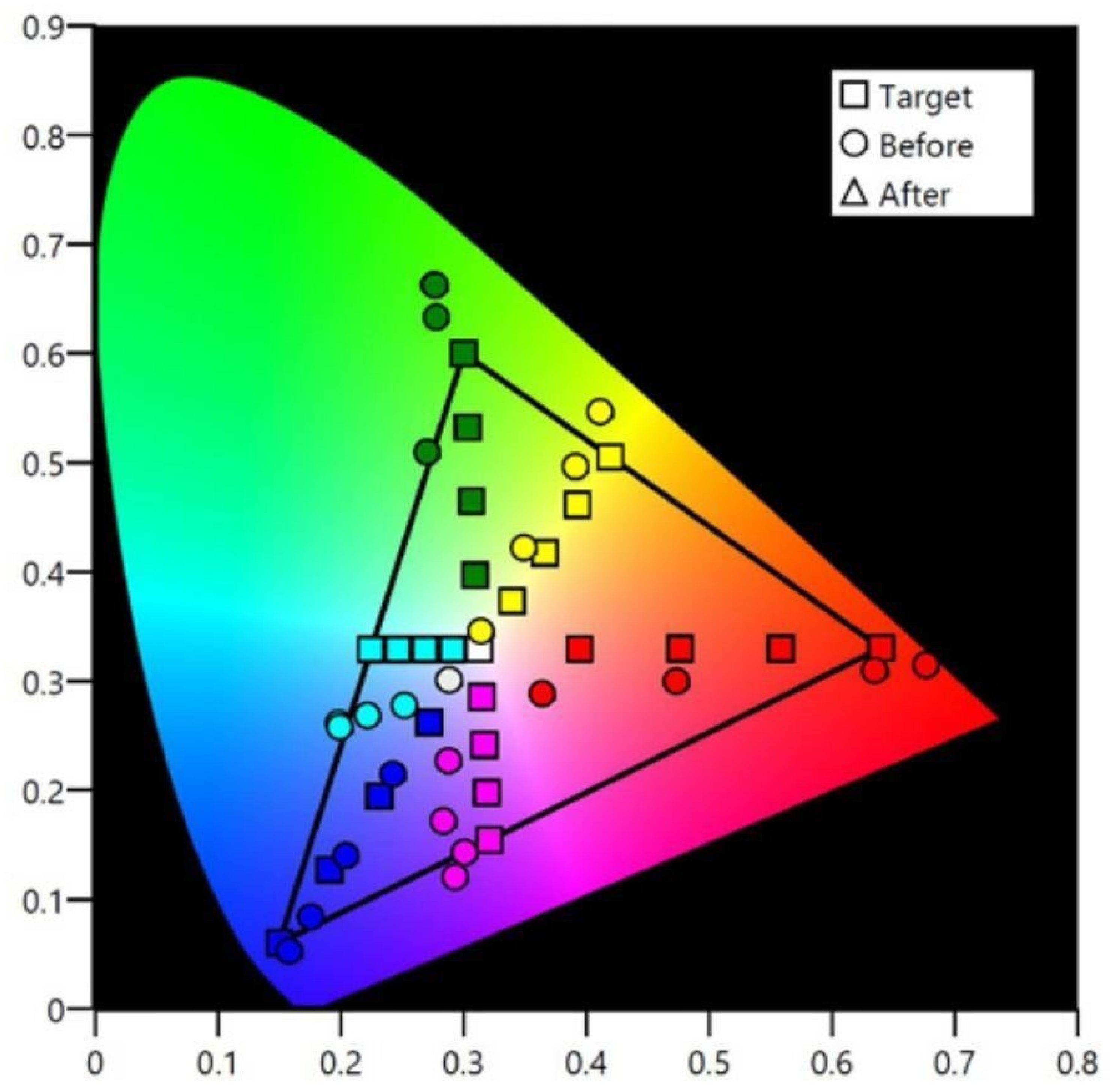


A curva de Gamma inicial estava extremamente baixa, deixando a imagem lavada e sem vida. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2.36 com valores muito bons em todos os níveis de estímulo (10% a 90%) e boa linearidade.

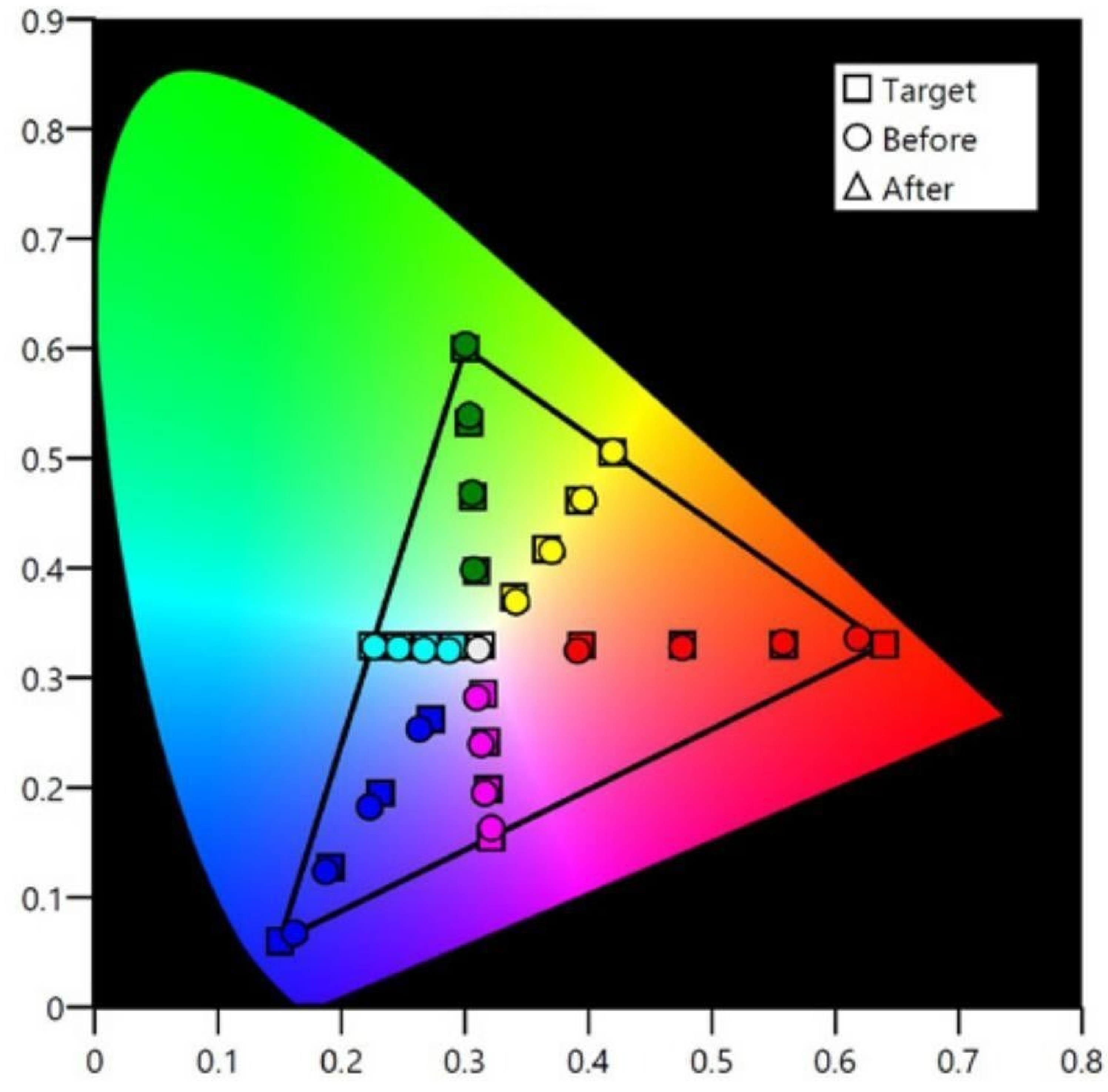


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 12.821:1, ótimo valor para aparelhos LCD LED.

O resultado cromático pós-calibração foi bom, apresentando ótima linearidade das cores primárias e secundárias, com leve saturação de azul.

A Samsung QN800B com sua tela 8k e cheia de recursos inovadores, certamente irá agradar a cinéfilos e entusiastas de jogos.

O MÚSICO QUE ERROU

Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Al Di Meola é um dos grandes guitarristas vivos - na minha opinião, claro. E, acho que seu mais relevante trabalho é um dos grandes discos já feitos: *Friday Night in San Francisco*, um disco ao vivo gravado em 1980 com outros dois gigantes no violão acústico: o inglês John McLaughlin e o espanhol Paco de Lucia.

O gênero é o jazz, com um tempero flamenco. É um dos mais importantes - se não o mais importante - disco de violão acústico, com demonstrações de técnica e musicalidade de deixar gente de queixo caído. E é um sucesso audiófilo, e melômano.

Recentemente, Di Meola redescobriu em seus arquivos, a fita master com o show do 'dia seguinte', do sábado 6 de dezembro de 1980. O qual acaba de ser lançado tanto em digital quanto em vinil 180g, aptamente nomeado *Saturday Night in San Francisco*, e que traz um repertório diferente do show do dia anterior - ou seja, eles se completam e constarão bem nas prateleiras de qualquer admirador desse tipo de música.

Em uma entrevista, Di Meola, ao ser indagado sobre o sucesso musical do primeiro disco, declarou que ele queria ter editado parte do mesmo, devido a 'erros' e partes da música que ele não gostou do resultado. E McLaughlin o impediu, dizendo "eu gosto dos erros, eles fazem parte da música!".

Eu sou fã de gravações ao vivo - por causa de sua naturalidade, realismo e, principalmente porque considero que uma boa parte das relações entre os músicos no palco são de 'ação & reação", são partes orgânicas integrais à música. Você quer saber como um grupo realmente toca, qual é a musicalidade real de um solista ou de um líder de banda? Vá ouvi-los ao vivo! É música feita por humanos, e não por máquinas! E o que muitos músicos consideram como 'erros', para mim é parte integral dessa música!

Portanto, a afirmativa de John McLaughlin o fez subir um bocado na minha escala de consideração pessoal - pôr o quão saudável

artisticamente é esse ponto de vista. Até porque não se julga arte por perfeição, e sim pelo efeito que ela obtém em nós.

Um amigo meu, baixista, uma vez me falou - muitos anos atrás - que discos ao vivo nunca eram julgados, ou mesmo considerados e premiados, como os melhores de um grupo ou músico. E eu sempre detestei essa ideia - e demorei um bocado de tempo para entender o porquê dela: quem era premiado pelo 'melhor disco' era o produtor! E sem querer desmerecer produtores, que são bastante necessários, mas para mim isso soa como querer premiar o editor pelo livro mais bem escrito. Não dá…

E quantas vezes ouvi algum amigo músico dizer, depois de uma apresentação magnífica, que ele havia cometido vários erros. Bom, eu tenho um ouvido aproveitável e uma noção decente de música, e não percebi os erros - então respondo "eu prefiro esses erros, do que um robô tocando".

Boas audições, e muita música ao vivo!

Calibração de TVs e Projetores

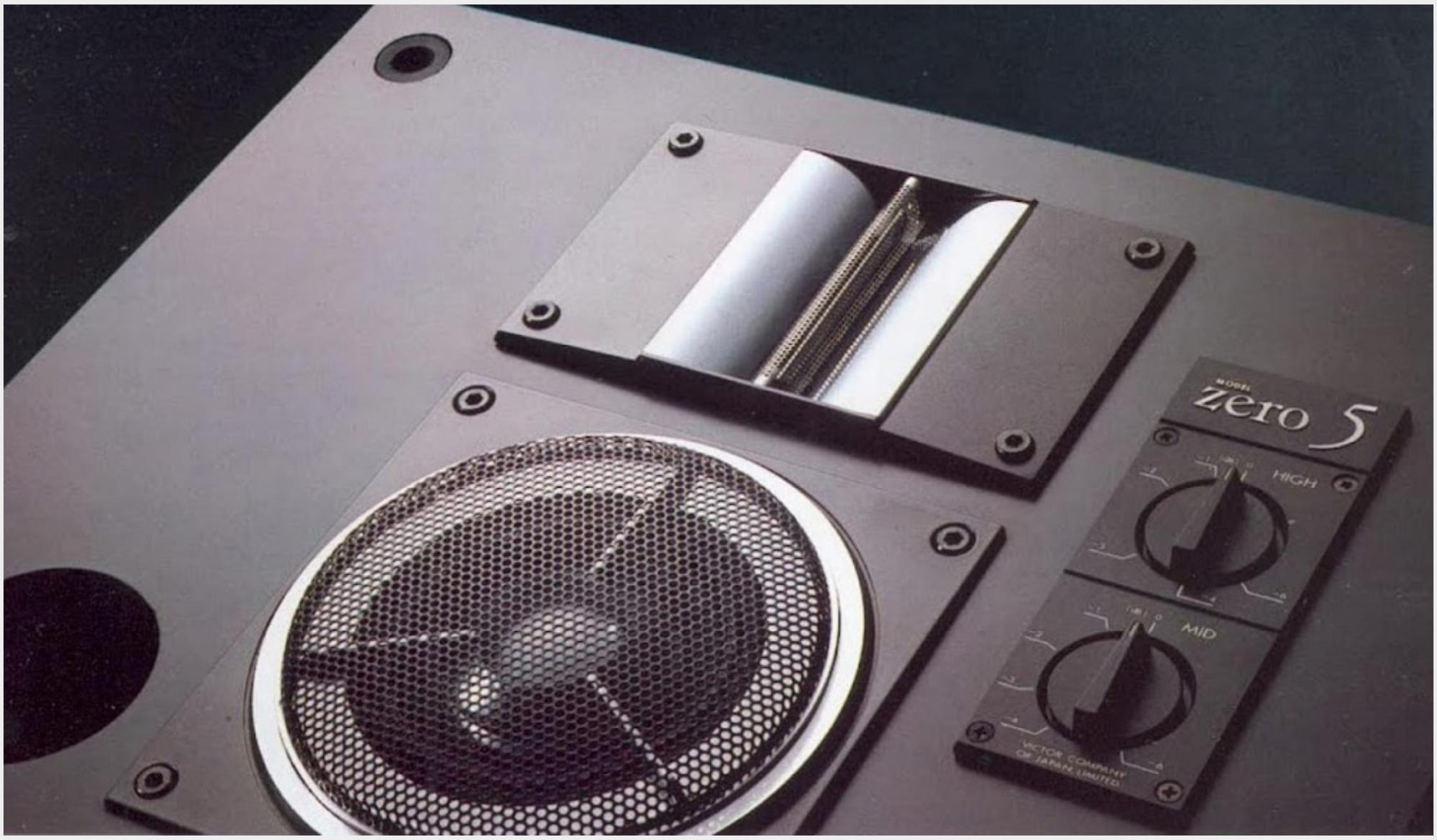
Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?
Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?
Faça uma calibração profissional de video e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!
Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

THX

Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

www.wcjrdesign.com



UMA CAIXA DOS ANOS 70 QUE FICOU NA MEMÓRIA DE LONGO PRAZO

Com essa volta do estilo vintage, se tornou mais frequente me perguntarem como soavam as caixas produzidas nos anos 70 e 80. Afinal fui testemunha ocular e auditiva daquele profícuo momento de áudio hi-fi.

Tento explicar aos mais jovens que tivemos dois momentos muito distintos: o antes e o depois da insana Lei de Reserva de Mercado, e que após sua implantação em janeiro de 1974, a única maneira do consumidor ter uma caixa de qualidade importada era contrabandear ou pagar um 'por fora' para trazer da Zona Franca de Manaus.

Ou pedindo para o lojista fazer uma nota de menor valor do produto (para não estourar a alíquota de 500 dólares - que era muito dinheiro na época). Ou pagando para passar de forma contrabandeada mesmo.

Mas essa caixa, que tanto marcou minha vida, veio depois da reserva de mercado e, para mim, era a melhor caixa que eu tinha ouvido nos meus 23 anos de vida.

Pena que o dono da caixa (um velho amigo do meu pai), tinha um gosto muito focado em vozes femininas, o que me impediu de ouvir obras sinfônicas e jazz naquela caixa que, para mim, foi um divisor de águas entre o que se produzia na reserva de mercado, e caixas da Klipsch, Altec e JBL naquele momento.

Eu já tinha escutado dezenas de modelos de caixas japonesas, da Pioneer, Sony e Kenwood, mas nenhuma havia me chamado tanto atenção como a JVC Zero-5, que possuía alguns avanços tecnológicos bastante interessantes. Ela tinha um gabinete maciço de madeira de belíssimo acabamento, em que um super tweeter ribbon chamava toda atenção para si, e suas especificações eram revolucionárias, pois chegava a uma resposta de 100.000 Hz. O falante de médio e o woofer eram de Fine-Ceramic.

Fui com meu pai nessa ocasião apenas para ajudá-lo a trocar o cabo de caixa flamenguinho (os mais velhos irão lembrar do motivo desta denominação), por um cabo Furukawa que meu pai vendia,

graças a um amigo que trazia de suas viagens ao Japão, no máximo 30 metros por viagem, que eram disputados a tapa pelos seus clientes. Esses cabos faziam uma diferença auditiva instantânea. Não me lembro de nenhum objetivista naquela época gritando que era puro placebo substituir cabos flamenguinho e de campainha trançado, por um cabo melhor de cobre como esse da Furukawa.

Era um sábado muito ensolarado, com inúmeros balões cortando o céu, pois me lembro de comentar com meu pai sobre a quantidade acima do normal que vimos no trajeto.

O seu amigo nos recebeu com um enorme sorriso, e uma expectativa que era explícita.

Antes de olhar para as caixas, o que me chamou a atenção foi seu belo receiver Marantz, com aquela luz azul tão peculiar, e um belo gravador de rolo da Sony. Seu toca disco era um Dual (não me lembro o modelo), e seu gravador cassete um Teac deitado, provavelmente um modelo do final dos anos 70.

O anfitrião queria logo trocar o cabo de caixa, mas meu pai, como um bom comerciante, pediu para ouvirmos um disco ou pelo menos uma faixa antes de fazermos a troca.

Como meu pai, ele era apaixonado por Ella Fitzgerald, e mesmo com o cabo de caixa flamenguinho, ao ouvir a primeira frase, olhei para as caixas e pensei: como soam naturais e diferentes!

Foi um choque para mim, ver a quantidade de riqueza harmônica que havia na voz de Ella, e como era audível, que a articulação da voz e inteligibilidade eram muito mais evidentes!

Até eu fiquei na expectativa em saber o que cresceria com a colocação do cabo de caixa Furukawa. E foi um salto tão eloquente, que ninguém na sala se conteve a falar das melhorias que cada um estava ouvindo.

Para mim, o que ficou mais evidente foi o quanto a voz de Ella ganhou nos graves de sustentação das notas, assim como peso e corpo.

E dali em diante, o meu interesse foi apenas apreciar aquela bela caixa, que me causou tão grande impacto!

Sai de lá com a certeza de que as caixas devem ser o componente mais essencial de qualquer sistema decente. Por isso que, em nossos Cursos, sempre lembro que para aqueles que irão iniciar sua jornada, iniciem o projeto com a escolha das caixas.

Antes de decidir, ouçam tudo que puderem, com seus discos de Referência, pois a caixa irá sempre definir a assinatura sônica de qualquer sistema, seja ele de entrada ou um Estado da Arte!

Não tenho dúvidas que a audição da JVC Zero-5 naquela tarde de inverno, foi a primeira semente da nossa Metodologia!

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br
Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese
Antônio Condurú
Clement Zular
Guilherme Petrochi
Henrique Bozzo Neto
Jean Rothman
Julio Takara
Marcel Rabinovich
Omar Castellan
Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks
Fernando Andrette
Juan Lourenço
Rodrigo Moraes
Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design
www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415
www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA AVMAG

VENDO

JBL L100 Classic.

Nova, na embalagem, com o pedestal original. Frete pago pelo comprador R$ 32.000 (par).

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com

VENDO

- Power Hegel H 30.

Estado impecável! Embalagem, manual, cabo de força originais.

R$ 48.000.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br

VENDO

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R$ 2.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br

VENDAS E TROCAS

VENDO
- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U$ 15.000.
- Audio Player MARK LEVINSON 519 (SACD/DAC/streamer) U$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U$ 2.000.

Martin Ferrari
martinbferrari@gmail.com

@wcjrdesign

O MAIOR ACERVO DE MÚSICA A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

ÁUDIO CLASSIC
THE BEST IN HIGH END

FAÇA PARTE DO NOSSO GRUPO DE WHATSAPP!

Receba diariamente ofertas de CDs e Vinis (audiófilos e standards), com condição de remessa via sedex.

11 99341.5851

NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de apresentação de áudio ao vivo e estante com som vintage, tocando gravações especiais em vinil digital e gravador de rolo.
Área externa para degustação de Charutos.
Área de exposição e venda de equipamentos, caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs de mpb, classicos, jazz e rock.

CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS

VENDO
- McIntosh MC501. US$ 7.000.
- Paganini. US$ 5.500.
- Esoteric Rubidium. US$ 7.000.

https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1

Victor Mirol
(11) 99982.1047
v.mirol@uol.com.br

VENDO
Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R$ 35.000.
André Mehmari
estudiomonteverdi@gmail.com

VENDO

- Par de caixas acústicas Sonus Faber Venere 2.5. As caixas estão sem as tampas e a base especial mas ficam perfeitamente de pé. Sem riscos ou arranhões na madeira e falantes intactos. Acompanha 2 pares de jumpers spade-spade para bicablagem. Fabricada na China. Preço especial: R$ 3.500 (frete por conta do comprador).

- Cabo de interconexão XLR XLO Limited Edition 1 metro/par em excelente estado de conservação. Fabricado nos EUA. Frete grátis. R$ 4.500.

- Cabo de caixa Transparent Reference XL geração MM2 2,5 metros/spade--spadem. Em excelente estado de conservação. R$ 20.000.

- Clock Generator dCS Puccini U-Clock com 4 saídas Wordclock BNC 75 ohms que podem ser conectados com CD players dCS, Esoteric e os novos music servers Aurender W20SE e N20. Frequência de Clock: 44,1 khz e 48 khz. 110 volts. R$ 5.000.

- Cabo de força Purist Audio Design 20th Anniversary 1.5 metros Número de série 10012872. Em excelente estado de conservação. Fabricado nos Estados Unidos. R$ 4.000.

- Cabo de força Shunyata Research Sigma Digital 1,75 metros em excelente estado de conservação. R$ 5.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com

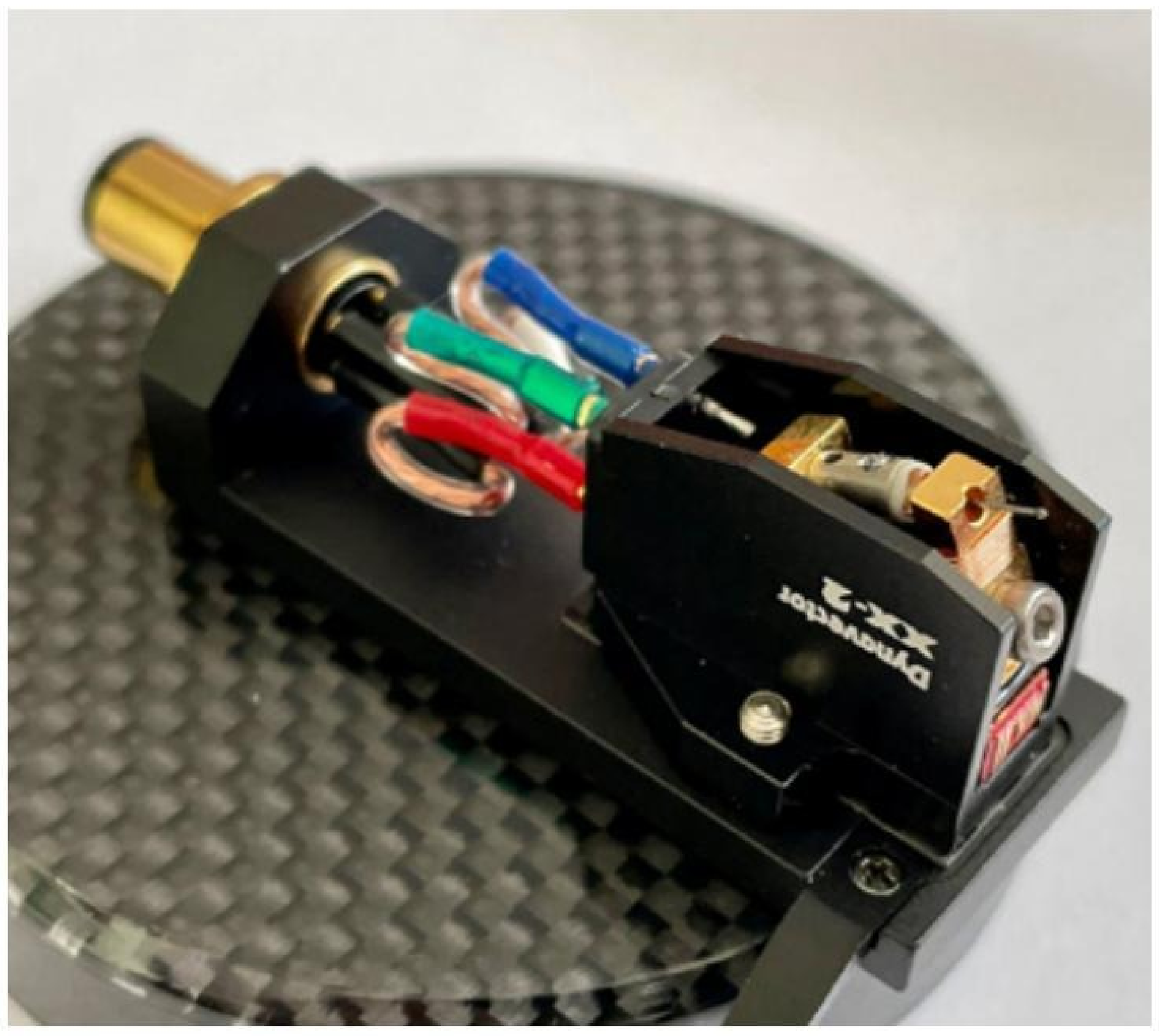


Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

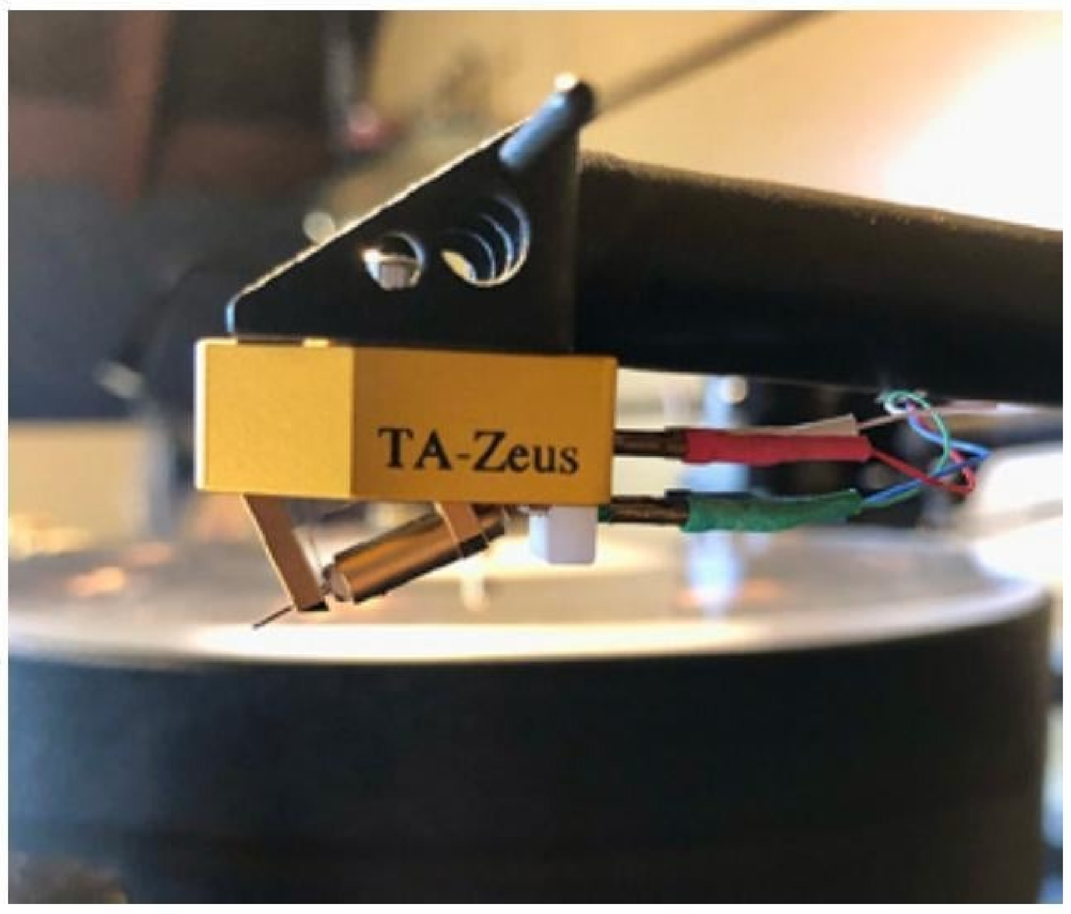
- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 mícrons, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R$13.000.
- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).
R$ 9.800.
- Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT
Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.
Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.
220V. R$ 25.000.
Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM
(11) 99611.2257

VENDO

Toca discos SME 30/2. Em excelente estado de conservação. Inclui o lendário braço SME Series V e fonte externa. Talvez um dos mais aclamados toca discos na história do áudio de alta fidelidade. Combina o extremo da precisão com uma musicalidade muito poucas vezes igualada. Raríssimo. Em excelente estado. As fotos não fazem jus ao estado e a beleza desse TD. Pelo nível desse equipamento, presto o serviço de instalar diretamente na sala do cliente, em todo o território nacional (a combinar). Valor do SME 30/2: R$98 mil.

André A. Maltese - AAM
(11) 99611.2257



VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: U$ 3.995. Estou vendendo por R$ 13.500 (U$ 2.800).

Especificacões:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec,1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0 .5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackablity: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10-6cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acryo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R$ 6.000 (retail price nos EUA: U$1,500).

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br

VENDO

- Jeff Rowland Model 8 em estado impecável, com a bateria em perfeito estado R$ 25.000.
- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R$ 8.000.
- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br

A proteção do seu sistema
Condicionador
Condicionador
Estabilizado
Módulo
Isolador
UPSAI
ACR 3200 d
Voltage Regulator
UPSAI
POWER
ACI 3200
Voltage Isolator
Imagens ilustrativas
criação: msvdesigner@hotmail.com
AVMAG
ESTADO
DA ARTE
AVMAG
DIAMANTE
UPSAI
sistemas de energia
vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100